Três candidatos à esquerda de Freitas

O estado-maior da candidatura Zenha está reunido em Lisboa durante este fim-de-semana. Lurdes Pintasilgo afirmou ontem, no Barreiro, que o novo candidato «não a afecta» porque «não é independente», enquanto o semanário da campanha de Soares lança as primeiras indirectas ao antigo «n.º 2» do PS: ele interessaria — diz-se ali — sobretudo à área «eanista»...

Pág. 5

Manuel Eanes: Informática e cavalos

Pág. 11

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 906 Sábado, 9 de Novembro de 1985 Preço 40$00

A propósito da eleição de Fernando Amaral

Socialistas acusam PCP de "ódio visceral ao PS"

TITO DE MORAIS: derrotado por votos do CDS ao PCP

Com votos que vão do CDS ao PCP, o social-democrata Fernando Amaral foi ontem reeleito presidente da Assembleia da República, o segundo cargo da hierarquia do Estado. O candidato vencido foi o socialista Tito de Morais, que apenas conseguiu obter 62 votos contra os 162 apurados pelo seu opositor. A surpresa da votação consistiu apenas no sentido do voto comunista, uma vez que a personalidade de Tito de Morais, resistente antifascista de longa data, não faria supor qualquer reserva por parte do PCP. A reacção dos socialistas não se fez esperar e, num comunicado, acusam o PCP de «ódio visceral ao PS» e de «cumplicidade activa» com o PRD tornando «possível a eleição de um candidato proposto pelo partido que integra o actual Governo minoritário». Pág. 6

Caso FP

Internado o preso em greve de sede

João Aguiar Gomes, detido das FP-25, que se encontrava em greve de fome e de sede, foi internado quinta-feira à noite, após diligências feitas pelo Ministério da Justiça junto dos serviços prisionais. A transferência de João Gomes foi ontem confirmada à Anop pelo director-geral dos Serviços Prisionais. Este afirmou que a transferência se deu «porque o detido se dispôs a receber soro».

Por sua vez, o director do Hospital Prisão de Caxias, onde João Gomes se encontra agora, disse à Anop que o estado de saúde do detido «não é alarmante» e que «ele está a receber soro».

Esta informação contraria outras que consideram João Gomes em perigo de vida.

Entretanto, o director-geral dos Serviços Prisionais disse à Anop que não considera «aceitável» o critério da Ordem dos Médicos para tratamento dos presos do caso FP-25, em greve de fome na Penitenciária de Lisboa.

«Não sou obrigado a seguir o critério da Ordem dos Médicos», disse Gaspar Castelo Branco que sublinhou não saber qual a vantagem desse critério.

Este responsável prisional considera que a transferência dos presos em greve de fome para o Hospital-Prisão de Caxias «somente deve ser efectuada se eles quiserem ser tratados».

Continua na pág. 24

Cavaco quer desforra nas digitais

Cavaco Silva e os dois ex-administradores dos CTT/TLP que ocuparam as pastas do Equipamento Social e das Comunicações estão a preparar-se para pôr em causa os resultdos do concurso para a adjudicação do fornecimento de tecnologia digital. Aquele concurso atribuiu o negócio à Siemens (associada à Centrel) e à Alcatel (que para isso deveria adquirir a Standard Eléctrica) e foi aprovado por resolução do anterior Governo já publicado no «Diário da República». Notícias provenientes dos CTT/TLP indicam que o actual executivo está disposto a ignorar aquela resolução, dando assim seguimento às «ameaças» que Cavaco Silva tinha insinuado durante a campanha eleitoral. Oficialmente nada está resolvido e as empresas vencedoras não foram ainda informadas de qualquer decisão contrária à resolução do anterior governo. Fontes dos CTT/TLP indicam todavia que Cavaco Silva está a estudar a forma de afastar a Alcatel substituindo-a por um dos concorrentes americanos excluídos. Entre as hipóteses avançadas refere-se a possibilidade de abrir novo concurso para a qualificação do segundo fornecedor, mantendo-se a Siemens/Centrel já apuradas.

Oitenta mortos, cem segundo outras fontes, é o resultado do assalto ao palácio de Justiça de Bogotá, dirigido contra o movimento de guerrilha «M-19» pelo próprio presidente colombiano. Na foto: soldados fazem o «V» da vitória e exibem uma imagem de Cristo terminada a operação.

Págs. centrais

Cristo e "VV" da vitória em Bogotá

A palavra com...

O renascer combativo da esperança

Paulo Jose Relvas Correia

O resultado das últimas eleições de 6 de Outubro criaram um novo panorama na vida política-partidária, enquanto tal, e acima de tudo, desenvolveu uma nova dinâmica; uma visão mais nítida de como o povo pensa em termos de linguagem futura, criando novos centros de decisão política.

Após a promulgação da Constituição da República de 1976, vinha esta sendo vilipendiada, destruída e espezinhada, por homens que ultrapassados pelo tempo, incapazes de olharem em frente, tentaram eliminar o que de mais inovador ela encerrava e que se traduzia no desenvolvimento das forças criadoras do país, balizadas em graus de assentamento político que punham como meta o socialismo. Socialismo que se estabelecia como meta, não se estabelecendo as formas e os critérios de o atingir. Assim, impunha-se que primeiramente se desenvolvesse o plano cultural para depois, levando o tempo necessário a amadurecer o objectivo, conquistar as estruturas necessárias ao desenvolvimento desse objectivo.

Em vez disso optou-se pelo ataque ao tipo de desenvolvimento económico estabelecido; criaram barreiras, distorceram os números, inundaram o país com falsas verdades, não compreendendo a chama acesa, sem limites temporais, do futuro.

Não conseguindo alterar radicalmente a verdade, criaram tabus para o desenvolvimento económico, bodes expiatórios para as suas fraquezas, aproveitando as instituições existentes para as corroerem por dentro, tentaram esvaziar de poderes, órgãos que reconhecidamente tinham o seu papel, não de condutores, mas de árbitros vigilantes dos objectivos preconizados pela determinante de Abril.

Toda a direita se une para tentar destruir tal objectivo, criando uma dinâmica que surte efeito nas legislativas de 80, mas logo é travada pela recandidatura, arbitral e decisiva de Ramalho Eanes. Sem este último pressuposto conseguido, viram-se privados do controlo total das instituições, criando-se assim uma nova dinâmica, mas de sinal contrário.

De novo o povo foi chamado às urnas e coloca no poder legislativo uma maioria de esquerda que programaticamente era real, mas que, levou à prática, novamente, uma política de direita, contrariando toda a realidade sociológica do acto eleitoral.

A partir daqui, tudo foi possível. Arranjos diversos interpartidários foram estabelecidos, controlou-se tudo quanto era lugar público, desprezando toda a moral que uma política séria e honesta implicava. Não se obedeceu a quaisquer critérios de isenção e competência.

Um governo que apostava na designação de «bloco central», criado à medida de dois partidos, um mais arrogante que outro, defendendo classes ditas diferenciadas mas que na sua génese não inclui a grande massa do povo trabalhador, não ganhando este para a sua causa e desprezando a classe média.

Este estado de coisas ainda se agrava mais porque um dos parceiros — o Partido Socialista — sociológica e ideologicamente colocado maioritariamente no seio laboral e também maioritareamente no governo, comanda as operações de bloqueio asfixiante das massas, contraria a sua génese. Cria leis sem regulamentação devida, permitindo a criação de desvios na sua aplicabilidade que confunde o destinatário. Cria um conjunto de medidas que em parte ou no seu todo, prejudica quem dos rendimentos do trabalho faz a sua forma de viver. Cria uma visão megalomana e demagógica de desenvolvimento económico por efeito da integração europeia, desprezando as implicações funestas, senão mesmo dramáticas para a larga maioria dos nossos agentes económicos (perto de 80% da nossa indústria é de pequena e média dimensão o que, pela concorrência desenfreada e sem estruturas de apoio capazes, se irão inevitavelmente anulando). É adoptado um esquema de austeridade, necessário ao equilíbrio da nossa balança de pagamentos, demasiado penalizador para a larga maioria do povo português, sem ser acompanhado por um esquema de integração estrutural, necessário ao desenvolvimento económico, porque austeridade sem pressupostos estruturais de relançamento económico anula os efeitos daquela.

As instituições democráticas, nascidas com o 25 de Abril, sofredoras de má imagem, propositadamente enegrecida, sofrem ainda mais com a instituição da partidocracia reinante.

Em suma, perante uma votação maioritariamente de esquerda, portanto sociologicamente definida, estabelece-se uma prática de sentido oposto.

Os dirigentes, principalmente do PS, pensam que as alternativas para o país, passariam sempre e necessariamente por eles. A charneira política era um dado adquirido onde os cozinhados partidários e políticos teriam lugar independentemente de as alternativas democráticas e das percas de base social de apoio, a que tal prática invariavelmente conduz.

Num país onde tudo parecia assentar numa pacatez eleitoral, onde as alternativas se colocavam apenas na abstenção, com os riscos e consequências imprevisíveis de extrair, o resultado do acto eleitoral do passado dia 6 de Outubro corresponde, como bem foi comparado, a um verdadeiro terramoto de imprevistas proporções. O PS e a sua derrocada de quase metade dos seus eleitores, transferidos maioritariamente para o PRD, assim como uma pequena margem da APU, potenciais eleitores do MDP/CDE, colocou vitorioso o PSD com o «score» eleitoral mais baixo de sempre, apesar da transferência, a seu favor, das percas do CDS.

Como balanço final, e verdadeiramente triunfal, ticou Eanes por interposto PRD, criando uma nova dinâmica no processo político. A descida do PS, a vitória, irrelevante, do PSD, o recuo do CDS e a oscilação, no sentido útil do voto, da APU e o espectacular «score» eleitoral do PRD, apanhou de surpresa tudo e todos, ultrapassando até as análises mais apaixonadas.

Do resultado destas eleições vale a pena reter o sentido demasiado penalizador e injusto relativamente ao PS comparando-o com o PSD, ambos coligados no governo. A penalização do PS correspondeu à impunidade vitoriosa do PSD.

Nasce com esta crise um novo partido que interpretando o sentir da larga maioria do povo, farto de referências ideológicas, mas não podendo desarticular-se delas, deseja abolir a corrupção e a imoralidade pública dos dirigentes actuais, desejando uma nova direcção na condução da política. Por isso este novo partido nasceu com dupla responsabilidade: combater a corrupção e imoralidade política e dotar o país de uma efectiva e nova filosofia e prática políticas.

Ora estes objectivos, é bom afirmá-lo, só são possíveis criando mais justiça social, combatendo a discriminação, abolindo a exploração nas suas formas mais agudas. Em suma só é possível o prosseguimento destes objectivos dentro de um quadro assente, necessariamente, nos parâmetros de um regime progressista.

O PRD foi para o país inteiro o renascer da esperança em Abril.

A direcção deste novo partido tem a responsabilidade de se assumir como tal, pois foi assim que se assumiu perante o eleitorado.

Se a esperança se dissolver no descrédito, então será o próprio regime que sairá indefeso.

/TEMA/PALAVRA/O/LEITOR/

Manuel Alegre e Mário Soares

Li há dias na secção «Mesa DL» uma entrevista com o dirigente do PS Manuel Alegre, na qual são feitas algumas referências sobre as eleições de 6 de Outubro que me pareceu necessário analisar.

De facto o dr. Mário Soares foi uma grande figura da resistência antifascista, todos nós o admirámos por isso, mas não é menos verdade que pela sua prática, de 76 para cá quer no governo quer na «oposição construtiva» ele se tornou na grande figura de que a direita se serve para fazer valer os seus interesses e defender os seus pontos de vista. Considerar Mário Soares como um combatente, um homem de combate, é talvez uma das poucas análises correctas que o Sr. Manuel Alegre faz. De facto combatendo o socialismo e o Povo Português (socialista ou não) da maneira como ele o tem feito, mostra o vigor e a perseverança de um lutador de grande fôlego.

O Sr. Manuel Alegre ao tentar demonstrar por A+B que aquilo que se passou em 6 de Outubro com o PS, foi um engano baseado em equívocos, até de facto a escamotear a realidade. Chamar equívoco a uma descida de cerca de 42% em valores absolutos num acto eleitoral é, por outras palavras, tentar passar um atestado de imbecilidade ao Povo Português. Mas a realidade é outra. De facto o que aconteceu foi um despertar do povo eleitor (do «povo abrilista»).

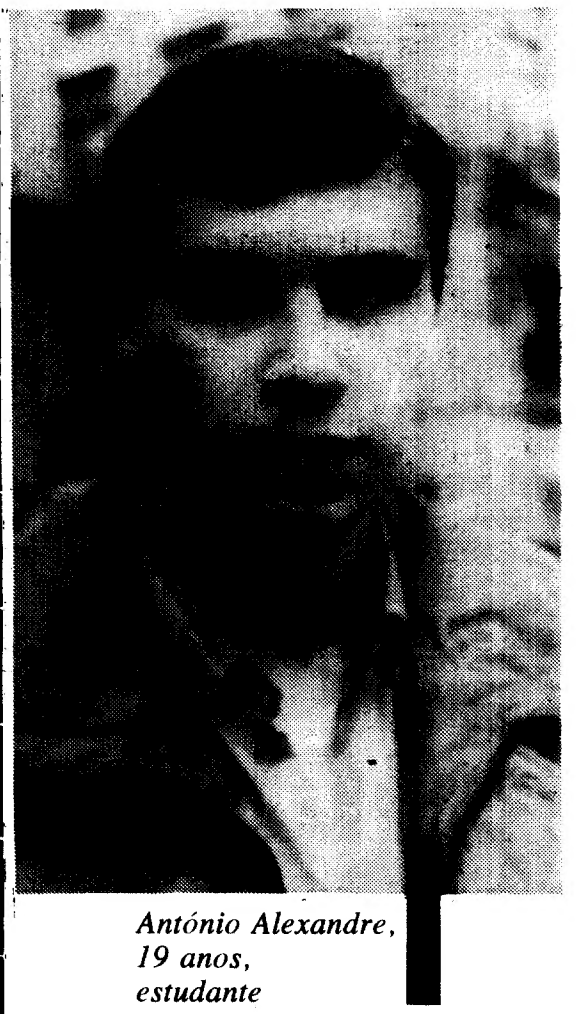
Não, não houve equívoco e se é um facto que o apoio do cidadão eleitor do PRD não está estabilizado, também é um facto que dependerá do PS ele não aumentar mais. Porque o PRD diminuir não me parece provável, mas o PS diminuir ainda mais, é perfeitamente crível. Porque o que parece escapar à análise do Sr. Manuel Alegre é que os 20% com que o PS ficou não foram, na sua maioria os votos do Povo Abrilista que ainda poderia acreditar no socialismo do PS, mas sim daqueles que se habituàram a ver na governação PS um modo fácil de enriquecer... que os deixa impunes face a um poder central desligado da realidade do país.

Mas é um facto que o Sr. Manuel Alegre considera o secretário-geral do seu partido como capaz de figurar no Guiness devido à sua distração, que ficará porventura na História:

— «Há uma direita portuguesa — o próprio Mário Soares talvez esteja a compreendê-lo agora e nem sempre o compreendeu» (sic). De facto isso poderá explicar muito do que tem sido a realidade portuguesa de 76 para cá. É pena termos sido governados neste período por uma pessoa tão distraída e com uma tão grande falta de compreensão da realidade portuguesa.

João Henzler Vieira Branco
Lavradio-Barreiro

JOVENS PUDESSEM...



António Alexandre, 19 anos, estudante

"Gosto de sair com os amigos"

— O que estuda?

— Estou no 2.º ano de Matemáticas Aplicadas (Informática), na Universidade Livre.

— Porque escolheu esse curso?

— Não foi bem uma escolha: eu queria Electrónica, mas não me consegui candidatar às Universidades do Estado porque tive dois exames com nota inferior a oito. Então este curso era a única solução.

— O que pensa do ensino particular?

— Gosto, se bem que puxe um bocado pelos bolsos, mas quando não há outra opção, sempre é bom existir.

— Que problemas existem no seu estabelecimento de ensino?

— O mais grave é o da indefinição que há quanto ao reconhecimento dos cursos. Quando resolveram tirar um reconhecimento que já estava dado, só prejudicaram os alunos.

— Como ocupa os tempos livres?

— Passeio, vou até ao café ou ao cinema.

— Que género de filmes prefere?

— Gosto sobretudo de comédias, porque o resto é chato à brava.

— Passam boas comédias em Portugal?

— Algumas, embora maior parte dos filmes não tenha enredo, é o tipo de piada momentânea.

— Gosta de cinema português?

— Não costumo frequentar, é um cinema que não me atrai. Só vi o «Kilas, o Mau da Fita» e por acaso gostei.

— Costuma estar informado?

— Tento estar.

— Qual a última notícia que lhe despertou mais atenção?

— Tirando o terramoto no México, não tenho outra na memória.

— Está a par da tomada de posse do novo governo?

— Sabia que tinha sido num destes dias.

— Que reflexos pode ter na vida política do País o facto de ser um governo minoritário?

— Não sou muito ligado a política, por isso não tenho opinião sobre o assunto.

— Porque é que se interessa?

— Por electrónica, computadores. E gosto de sair com os amigos.

— O que costumam falar quando estão juntos?

— Do que calha.

— Se pudesse governar o que começa por mudar?

— Primeiro tinha que me informar do que estava mal, e devem ser muitas coisas.

— Não tem consciência do que está mal no País?

— Mais ou menos, o pior talvez seja a corrupção.

— Era isso que tentaria mudar?

— Era uma das coisas, de resto não estou a ver mais nada.

Submissão ao estrangeiro

Luís de Carvalho e Oliveira

Lemos com muito interesse o artigo Temas Durienses. Uma decisão sem... Norte da autoria do senhor engenheiro João Gomes Moutinho no «Notícias do Douro» de 11 de Outubro/85. Agradecimentos pela informação que nos dá relativamente à «exclusão de todos os solos expostos a Norte e seus colaterais com vista a obtenção de licença para plantar vinha ao abrigo da Portaria 685/82».

É notável este diploma. Serviu em primeiro lugar para restringir a zona de plantio de vinha para produção de vinho do Porto a 450 metros de altitude e a um mínimo de superfície contínua de 3 ha. E agora são os executantes da Portaria que, excedendo esta, vão irradiando da possibilidade de produção outras áreas ainda.

Segundo a preciosa informação, que agradecemos, são irradiados os de exposição norte, como quem diz, em termos gerais, os da margem esquerda do rio Douro.

De tão especiosa, a «intervenção de produção de vinhos de alta qualidade», contrariando todas as regras modernas do «marketing», chegar-se-á ao ponto de o vinho do Porto rarear tanto no mercado que se tornará desconhecido das grandes massas populacionais, aparecendo, todavia, em seu lugar, as imitações que já pululam por esse mundo fora, à míngua do próprio vinho do Porto genuíno que a essas paragens não chega. Se lá chegasse certamente as imitações seriam desbancadas.

E todo este «preciosismo» na produção de vinho do Porto de alta qualidade surge depois dos quatro anos da sua maior exportação e venda interna de que há memória: 1977 com 107 131 pipas; 1978 com 111 719 pipas; 1979 com 130 423 pipas e 1980 com 132 311 pipas. E toda esta larga colocação no mercado foi feita sem reclamação de qualidade e sem necessidade de tudo quanto vem na Portaria 685/82 que, por todo este circunstancialismo, nos leva a crer que não veio na realidade para corrigir defeitos de qualidade no sentido de alargamento do mercado, mas sim com o objectivo de proteger uns tantos interesses, na quase totalidade estrangeiros a coberto de medidas cuja justificação não é fácil encontrar no conjunto do tempo. Mais parece que esses anos de alto lucro do vinho do Porto despertaram a cobiça de quem pôde mexer os cordelinhos e impor no Terreiro do Paço a publicação de um diploma do teor da Portaria 685/82 na qual se exclui até a possibilidade de produção de vinho do Porto Branco, geralmente reconhecido como óptimo aperitivo — sabendo-se que entre as multinacionais de maior peso mundial algumas se dedicam à produção de aperitivos que não desejariam ver confrontados com o famoso aperitivo vinho do Porto Branco.

Mas enfim, não vamos alargar-nos mais em considerações relativas à Portaria, sendo nosso objectivo apenas, como o fazemos, agradecer a informação dada e quanto à «triste realidade de técnicos e material estrangeiro serem necessários à feitura e execução de projectos agrícolas locais», de que fala o senhor engenheiro Gomes Moutinho não deixaremos de chamar a atenção para o facto de o próprio Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes ter sido feito e elaborado no estrangeiro por técnicos estrangeiros em língua estrangeira, vindo para Portugal através de uma tradução, de resto, nem sempre feliz. Em nota prévia começa o Projecto assim: «O documento que a seguir se apresenta é uma tradução, para uso oficial, do relatório de preparação da primeira fase do Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes, elaborado pelos técnicos da FAO/BM». E já agora, quanto à própria vinicultura do Douro, o Financial TIMES em Agosto de 1983 (veja-se «A Capital» de 18/8/83) veio dizer, pela pena de Frank Gray, que os exportadores (como sabemos em geral estrangeiros, multinacionais) «se manifestam preocupados com a diminuição de influência no sector (o da vinicultura do Douro) e com o que consideram regulamentação opressiva por parte do Governo».

O senhor engenheiro Gomes Moutinho considera uma vergonha e é-o que técnicos e material estrangeiro sejam necessários à feitura e execução de projectos agrícolas locais. Mas eu considero mais vergonha ainda que não tenham procurado os meios nacionais — estou convencido de que os temos — e se aceite sem diligências prévias o projecto estrangeiro.

Relacionemos tudo isto: Projecto de Desenvolvimento Rural Integrado de Trás-os-Montes feito no estrangeiro por técnicos estrangeiros escrito em língua estrangeira e subsidiado por dinheiro estrangeiro; o lamento da diminuição de influência (que nem sequer é verdadeira) no sector (da vinicultura duriense); o início e maior incidência de um projecto de desenvolvimento de Trás-os-Montes no Alto-Douro que, embora bom vizinho e amigo, nada tem de comum com Trás-os-Montes e, para já, não tão necessitado de desenvolvimento como a maior parte das regiões transmontanas onde até agora nada se fez que se saiba na componente agrícola com a relevância com que o projecto se lança no Alto Douro através da referida Portaria.

É que o Alto Douro é a região rica onde se jogam os interesses de muitos que não são portugueses e que dominam, como se vê, o nosso País querendo levar o lucro daquilo que tem de melhor. Entretanto o Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária divulga que «as multinacionais ligadas à exportação do vinho do Porto continuam a plantar, ilegalmente, grandes extensões de vinha na região do Douro» (Diário Popular de 20/2/85). E o documento da denúncia feito pelo Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária, segundo o mesmo jornal, «indica que o problema se agravou pela expansão das vinhas ilegais dentro e fora do perímetro de rega da Vilariça, indicando que as medidas entretanto anunciadas para pôr cobro a esta situação nunca foram concretizadas.» Que significa tudo isto? Onde está a independência nacional?

Como pode fazer-se defesa da negra portaria 685/82 que mais não é do que o veículo da subordinação ao capital estrangeiro em detrimento de dezenas de milhares de portugueses?

A cara da democracia

Maria Madalena Biscaia

Passaram mais de vinte e cinco séculos sobre o nascimento da democracia na Grécia, e a aprendizagem que interioriza tal ideal, parece ser, e tem sido, cada vez mais difícil.

A crescente complexidade social dilui, num fervilhar de grupos, classes e tarefas, determinados conceitos que só existem na área da palavra. Assim, o som funciona na troca simples e apressada do quotidiano, na informação subjugante, e a análise do conteúdo restringe-se a certos espaços culturais mais privilegiados.

Democracia — é à letra — o governo do povo.

Na verdade, numa visão espontânea e até concreta, o povo exerce esse poder pelo voto. O eleitorado escolhe livremente aquele que diz ser o seu representante no governo, e só irá perceber que não governa, algum tempos depois, quando o governo que elegeu, não retrata na acção, a finalidade da escolha.

Outro conceito mais ou menos perdido, por falha de análise de conteúdo, que vá até aos mais simples e longínquos elementos sociais — é a ideia de povo.

O povo integra por conjunto, um campo físico-territorial, uma raiz histórica, uma língua comum, em suma uma cultura original.

Socialmente, no entanto, integra-se no conjunto diferencialmente. À diferença de desenvolvimento das regiões, podemos acrescentar, por sequência, num escalonamento social, talvez necessário, talvez fatal, a disparidade desde o ritmo económico ao cultural. Essa escada inóspita do social, hierarquiza os acessos, distribui na dança da justiça/injustiça os lugares, marca, sela os vários destinos. Talvez incontrolável, talvez uma lei do percurso humano, mas é assim!

Neste quadro difuso, não muito perceptível do interior, movimenta-se o povo; acciona o funcionamento de uma estrutura político-social, mas não participa dela. A acção é da ordem, ou quase, da lei vital de sobrevivência, a luta grande da vida, mas distancia-se dos mecanismos fundamentais que seguram a pirâmide anónima, quase caótica das instituições representativas de qualquer governo.

Dir-se-ia hoje, que os vectores de informação se irradiam em todas as linhas, chegam quase a todos os pontos através dos respectivos canais. A informação espraia-se, envolve-nos e cria um sindroma de carência gerado no próprio excesso de notícias, abafando a informação real. Não é difícil perceber que a assimilação pretendida, verdadeira e profunda, não funciona por submersão total. É nesta zona que mora confortavelmente a ficção.

Os espaços sociológicos mais silenciosos — aqueles cujo analfabetismo se exprime não só pelo não saber ler, como também por ausência de ideologia — são bairros inteiros de informação fictícia. Todavia esses também votam. São cidadãos livres de liberdade conferida pela democracia... Exercem a sua liberdade de voto apenas norteados pelo ruido dos «slogans», ou então, por um seguidismo, também característico da inserção demasiada na vida gregária.

Depois, aquele fio subterrâneo que enlaça invisivelmente todos os que falam a mesma língua e habitam a zona figurada nas fronteiras, guia ao contributo do futuro da Pátria.

A inconsciência do voto não reside no votar, mas na impotência de defesa perante alguns, aliás não muitos, apenas os que podem ser eleitos... São aqueles cuja «conversa embebeda» a quem não aguenta muito e aquece com doses repetidas, ainda que muito fracas.

Em Portugal assiste-se há dez anos a círculos eleitorais, espaços onde jogam em maioria sempre os mesmo grupos, que em circuito intercalado ocupam o governo, por alianças ou não, e simultaneamente constituem o parlamento.

O eleitorado vota, escolhe o partido, a palavra, a personalidade, e de seguida transforma-se em espectador espectante e distanciado dos jogos verbais que preenchem a vida política.

É de tradição democrática, a liberdade de expressão, a crítica aos problemas sociais, a discussão sobre os direitos humanos, em suma, a temática antropológica ganha uma dimensão inigualável, relativamente aos regimes totalitários.

Os partidos políticos ao liderarem o levantamento das grandes questões, pretendem encabeçar os ideais de mudança, e munem-se de um discurso próprio. Este, não só revela aspectos de um dicionário ideológico, um tanto perdido e decadente, como ainda, aí sim, adopta frases que funcionam como porta-voz de comando da respectiva visão política. Todavia, cada partido, desenvolve um certo trabalho de campo, nos intervalos, e têm sido curtos, que medeiam o tempo de eleições. Esse trabalho empenha-se na manutenção dos adeptos internos e simpatizantes, e ainda na aquisição de novos elementos. É a tentativa de crescimento do partido.

Apesar de toda esta azáfama, no decorrer destes anos, temos assistido à mudança de filiados de um partido para outro. Por vezes, essas mudanças, assumem uma sintomatologia radical, assim como que um salto de uma linha de esquerda para o centro ou até mesmo para uma linha de direita. Nesse «frutuoso desvio», o partido contemplado sente a recompensa por «deter» uma verdade política — o bom caminho do social.

Quase empiricamente, ressalta que a flutuação de mudanças, ou é circular entre partidos, ou então navega na fuga para o exterior deles — isto é, vai habitar a zona sem partido. Daqui provém uma quantidade considerável de cidadãos não filiados, e muitos deles nem sequer simpatizantes, desta ou daquela ala partidária. Este é o ponto máximo da confusão, necessitando ar puro, sem dirigismos. É também a máxima fadiga, pela desilusão da espera, o desgaste do ideal cuja prática não revela qualquer eficácia. desboroam-se esperanças, enterram-se ideias, e verifica-se uma certa identidade de discurso, entre a esquerda e a direita.

Os problemas concretos dos portugueses estão aí: o desemprego, a habitação, a saúde, o ensino, a corrupção, o nível de vida, etc. — generalizando claro, se particularizar não pára. Nenhum líder político pode omitir tal gravidade, pela ostensiva evidência da mesma.

O Humanismo surge então em todos os discursos, e a prática vem mostrando, que ele corresponde, ou parece, à transferência de interesses pessoais para os problemas dos portugueses em geral.

Infelizmente, a eloquência tão cultivada na Grécia Antiga — quem não ouviu já, falar de retórica? — é agora perfeitamente estafada, estilhaçou-se, perdeu o dom de convencer.

As Campanhas eleitorais indicam não só, uma auto-repetição de discurso das respectivas facções políticas, como ainda, estas mesmas se interplagiam.

Defesa dos trabalhadores, bem estar dos portugueses, o destino amargurado do ensino, a saúde malograda, são aspectos focados por frases-chaves de todos os que discursam, perante um público paciente e ansioso.

Na boa verdade, diga-se, que de vez em quando há eleições — o que também não dá para grandes renovações, e a imaginação também não é muita...

Nesta toada, as frases vão surgindo, diferindo na articulação, no ritmo enfático da voz, apontando umas certas classes mais definidas, outras generalizando os objectivos, mas curiosamente ninguém defende uma estratégia clara, face à crise total que nos afecta.

Uma estratégia clara, tem de ser viável, não pode criar desníveis tão profundos, que venham a gerar fome, criminalidade, ànarquia, incompetência, e constante não desenvolvimento.

Tanto governo, tanto partido, muitas maneiras de estar e de ver, e basta passear Portugal, vê-se logo o abandono.

A meu ver, esta situação manifesta uma carência funda de reflexão sobre a realidade portuguesa, que os partidos através dos seus elementos, na sua pretendida condição, deveriam oferecer.

Governar, salvar o país, não é disputar lugares... há elementos de análise que falham, logo não são introduzidos, e se alguns lembram algo de novo, são apenas recursos de campanha. Os partidos, todos eles, utilizam chavões de concurso e de consumo.

Uns, pedem a percentagem de que necessitam... é o desespero do número que conserve o lugar fraquejado, quase já perdido. Outros, crivam-se numa figura primeira, o esteriótipo do homem de família, eficiente e cumpridor. Outros

Continua na pág. 4

PONTO A PONTO

ÁLVARO CUNHAL, secretário-geral do PCP, desloca-se a Itália no próximo dia 12 do corrente a convite do PCI — segundo informou a SIP do Partido Comunista Português. De acordo com a mesma fonte, o dirigente comunista será acompanhado por Vítor Neto, membro suplente do Comité Central do PCP.

CAVACO SILVA recebeu do presidente do Brasil um telegrama de felicitações pela sua recente entrada em funções. Mas não só do Brasil: felicitações vieram também dos primeiros-ministros da Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Grécia, Cabo Verde, Dinamarca, Bélgica, Espanha e Holanda. Igualmente felicitaram Cavaco Silva, até à data, os embaixadores do Japão e do México em Lisboa, bem como o secretário-geral da Liga Árabe.

A Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola promove as comemorações do 10.º aniversário da independência da RPA em Sines, Faro e Porto, realizando uma sessão solene no dia 12 no Cinema Alvalade, em Lisboa. Oradores: o embaixador da RPA, Domingos Lopes (vice-presidente da Associação de Amizade), Medeiros Ferreira (membro da Comissão de Honra para as Comemorações das Independências dos Novos Estados Africanos), António Arnaut (do Conselho Consultivo da APA), um membro da Associação 25 de Abril de Luanda e um representante da LAASP que para o efeito se desloca a Portugal.

FREITAS DO AMARAL, candidato à Presidência da República, afirmou que o povo palestiniano «tem o direito a constituir uma pátria». Amaral proferiu estas declarações no final de um jantar de embaixadores árabes permanentes acreditados em Portugal, acrescentando que «Israel também tem o direito a viver em fronteiras seguras». O candidato à Presidência da República opinou que o direito do povo palestiniano a uma pátria deve ser conseguiea «pela negociação e não pela violência.»

O PC(R) acaba de afirmar que o Governo de Cavaco Silva vai exercer a sua actividade política «exclusivamente em função da eleição de Freitas do Amaral». Em conferência de Imprensa, Eduardo Pires, do Comité Central do PC(R) disse mesmo que o actual Governo irá funcionar «praticamente como um Gabinete de apoio à candidatura de Freitas do Amaral». Para atingir esse fim, o Governo de Cavaco Silva irá «conduzir uma política reaccionária, fortemente marcada pela demagogia» — acentuou ainda Eduardo Pires.

LEONARDO RIBEIRO DE ALMEIDA, ministro da Defesa, convidou o Presidente da República a presidir à sessão de abertura do Curso de Defesa Nacional, segunda-feira, no Instituto de Defesa Nacional. No entanto, devido a outros compromissos, é possível que o PR não possa presidir à referida sessão.

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, recebeu em visita de cumprimentos o embaixador da República do Iraque, Sexa Abdo Al-Dairi.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

— CONCELHO DE SOUSEL —

Torna-se público que do dia 11 ao dia 15 do corrente mês, se encontra afixada na Câmara Municipal de Sousel a classificação definitiva dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para atribuição do agrupamento social Dr. Francisco Sá Carneiro naquela vila.

Ramalho Eanes repudia assassínio de jesuítas em Moçambique

O Presidente da República repudiou o assassinato dos Jesuístas Sílvio Moreira e João de Deus Kanteda ocorrido em finais de Outubro ou princípios de Novembro, em Moçambique.
Em telegrama ao provincial da Companhia de Jesus em Portugal, padre Manuel Vaz Pato, Ramalho Eanes transmitiu o seu mais vivo repúdio e as condolências pelo assassinato.
O Presidente português manifestou também a esperança de que em breve sejam esclarecidas as circunstâncias em que ocorreu o duplo assassinato.

O semanário «O Jornal», em notícia do padre Manuel Vilas-Boas, admite que elementos da polícia política moçambicana poderiam estar implicados nas mortes dos dois sacerdotes jesuítas.

O semanário cita algumas fontes não identificadas em Moçambique e adianta que os dois jesuítas «se movimentavam livremente, querendo com isso significar que eles eram igualmente aceites em áreas controladas pela Renamo».

Um dos jesuítas mortos era português, o outro moçambicano. A Renamo atribuiu a morte dos jesuítas à Frelimo.

Português morre num acampamento da Renamo em Ziua-Ziua

O português Herculano Silva, raptado em Julho na província moçambicana da Zambézia, morreu há 10 dias no acampamento da Renamo em Ziua-Ziua – disse à NP um outro prisioneiro que conseguiu fugir do local.

A notícia foi dada por um veterinário moçambicano chegado de Quelimane, que conseguiu fugir daquele acampamento.

Herculano da Silva, natural de Carregueiros, concelho de Tomar, que trabalhava em Moçambique há cerca de 30 anos, foi raptado juntamente com a esposa, Leopoldina da Silva.

A fonte disse à NP que Leopoldina da Silva se encontra em precárias condições de saúde. Herculano da Silva, de 61 anos, trabalhava na empresa Sena Sugar Estates, como técnico de soldadura.

A Renamo raptou em 30 de Julho, no ataque ao Luabo os cidadãos portugueses José Soares, a esposa, Teresa Soares, e dois filhos, menores (sendo os pais naturais de Carregueiros, Tomar). E, ainda, António Correia Filipe, de Pardieiros (Arganil), Alberto de Castro Macedo (da região do Porto), Tomé Xavier Rodrigues, Sebastião Miranda e Clarina Miranda (todos de Goa).

Alberto de Castro Macedo, a esposa moçambicana, Otília Macedo, Sebastião Miranda e Clarina Miranda, foram libertados no Malawi no dia 7 de Agosto. António Correia Filipe conseguiu fugir e encontra-se na cidade da Beira.

José Soares, Teresa Soares e os dois filhos ainda estão em posse da Renamo. Sebastião Miranda viria a falecer, poucos dias depois da libertação, no hospital do Maputo, em consequência de uma gangrena contraída durante o cativeiro.

O acampamento de Ziua-Ziua fica a cerca de 45 quilómetros do Luabo, vila dominada pela Renamo.

Mina da Unita mata quatro e fere freira portuguesa

Quatro pessoas morreram e uma freira portuguesa e um padre angolano ficaram gravemente feridos, quando a viatura em que seguiam no centro de Angola, accionou uma mina colocada pela Unita, disse a agência Angop.

O incidente ocorreu na segunda-feira, a 200 quilómetros da capital. A agência noticiosa angolana, citada pela Reuter, afirma que os missionários feridos são a irmã Maria de Luder, uma portuguesa, e o padre António Catangalta, um angolano.

Os religiosos viajavam desde a sua missão no Golungo Alto, para N'Dalatando, capital provincial do Cuanza Norte. Um bebé figura entre os mortos.

Desconhecem-se outros pormenores.

Timor-Leste: portugueses podem regressar

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros revelou que os ex-funcionários portugueses em Timor-Leste poderão regressar ao território que a Indonésia considera desde 1976 uma sua província.
Mochtar Kusumaatmadja acrescentou ter discutido preparativos para o regresso dos antigos funcionários portugueses durante um banquete em Nova Iorque, o mês passado, com o então ainda seu homólogo português, Jaime Gama, sob a égide do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Calcula-se em cerca de 55 o número de funcionários que poderiam estar nestas condições.

A cara da democracia

Continuação da pág. 3

apresentam também uma segurança de que tudo corre bem, mesmo que tudo corra mal. Ainda outros, surgem de um ponto não muito localizável, remoçados e apoiados numa figura de fundo carismático. Depois também há quem saiba usar o «charme» e desça na tabela da classificação. Todos deambulam liricamente pelas feiras, falam com o povo que mal conhecem, convidam artistas, erguem estrados, montam a esteriofonia e — Eila, a festa eleitoral! — o palco frágil da actuação democrática. É ver os carros a correrem as ruas de Lisboa, as estradas do país, côloridos, ondas de música, num jogo de sedução, agressivo, rouco na ausência de vitalidade...

E as eleições chegam ao fim. Colocam-se por ordem decrescente de vitória, e as percentagens anunciam o êxito, o lugar médio, e o vencedor. É um xadrez onde o êxito é frouxo, sem grande hipótese de sobrevivência. É o que tem acontecido, o vencedor não dura muito. O mais estranho ainda é a personalização das vitórias e das derrotas. O programa já não funciona. As pessoas apostam noutras pessoas por proximidade, e não em linhas, das quais, pouco ou nada viram cumprido. Sempre à espera de alguém que salve.

A crença conduz grupos inteiros, instala-se, e só se desmonta, quando não se aguenta, e naturalmente mostra-se. Quem ganha? Não é o povo. Este, é um manto fragmentado. Ganham, os políticos.

Tudo isto, transforma a democracia, num sofisma onde os termos e as imagens balançam no equívoco do argumento, que cai muito bem, no eleitorado maior, de ignorância alargada e vida quase desfeita.

Que frivolidade esta, a dos políticos, que surgem um pouco sem rumo, na defesa das suas responsabilidades! O que é que de fundo, norteará esses homens? Patriotismo, carreirismo, vaidade ou esperança? Esperança geral ou pessoal?

São perguntas que os portugueses, têm o direito de colocar num cenário como o nosso, cada vez mais afundado, de valores culturais que se perdem, num país de figura ainda talvez gigante — o povo é — o sempre, é histórico — mas é um gigante abandonado.

O povo vota, esse sim por patriotismo, pelo futuro... os velhos são disso a prova.

O que esperam senhores políticos para resolverem a situação gravíssima de Portugal?

Se estas são as regras do jogo democrático, então não servem.

Dez anos demonstram-no bem. Há que descobrir outras, modernas, adaptáveis a esta realidade. Aprendizagem da democracia, ou o caminho para a destruição da mesma?

A política não deve ser corrida cega. A política é essencialmente, não o estudo das Ideologias, mas o fenómeno político, no cumprimento das exigências do conjunto das cidades, e dos lugares povoados.

O homem político deveria ser o que procura resolver, por participação na justiça social. O contrário, creio, é o homem do poder.

A democracia quando se quer vivê-la,é apenas, ou é muito, ouvir bem o povo das várias e diversas regiões, conhecer bem esse povo e essas regiões, saber quem é, e o que é o seu país, representá-lo e projectar o caminho.

Basta de diálogos deformados, de decisões que lançam na lotaria o destino das normas através das leis.

Será prudente, começar a pensar Portugal, sem velocidades de vias, mas descobrindo em conjunto a via.

De que serve ocupar lugares de destaque no governo, quando aquilo que se governa não contempla devidamente o lugar? Como a vaidade é bonita, quando ela pretende o esmero da acção, para apresentar orgulhosamente o espaço que domina.

A relação do homem com o mundo, revela-se em categoria, pela forma como constrói, como produz, como decora a paisagem... é esta a via da RAZÃO!

Que lirismo teórico é este, sem conteúdos de criatividade? O que é que falha senhores políticos? Que intelectualidade é esta, que esboça um corpo teórico tão fraco, parindo uma prática tão debilitada? Qual é a cara da democracia? Existirá — ou então Rousseau tinha razão ao dizer: «Se houvesse um povo de Deus, ele governar-se-ia democraticamente... Um governo tão perfeito não convém aos homens».

Eu coloco a observação final: um governo aproximado dessa perfeição convém a um povo inteiro; exclui apenas uma minoria, a dos executantes, e quem estes representam, onde o abraço do poder parece ter apagado o sonho do IDEAL...

Imagem de Zenha dispensa pré-campanha

—consideram os seus colaboradores

O pequeno grupo que tem estado mais directamente associado à candidatura presidencial de Francisco Salgado Zenha está este fim-de-semana reunido, algures em Lisboa, ultimando os preparativos para o anúncio público da entrada na corrida do antigo «n.º 2» do PS, que continua previsto para a próxima semana. Esse grupo integra, entre outros, João Soares Louro e António Arnaut, apoiantes de Zenha desde a primeira hora.

O «secretismo» que tem rodeado a reflexão em torno do lançamento desta candidatura prende-se com abordagens das diversas «zonas» que poderão, de um modo ou de outro, associar-se a ela — e que incluem quer a Presidência da República e o PRD, quer individualidades sem partido ou originárias da área socialista.

Os mais próximos colaboradores de Zenha sustentam que a candidatura depende ainda, e sobretudo, da sua decisão pessoal, numa referência indirecta ao que se passou com o «pré-anúncio» da frustrada candidatura de Costa Brás.

O «staff» que acompanhará Zenha está, entretanto, em constituição, e é dado como certo que alguns dos suportes materiais essenciais à campanha — nomeadamente a sua sede nacional, em Lisboa — estão já assegurados. Paralelamente ao anúncio da sua candidatura a Belém, Zenha deverá, também na próxima semana, estar presente em actos públicos, estando já agendado o lançamento de um seu livro no Grémio Literário, na próxima terça-feira.

Quanto ao facto de a candidatura parecer «tardia», «surgida no último momento», uma fonte próxima de Zenha exprimiu ao «DL» a convicção de que o eventual candidato é suficientemente conhecido da opinião pública e dos eleitores portugueses para poder dispensar o lançamento da sua imagem em «pré-campanha».

Indícios de que a entrada de Salgado Zenha na corrida para Belém está a preocupar a campanha Mário Soares surgiram com a última edição do semanário «Belém»: Zenha é, ali, descrito como um candidato que deverá preocupar sobretudo a eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo, mas que poderá polarizar os eleitores «eanistas» de 6 de Outubro, incluindo muitos dos oriundos do Partido Socialista.

Lopes Cardoso, Mário Soares, Salgado Zenha e Sottomayor Cardia na manifestação do PS a favor da liberdade de informação, em Maio de 1975. Dez anos depois, Zenha ameaça reunir o consenso necessário para derrotar a candidatura de Soares no próprio eleitorado socialista

Lurdes Pintasilgo:

Candidatura de Zenha não me afecta

Lurdes Pintasilgo com Costa Brás, em 1979

Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou ontem no Barreiro que a eventual candidatura de Salgado Zenha não a afecta porque «ele não é independente». Sublinhou que as candidaturas que já existem estão ligadas a partidos, considerando Salgado Zenha como «um dirigente histórico do PS». Maria de Lurdes Pintasilgo falava no início de uma deslocação ao Barreiro no âmbito de uma série de acções de pré-campanha, em que é acompanhada por Kalidás Barreto e Joaquim Calhau, ambos dirigentes da CGTP.

O dia de ontem seria fértil em afirmações sobre a questão presidencial, provenientes dos mais variados sectores e em acções dos candidatos já conhecidos.

Uma das declarações mais inesperadas pertenceu a Freitas do Amaral que, durante um jantar que ontem lhe ofereceram os representantes dos países árabes acreditados em Lisboa, e no qual esteve presente uma delegação da OLP, afirmou que «o povo palestiniano tem direito a uma pátria, «não pela via da violência, mas pela via da negociação» e que «Israel tem direito a fronteiras seguras».

Debate em Coimbra

Representantes das candidaturas de Freitas do Amaral, Mário Soares e Lurdes Pintasilgo, participaram ontem num debate em Coimbra, promovido pelo Centro de Estudos das Realidades Nacionais (CERNE).

Para o director da campanha de Freitas do Amaral, Proença de Carvalho, o Presidente da República é o único órgão de soberania que pode dar um contributo decisivo para a alteração do sistema. Em poucas palavras Proença de Carvalho deixou bem claro o que se pretende com a candidatura de Freitas.

Considerou não ser através de um Governo melhor ou pior que o País pode aspirar a sair da crise em que se encontra.

«O problema é de sistema. Grande parte dos problemas do País resultou da Revolução nos ter dotado com um sistema político deficiente e de um sistema económico irracional. Uma das razões porque os Governos até este momento não conseguiram resolver determinados problemas é porque não dispuseram de poder suficiente para mudar o sistema, pois não dispuseram da solidariedade institucional do Presidente da República».

Fica-se pois a saber que o grande objectivo de Freitas do Amaral é mudar o sistema para resolver «determinados problemas».

Quanto à candidatura de Lurdes Pintasilgo, Proença considera-a «da utopia do terceiro mundismo que afasta o País do bloco ocidental».

Sobre Mário Soares, diz ser «forçoso reconhecer que ele foi um grande patriota, que nos momentos mais conturbados da História recente esteve ao lado da democracia», mas é uma candidatura «conservadora e imobilista».

Guilherme Oliveira Martins, representante da candidatura «suprapartidária» de Mário Soares, afirmou que «o reforço da democracia civil pressupõe a ligação dos candidatos aos partidos, defendendo a necessidade de assegurar o diálogo entre as diferentes forças políticas».

Finalmente, Boaventura Sousa Santos, representante da candidatura de Lurdes Pintasilgo afirmou que o melhor candidato é o que garanta «a independência e o suprapartidarismo» porque o Presidente «é um permanente árbitro entre partidos».

Os receios de Cunhal

Álvaro Cunhal manifestou ontem o receio de que qualquer candidato da democracia caminhará para a derrota se não contar com o apoio dos principais sectores políticos e sociais democráticos.

«Esta derrota, a verificar-se, afirma o secretário-geral do PCP, não significaria apenas a derrota da sua candidatura, mas poderia contribuir para uma eventual derrota da democracia».

O secretário-geral do PCP, que falava numa sessão de esclarecimento na Amadora, salientou que a posição do seu partido face às diferentes posições que se verifiquem ou venham a verificar «no campo democrático» será «em primeiro lugar estimular as boas vontades e os esforços do sentido de convergência de votos num só candidato da democracia e, em segundo lugar, manifestar sérias reservas a atitudes de quaisquer democratas».

À tarde despediu-se de Eanes

Soares apresentou ontem de manhã declaração de rendimentos

O secretário-geral do PS fez ontem formalmente no Tribunal Constitucional, a entrega da sua declaração de rendimentos, dois dias depois de ter cessado o exercícios das funções de primeiro-ministro.

Soares deslocou-se ao palacete da Rua do Século acompanhado pelo seu advogado Rogério de Araújo, tendo aproveitado a ocasião para apresentar cumprimentos de despedida ao dr. Marques Guedes, presidente daquele órgão de soberania.

À tarde, Soares foi a Belém despedir-se de Ramalho Eanes. À saída, falando entre portas, disse aos jornalistas que «é normal um primeiro-ministro que cessa funções apresente cumprimentos ao Presidente da República.

«A democracia faz-se também do respeito pela forma de certas regras de convivência», disse ainda.

O ex-primeiro-ministro recebeu ontem um telegrama de solidariedade do presidente do governo espanhol, que foi divulgado pelos seus serviços de candidatura. Gonzalez afirma: «Apraz-me recordar que nestes últimos anos, temos trabalhado em comum acordo para colocar sobre novas bases a relação entre os nossos dois países no momento em que se concretiza a adesão da Espanha e de Portugal às Comunidades Europeias».

«Envio-te, termina, um abraço fraterno, junto com os meus melhores desejos para o futuro».

Soares deverá apresentar para a semana, provavelmente na quinta-feira, o seu manifesto eleitoral, em cerimónia pública a que assistirão os seus mandatários — o nacional e os distritais — e os elementos da sua Comissão Política.

2 RODAS
2 vezes
mais
atenção!

Só PS votou em Tito de Morais

Fernando Amaral eleito com votos do PCP ao CDS

Aurea Sampaio

O deputado social-democrata Fernando Amaral foi ontem reeleito Presidente da Assembleia da República com 160 votos recolhidos das bancadas do PSD, PRD, PCP, CDS e MDP. O outro candidato ao cargo, o socialista Tito de Morais, apenas conseguiu 62 votos, mesmo assim mais 12 dos que obteria se apenas nele tivessem votado os deputados do partido que o propôs, o PS.

Aliás, os socialistas já reagiram violentamente à posição tomada pelo PCP de dar os seus votos a Fernando Amaral considerando que tal «constitui uma traição à esquerda e uma ofensa à resistência antifascista de que Manuel Tito de Morais é um dos principais símbolos em Portugal». O PS acusa ainda o PCP de «oportunismo» e «ódio visceral ao PS» que, prossegue o comunicado, o levou a «meter na gaveta os princípios, a ideologia e o espírito de resistência e do 25 de Abril».

De acordo com o referido documento do Partido Socialista, «num Parlamento em que a Oposição é maioria, só a cumplicidade activa do PCP e do PRD tornou possível a eleição de um candidato proposto pelo partido que integra o actual Governo minoritário».

Ainda ontem, foram eleitos os restantes membros da Mesa da Assembleia que, para além do Presidente, Fernando Amaral, integra: quatro vice-presidentes — Marques Mendes (PSD), Carlos Lage (PS), Marques Júnior (PRD) e José Vitoriano (PCP); quatro secretários — Reinaldo Gomes (PSD), Mota Torres (PS) Sá e Cunha (PRD) e José Manuel Maia (PCP); e quatro vice-secretários — Daniel Bastos (PSD), Aloísio Fonseca (PS), António Sousa Pereira (PRD) e Jorge Patrício (PCP).

De realçar que, entre os vice-presidentes o mais votado foi o socialista Carlos Lage que obteve 173 votos.

Declarações

Após a proclamação dos resultados, Fernando Amaral fez um discurso aos deputados no qual agradeceu o apoio de todos os que o fizeram ser «o eleito dos eleitos». Depois, dirigiu algumas palavras de consideração e de respeito para com Tito de Morais e recordou a figura de um outro socialista que também já foi Presidente da Assembleia da República e se encontra gravemente doente, Teófilo Carvalho dos Santos.

De seguida, todos os líderes parlamentares fizeram curtas intervenções, em regra elogiosas da figura do reeleito Presidente.

Tanto a eleição deste como a dos restantes membros da Mesa foi feita por voto secreto e vários foram os deputados dos diversos partidos que faltaram à sessão.

Nova sessão

Entretanto, foi já marcada para terça-feira a próxima sessão parlamentar, onde serão discutidos projectos de alteração à Lei Eleitoral para a Presidência da República. Sobre o assunto foram já apresentados dois projectos — um do PRD e outro subscrito pelo PSD e o CDS — e o PS já anunciou ter o seu pronto na segunda-feira. Quanto ao PCP não deverá apresentar nenhum, limitando-se a propor alterações pontuais aos diversos em apreciação. Projectos que deverão ser aprovados nessa mesma sessão de terça-feira e que baixarão a uma subcomissão que os apreciará na especialidade para posterior votação final global, em plenário, até dia 22.

PRD já tem líder na AR

Os deputados do PRD elegeram ontem a direcção do seu grupo parlamentar. Magalhães Mota (presidente), Roberto Amaral e José Carlos Vasconcelos (vice-presidentes), e Cristina e Carlos Ganopa (secretários) foram os deputados eleitos.

Com cinco elementos apenas, a direcção da bancada dos renovadores é a mais reduzida de todas as equipas dirigentes da Assembleia da República.

Por outro lado, o PRD foi assim o terceiro partido a eleger a sua direcção para esta sessão legislativa, depois do PCP e MDP, cujos líderes são, respectivamente, Carlos Brito e José Manuel Tengarrinha.

Quanto ao PS, o respectivo grupo esteve também ontem reunido, marcando para a próxima quinta-feira a eleição da sua direcção de bancada. O plenário dos parlamentares socialistas debruçou-se sobre os critérios de eleição dos seus deputados ao Parlamento Europeu, assunto que em breve será discutido na Assembleia.

Na terça-feira o PS decidirá quais os deputados que indicará para o Parlamento Europeu.

Entretanto, no PSD, é certo que Amândio de Azevedo não será líder do respectivo grupo parlamentar. Isto não só porque ele próprio já declarou a sua indisponibilidade para o cargo, mas também porque se duvida que conseguisse obter o apoio da maioria dos deputados da sua bancada... sobretudo contra alguém como António Capucho.

Recorde-se que o ex-ministro do Trabalho, que habilmente Cavaco Silva conseguiu não incluir no elenco governamental recentemente empossado, chegou a ser apontado como candidato do PSD à presidência da Assembleia da República. A comissão política do partido e o próprio Cavaco Silva expressaram essa vontade numa votação maioritária. Só que os deputados sociais-democratas recusaram tal hipótese.

Parlamento Europeu

PSD vai para Grupo Liberal

O PSD vai entrar no Grupo Liberal do Parlamento Europeu depois da adesão de Portugal à CEE, disse ontem em Lisboa o deputado Rui Almeida Mendes.

O anúncio foi feito depois da reunião das Jornadas Parlamentares do Grupo Liberal e Democrático.

ESTUDANTE

Necessita quarto próximo do Instituto Superior de Agronomia, Telefs. 068 62726 ou 62936.

S. R.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

ALHOS VEDROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCATORIA

Ao abrigo do disposto no n.º2, alínea c) do artigo 24.º do Compromisso da Santa Casa da Misericordia de Alhos Vedros, convoco todos os Irmãos a estarem presentes na próxima sexta-feira dia 15 de Novembro, pelas 21 horas nas instalações do Lar Pedro Rodrigues Costa em Alhos Vedros, a fim de assistirem à Assembleia Geral Ordinária cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

I — Apreciação e votação do orçamento e programa de acção para 1986.
II — Assuntos de interesse para a instituição.

O Presidente da Assembleia Geral
João J. R. Canudo

PS e PSD perdem reclamação contra APU em Sesimbra

O PS e o PSD perderam o primeiro da série de recursos que apresentaram contra a APU em diversos tribunais, pondo em causa esta coligação. O Tribunal de Sesimbra acaba de indeferir a reclamação do PS e do PSD, na qual estes partidos alegavam que a APU não estava devidamente legalizada, pois teria que fazer uma anotação no Tribunal Constitucional, cada vez que pretendesse concorrer a eleições.

No seu despacho, o juiz de Sesimbra considera que a APU é uma coligação de partidos permanente, com fins eleitorais entre outros, e que a lei prevê a existência destas coligações.

Jornalistas

Mais barato o transporte, telefone o mesmo preço...

O secretário de Estado que tutela a Comunicação Social e o secretário de Estado das Telecomunicações não conseguem fazer os CTT/TLP cumprir o determinado no despacho conjunto que isenta os jornalistas do pagamento da taxa de aluguer do telefone.

Relativamente aos transportes, e apesar de se ter verificado um atraso de dois meses em relação à data de entrada em vigor dos descontos de 50 por cento nos passes sociais, constata-se agora que só relativamente a Outubro funcionou o sistema de entrega de dois «cheques-transporte» e consequente levantamento gratuito dos passes (forma acordada para ultrapassar o atraso da entrada em vigor desta regalia).

Para os passes do corrente mês de Novembro, funciona o esquema dito normal, ou seja, desconto de 50 por cento mediante a entrega de um «cheque-transporte», perante a exibição da Carteira Profissional, em qualquer posto de venda das transportadoras.

Quanto aos telefones a situação é mais grave e tudo leva a crer que o actual Governo já não é capaz de obrigar os CTT/TLP a dar cumprimento ao diploma publicado no «Diário da República».

No Palácio da Ajuda

Eanes empossou secretários de Estado

O Presidente da República empossou ontem na Sala dos Embaixadores do Palácio da Ajuda trinta novos secretários de Estado, numa cerimónia a que assistiram o Primeiro-Ministro e os ministros e onde, como é habitual, não foram pronunciados quaisquer discursos.

O elenco do X Governo Constitucional — o décimo sexto depois do 25 de Abril — ficará completo com a posse de Licínio Cunha, secretário de Estado do Turismo, que se encontrava ontem no estrangeiro.

Os membros do Governo são agora quarenta e cinco, vinte e sete militantes do PSD e dezoito independentes.

O Governo Cavaco

É a seguinte a lista oficial e hierárquica dos 46 membros do Governo de Cavaco Silva:

— Primeiro-Ministro: Aníbal Cavaco Silva (PSD)
— Secretário de Estado da Presidência do Conselho de ministros: Pedro Santana Lopes (PSD)
— Secretário de Estado do Turismo: Licínio Cunha (Ind.)
— Secretário de Estado da Juventude: António Couto Santos (PSD)
— Ministro de Estado e da Administração Interna: Eurico de Melo (PSD)
— Secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna: José Durão Barroso (PSD)
— Ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares: Fernando Nogueira (PSD)
— Secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares: Manuel Correia de Jesus (PSD)
— Secretário de Estado adjunto do ministro-adjunto e para os Assuntos Parlamentares: Luís Marques Mendes (PSD)
— Ministro da Defesa Nacional: Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD)
— Secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional: António Figueiredo Lopes (PSD)
— Ministro das Finanças: Miguel Cadilhe (PSD)
— Secretário de Estado adjunto do ministro das Finanças e do Tesouro: Carlos Tavares Moreira (Ind.)
— Secretário de Estado do Orçamento: Rui Carp (PSD)
— Secretário de Estado para os Assuntos Fiscais: José de Oliveira Costa (PSD)
— Ministro do Plano e da Administração do Território: Luís Valente de Oliveira (PSD)
— Secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional: José da Silva Peneda (PSD)
— Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território: José Nunes Liberato (Ind.)
— Secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais: Carlos Pimenta (PSD)
— Secretário de Estado da Investigação Científica: Eduardo Arantes e Oliveira (Ind.)
— Ministro da Justiça: Mário Raposo (PSD)
— Ministro dos Negócios Estrangeiros: Pedro Pires de Miranda (Ind.)
— Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação: Eduardo Azevedo Soares (Ind.)
— Secretário de Estado da Integração Europeia: Vítor da Costa Martins (Ind.)
— Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas: Manuela Aguiar (PSD)
— Ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação: Álvaro Barreto (PSD)
— Secretário de Estado da Alimentação: António Amaro de Matos (Ind.)
— Secretário de Estado da Agricultura: Joaquim Rosado Gusmão (Ind.)
— Secretário de Estado das Pescas: Jorge Godinho (Ind.)
— Ministro da Indústria e Comércio: Fernando Santos Martins (Ind.)
— Secretário de Estado do Comércio Interno: Jorge Silva Marques (PSD)
— Secretário de Estado da Indústria e Energia: Luís Todo-Bom (PSD).
— Secretário de Estado do Comércio Externo: Luís Caldeira da Silva (Ind.)
— Ministro da Educação e Cultura: João de Deus Pinheiro (PSD)
— Secretário de Estado do Ensino Superior: Fernando Ferreira Real (Ind.)
— Secretário de Estado da Administração Escolar: Fernando Simões Alberto (PSD)
— Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário: Marília Raimundo (PSD)
— Secretário de Estado da Cultura: Teresa Gouveia (PSD)
— Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações: João Oliveira Martins (PSD)
— Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações: Gonçalo Sequeira Braga (Ind.)
— Secretário de Estado das Vias de Comunicação: José Falcão e Cunha (Ind.)
— Secretário de Estado da Construção e Habitação: José Elias da Costa (Ind.)
— Ministro da Saúde: Leonor Beleza (PSD)
— Ministro do Trabalho e Segurança Social: Luís Mira Amaral (Ind.)
— Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional: Joaquim Fernandes Marques (PSD).
— Secretário de Estado da Segurança Social: José Pinto Sancho (Ind.).

Dirigente sindical sul-africano em Lisboa

Aaron Pemba reclama "direitos iguais para todos"

«Queremos uma nova África do Sul em que toda a gente tenha direitos iguais» — disse o dirigente sindical negro sul-africano Aaron Pemba, acrescentando que o Congresso Nacional Africano (ANC) admite a participação de brancos no futuro governo, que não será estabelecido na base das raças.

Em entrevista à Anop, o dirigente da central sindical negra (SACTU) e do ANC, salientou que há negros, indianos e brancos no Congresso Nacional Africano e na sua direcção, que é uma organização para servir todo o povo da África do Sul.

Aaron Pemba, secretário da SACTU para as relações internacionais, visitou Lisboa de quarta a sexta-feira a convite da CGTP/Intersindical.

Pemba referiu que «o povo negro poderá sofrer também com o boicote à África do Sul, mas já está a sofrer, já está a ser baleado, e considerada bem-vindas as sanções e o boicote porque encurtarão o seu sofrimento».

Segundo o dirigente negro sul-africano, assiste-se a «um crescendo de violência do regime racista contra os negros, a que o povo negro irá dar resposta», acrescentando que nenhumas sanções, por si só, farão cair o regime, que «tem de ser derrubado pela violência».

«O regime sul-africano, acrescentou Pemba, é encorajado pelos governos ocidentais militar, diplomática e financeiramente, já que sem o apoio da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos da América e de todos os outros governos reaccionários do Mundo, esse regime não se aguentaria», salientando que «sem aquele regime haveria paz nos países vizinhos, não se ouviria mais falar de invasões de Angola, Moçambique ou Lesotho ou ocupação da Namíbia, haveria um governo de paz e amizade com todas as nações do mundo».

Aaron Pemba destacou o papel dos sindicatos negros na «luta geral pela liberdade, contra a opressão», através da organização de «greves, manifestações e boicotes».

Pemba anunciou que veio a Portugal a convite da CGTP para preparar a visita de uma delegação chefiada pelo secretário-geral da central sindical SACTU, que participará no próximo ano no Quinto Congresso da CGTP.

«Trouxe – adiantou – uma mensagem de agradecimento da nossa organização pelo apoio que os sindicatos portugueses têm dado aos trabalhadores oprimidos da África do Sul».

«Os trabalhadores portugueses – acrescentou – têm apoiado a cem por cento os trabalhadores negros sul-africanos e a Intersindical tem tomado a defesa do povo da África do Sul nas reuniões sindicais internacionais em que o SACTU não esteve representado».

Aaron Pemba salientou o apoio dos Estados da Linha da Frente ao povo sul-africano, sublinhando que é preciso compreender que aqueles países têm de ser cuidadosos porque «vivem sob a ameaça das balas da África do Sul».

«O povo dos Estados da Linha da Frente também não será livre até que o regime racista seja derrubado porque aqueles países não têm poder militar suficiente e são constantemente atacados», disse.

Criticou a comunidade mundial que «aprova resoluções, condena a África do Sul nas Nações Unidas, mas não dá realmente qualquer apoio concreto àqueles países, enquanto «a África do Sul ataca e mata nessa zona».

Relativamente à reunião de homens de negócios (com interesses na África do Sul) com a ANC, adiantou que foram pôr as suas preocupações e receios e tentar saber o que aconteceria aos seus negócios porque «A Carta da Liberdade» da ANC prevê a nacionalização dos principais meios de produção. «Querem saber –precisou – se seria como na Zâmbia, em que o Estado ficou com 51 por cento das minas, ou se seria a nacionalização total».

Sobre este assunto, assinalou que o presidente do ANC disse que os recursos dos grandes negócios e industriais deverão auxiliar a construção de uma África do Sul próspera e ao serviço de todos, para dar melhor vida, melhor educação, melhores serviços de saúde a todos, mesmo aos negros e aos brancos que vivem nas áreas degradadas, e que «são pobres e oprimidos».

Oposição francesa aceita Portugal na CEE

Philipe Orengo é um dos conselheiros de Jacques Chirac, dirigente do RPR, principal partido da oposição francesa.

Em conferência de Imprensa, o político francês disse que os emigrantes portugueses em França têm dado provas de «apego ao trabalho evidenciando uma elevada compreensão da democracia».

Ainda sobre os emigrantes, o político francês disse que não há lugar no futuro para qualquer tipo de receio, pois com a entrada de Portugal na CEE entram em vigor disposições comunitárias que invalidam qualquer receio.

Para sublinhar esta situação, o político francês disse que «a comunidade portuguesa é a que mais associações tem em França».

Quanto à entrada de Portugal na CEE, Philipe Orengo, dirigente do RPR, partido que se opunha à entrada de Portugal e Espanha na Comunidade, disse que o seu partido respeitará os compromissos assumidos pela França e para o futuro «não haverá reservas quanto às entradas de Portugal e Espanha na Comunidade».

Mulheres virão a pagar taxa militar?

O pagamento da taxa de isenção do serviço militar por parte das mulheres foi defendido no simpósio «Defesa Militar e Juventude», que terminou ontem no Instituto Nacional de Defesa.

Esta posição expressa por uma das assistentes ao simpósio foi fundamentada no entendimento de que o pagamento daquela taxa exclusivamente pelos homens representa uma subalternização da mulher na vida social.

A tónica dos debates centrou-se nas condições de prestação do serviço militar obrigatório, tendo sido afloradas por alguns dos participantes questões de ordem estratégica.

Comunidades portuguesas reunem-se em Porto Santo

O secretário-geral do Conselho das Comunidades Portuguesas, Carlos Lelis, disse ontem à NP, em Porto Santo, que com a entrada de Portugal na CEE, a situação de emigrante irá desaparecer na Europa.

Carlos Lelis, que prestava declarações a propósito da IV Reunião Mundial do CCP, que se inicia segunda-feira em Porto Santo, considerou, no entanto, que com aquela nova realidade, não desaparecem as comunidades».

«Estamos a olhar para os portugueses não residentes em Portugal com outra óptica», observou o secretário-geral do CCP, para acrescentar que se torna necessário «dar perspectivas de investimento às comunidades».

Carlos Lelis afirmou que o Conselho das Comunidades Portuguesas, órgão consultivo do Governo da República, «tem de ser visto como um espaço de solidariedade nacional».

É uma expectativa deste Conselho ver como se vive em estabilidade, como a Madeira e os Açores agarraram o destino com as suas mãos» — observou Carlos Lelis.

Uma das razões para a escolha de Porto Santo como local da reunião reside no facto de ter sido a primeira «pedra» onde os portugueses puseram o pé fora do continente, disse Carlos Lelis.

O presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, preside à sessão de abertura e é um dos oradores juntamente com a secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Emigração, Manuela Aguiar.

Na sessão de abertura Carlos Lelis e um deputado pela emigração usarão também da palavra para saudar os delegados de comunidades de 30 países que estão representados na reunião de Porto Santo.

Participam na abertura da reunião do CCP todos os deputados pelo círculo da Emigração, a presidente do Instituto de APoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, Luísa Pinto, a confederação do comércio português e o Instituto de Investimentos e Participações do Estado.

Virgílio Teixeira, da Madeira, e Duarte Mendes, dos Açores, são os directores dos centros do emigrande que estão presentes à abertura da quarta reunião do CCP.

A sessão de encerramento do CCP que decorre no Funchal consta da intervenção de representantes das quatro grandes regiões: Europa, África, América do Norte e do Sul.

Oração de sapiência na Academia Militar

Abertura do ano lectivo da Academia Militar

Sob a presidência do Chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, efectuou-se ontem de manhã na Academia Militar a cerimónia de abertura solene do ano lectivo de 1985/86.

Após palavras alusivas ao acto, proferidas pelo general Pereira Pinto, comandante daquele estabelecimento de Ensino Superior Militar, eng.º Barros Vidal, professor catedrático da Cadeira de Matemáticas I, proferiu a oração de sapiência subordinada ao título «Matemática para Militares».

Procedeu-se, depois, à entrega de prémios escolares, circum-escolares e «Pro-Pátria».

Portugal e México: a maior redução do poder de compra

Os operários portugueses e mexicanos foram aqueles que sofreram a mais drástica redução do poder de compra nos últimos dez anos, em 16 e 21 por cento, respectivamente, indica um estudo do Conference Board, instituto empresarial norte-americano.

O estudo compara a evolução dos salários dos operários e os aumentos de preços verificados em 28 países, entre 1975 e 1985, assinalando que foram os trabalhadores industriais do Sudeste Asiático, nomeadamente da Formosa que viram aumentar mais o seu poder de compra, que cresceu em 112 por cento.

"Ser ecologista é..."

"Amigos da Terra" de Aveiro têm "programa" autárquico

«Ser ecologista é acreditar que a vida pode ser melhor se as mentalidades mudarem e tiverem em consideração os ensinamentos que a velha Terra e o ainda mais velho Universo não cessam de nos transmitir».

Este juízo, da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra», da Secção Regional de Aveiro, abre uma comunicação intitulada «Programa Ecologista para uma Autarquia», um programa mínimo para um máximo entendimento entre todos os ecologistas portugueses.

Como libertar uma autarquia...?

Segundo os ecologistas, há que elaborar meios para permitir aos habitantes que participem na informação, administração e decisões que lhes dizem respeito. Tal propósito poderia ser elaborado através de painéis, jornais locais, rádios livres locais, comissões que reúnam habitantes e eleitos em torno de problemas específicos.

Outros pontos teriam de ser concretizados para libertação de qualquer autarquia. Quais...? Uma percentagem das receitas dos impostos locais reverteriam a favor das associações culturais ou de defesa do ambiente e da qualidade de vida e do património cultural, o que, como é óbvio, passa por uma efectiva aplicação da Lei das Finanças Locais.

Impor-se-ia também o controlo de todos os serviços autárquicos por assembleias regulares de utentes e funcionários das autarquias, e seria igualmente imprescindível a formação dos habitantes para a gestão municipal. Impor-se-ia combater a burocracia restituindo ao cidadão todos os poderes de autogestão da vida municipal.

Quanto à protecção da vida, propõem os «Amigos da Terra» os seguintes três pontos:

1) Elaborar meios para estabilizar o consumo de «energia per capita» na autarquia; eliminar progressivamente a circulação automóvel particular na cidade; criar zonas reservadas ao tráfego de peões; recusar toda a instalação nuclear no território da autarquia; e recorrer a técnicos de produção de energia não poluentes utilizando o potencial local.

2) Empreender com os habitantes uma investigação permanente de ecologia na autarquia; reciclar os detritos e recuperar as matérias-primas através de uma recolha selectiva do lixo (vidro, papel, etc.); proteger prioritariamente os recursos biológicos e, em particular, manter a aplicação agrícola das terras cultiváveis; e realizar estudos de impacto ambiental para toda a modificação dos equilíbrios existentes.

3) Mandar instalar gratuitamente telefone para as pessoas idosas e deficientes (ligação de telefone à central de saúde da autarquia); organizar cursos gratuitos de noções básicas de saúde e alimentação racional e fazer funcionar estabelecimentos de saúde em todas as freguesias.

Seria também de aconselhar proteger e aumentar os empregos artesanais e fomentar o cooperativismo de consumo ou de produção em todas as actividades limpas, bem como fomentar o estudo do cooperativismo entre os jovens e auxiliar a formação de cooperativas de produção para jovens e trabalhadores desempregados com a concessão de instalações e subsídios.

Finalmente, quanto à Cultura, haveria que apoiar todas as associações culturais e fomentar a criação de outras por bairro ou freguesia. Importante seria também fomentar a cultura popular nas suas mais variadas manifestações (jogos tradicionais, folclore, música tradicional, etc.) e desenvolver programas de educação permanente.

Em causa a assistência no Hospital de Santa Maria

Quem responde pela morte da mãe de Rui Dias José?

Manuel Geraldo

O jornalista da RDP Rui Dias José formalizou na Polícia Judiciária uma queixa-crime contra desconhecidos, médicos do Serviço de Urgência do Hospital de Santa Maria, na tarde do dia 31 de Outubro de 1985, a quem responsabiliza pela morte de sua mãe, Maria Leitão Dias, funcionária do Hospital Pulido Valente, onde trabalhava há 35 anos. A queixa é apresentada contra «desconhecidos», dado que passados oito dias sobre a ocorrência a administração do Hospital de Santa Maria não facultou a Rui Dias José, tal como, em tempo útil, ele requereu, «a cópia de todos os elementos relativos aos actos médicos que, no Banco daquele estabelecimento, foram praticados na pessoa de sua mãe, reservando-se «a faculdade moral de buscar — por todas as formas — o aclaramento das circunstâncias em que (à sua mãe) foram negados os mais elementares direitos à preservação da vida».

Para divulgar o teor da queixa-crime que apresentou na Polícia Judiciária Rui Dias José deu ontem à tarde uma conferência de Imprensa na Federação do Sindicato da Função Pública, estrutura que o apoia juridicamente nas suas diligências.

Com base nesse documento iremos relatar as principais fases do processo que conduziu à morte da mãe daquele jornalista. Maria Leitão Dias, de 64 anos, natural de Sampriz, Ponte da Barca, e moradora no Campo Grande, em Lisboa, deu uma queda na lavandaria do Hospital Pulido Valente, no dia 30 de Outubro. A cabeça foi a zona mais afectada. Assistida no Serviço de Urgência daquele estabelecimento, e depois de radiografada, foi considerado não existir fractura craniana. No entanto, e face à violência da queda sofrida, o médico que a assistiu aconselhou-a a ir a uma consulta no Serviço de Urgência do Hospital de Santa Maria, caso se viessem a verificar sintomas de náusea prolongada, tonturas ou vómitos.

Rui Dias José encontrava-se nessa data fora de Lisboa em serviço de reportagem. Quando no dia seguinte foi informado de que as dores de sua mãe se tornavam insuportáveis e de que ela se sentia cada vez mais agoniada, Rui Dias José deu instruções para que a transportassem

Maria Leitão Dias era funcionária do Hospital Pulido Valente há 35 anos

imediatamente ao Hospital de Santa Maria. Isso foi feito, tendo a paciente sido de facto observada no Serviço de Urgência, tendo-lhe sido prescrita a utilização de supositórios Dolviran e a colocação de um saco de gelo na zona atingida.

Como «ainda lhe restava alguma confiança na competência e no respeito pelas normas de Deontologia médicas», Rui Dias José diz ter respirado de alívio, admitindo tratar-se de um rebate falso.

Mas logo na sexta-feira (dia 1 do corrente) recebia a comunicação de que a sua mãe havia desmaiado em casa e sido levada para o Hospital de Santa Maria. Deslocando-se de imediato para ali, Rui Dias José foi informado de que a sua mãe entrara em estado de coma sucessivamente agravado até se encontrar no ponto crítico quando, cerca das 20 horas desse dia, foi finalmente operada. Tinham nessa altura decorrido precisamente 60 horas desde o momento do acidente e 28 horas desde a altura em que a sinistrada havia acorrido ao Serviço de Urgência do Hospital de Santa Maria «com sinais evidentes que levavam a pressupor a existência de um traumatismo craniano».

Recordando Joaquim Agostinho

Considera Rui Dias José que a tragédia que se abateu sobre a sua mãe (finada na quarta-feira, dia 6) foi resultante de uma «negligência criminosa praticada pela equipa médica que, na tarde do dia 3, desde logo deveria ter desencadeado os actos médicos que a gravidade da situação impunha». Refere Rui Dias José que à sua mãe «não foram feitos quaisquer exames clínicos tendentes a determinar a existência de qualquer lesão intracraniana», quando mais tarde se veio a verificar que a paciente «apresentava um hematoma superficial, um hematoma mais profundo e um derrame cerebral». E, no entanto, diz, na ficha de entrada no Serviço do Hospital de Santa Maria, faz-se referência ao diagnóstico do dia anterior do Hospital Pulido Valente, que referia «traumatismo crani-encefálico, sem perda de conhecimento». Como ainda, o médico (ou médicos) que a viu (viram) no Hospital de Santa Maria refere(m) terem sido detectadas na doente «cefaleias, náuseas, vómitos».

Afirma Rui Dias José serem todos estes elementos «motivos mais do que suficientes para ter sido ordenado um imediato exame neurológico que acabou por não ser feito», tal como não se recorreu a uma tomografia axial computorizada».

Deste modo, conclui Rui Dias José na queixa-crime apresentada na PJ, a sua mãe «foi mandada para casa, acabando por retornar ao Hospital de Santa Maria já num estado que, tal como se veio a verificar, não possibilitou a sua sobrevivência».

Um caso sem dúvida dramático que nos traz à memória as circunstâncias que, há cerca de ano e meio no Algarve, conduziram à morte o ciclista Joaquim Agostinho. Também ele sofreu um traumatismo craniano, também ele só tardiamente foi assistido. Também ele acabou por sucumbir. Sendo de lamentar que, ao menos, a sua tragédia não tivesse servido para evitar que a negligência continuasse a ceifar novas vidas, como a morte da mãe de Rui Dias José agora parece indicar.

Granada de bazuca numa herdade de Évora

A GNR de Évora anunciou ter recuperado uma granada de lança-granadas foguete, própria para bazuca. De acordo com a GNR, o engenho sem espoleta, encontrado pelos trabalhadores numa propriedade em Nossa Senhora de Machede, foi entregue numa unidade do Exército próxima daquela localidade.

Violador capturado no Cais do Sodré

O violador de uma rapariga de treze anos foi ontem à noite detido pela Polícia Judiciária de Setúbal num dos bares do Cais do Sodré, onde era frequentador habitual. A violação tivera lugar em meados de Agosto deste ano, havendo a jovem sido encontrada bastante traumatizada junto a um dos acessos à ponte 25 de Abril. Na operação, que conduziu à captura do referido indivíduo, colaboraram também elementos da Secção de Justiça da PSP.

Julgamentos em Albufeira no quartel dos bombeiros

As audiências do Tribunal de Albufeira passaram desde anteontem a realizar-se, por um período provisório, numa sala do quartel dos Bombeiros Voluntários daquela vila algarvia. A transferência de local dos julgamentos deve-se ao facto do tecto do Tribunal estar a ser reparado, dado que ruiu parcialmente. As obras estão a cargo da Câmara Municipal e devem estar concluídas dentro de 15 dias. No entanto, o velho edifício «está condenado» a desaparecer para dar lugar a um «Palácio da Justiça» há muito projectado, e cuja construção está prevista para se iniciar ainda este ano. Um elevado número de processos (cerca de 2000) que estavam em atraso encontram-se praticamente despachados, desde a entrada de um novo juiz, mais um auxiliar. O Tribunal tem agora dificuldades em realizar todos os julgamentos, por falta de pessoal e de instalações para o efeito.

Quatro caçadores condenados em Portel

Quatro caçadores foram ontem condenados no Tribunal de Portel a uma multa de 45 500 e de 56 300 escudos, tendo como alternativa cem e 124 dias de prisão, dado terem sido surpreendidos a caçar com furão. Indica a GNR que os infractores foram ainda condenados individualmente no pagamento de 2000 escudos de imposto de justiça, 1500 escudos de procuradoria, perda de armas em favor do Estado e interdição de caçar por um período de dois anos. Aos réus foram apreendidos quatro espingardas caçadeiras, quatro coelhos e um furão.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

1 — Isto assim não vai bem no GOI (Grande Órgão de Informação). É preciso arranjar solução urgente.

2 — O Governo perdeu a confiança no Conselho de Administração que escolheu mal o director de Informação que escolheu mal os chefes de Redacção que escolheram mal os repórteres.

3 — Mas o Governo não pode seleccionar os repórteres, nem substituir os chefes, nem despedir o director de Informação.

4 — Isso porque o Governo é contrário às interferências no produto jornalístico, pois poderiam dizer que praticava actos de censura.

5 — Uma coisa, porém, se pode fazer, porque tais atribuições são da competência do Conselho de Ministros: pode demitir o Cnselho de Administração, substituí-lo por outro de confiança.

6 — Demite o Conselho de Administração.

7 — O novo Conselho de Administração, pois para isso tem competência, demite o director de Informação, escolhe outro para o seu lugar.

8 — Imediatamente, como aliás se previa, o director de Informação escolhe nova chefia de Redacção.

9 — A qual, atenta ao melhor funcionamento do GOI, distribui os jornalistas por tarefas consoante o grau de confiança que neles deposita.

10 — Muitos são colocados em prateleiras onde nada fazem, pois nada fazerem foi a tarefa de que os incumbiram e para a qual lhes pagam.

11 — Para os substituírem os chefes, ouvido o director que ouviu o administrador que ouviu o Governo, admitiram enorme falange de jornalistas de nenhum mérito mas de absoluta confiança.

12 — O produto resultante começou a ser do desagrado da opinião pública e dos partidos da oposição.

13 — Assim foi tomando forma a exigência de uma acção do Governo no sentido de um produto equilibrado e de qualidade.

14 — O Governo responde que, numa democracia, o Governo respeita a liberdade de informação.

15 — Moral da história: uma história sem moral.

"Formigueiro" atracou com a proa destruída

Choque ao largo de Setúbal provoca controvérsia em terra

Estão a ser objecto de inquérito as circunstâncias em que ocorreu o acidente entre o barco de pesca «Formigueiro» e um navio-Patrulha do porto de Setúbal, supondo tratar-se apenas de um erro de manobra e não de «choque preventivo». A ser assim, não há razão para a especulação que tem sido feita à volta do choque. O inquérito está a ser orientado pela Polícia Marítima da zona.

O «Formigueiro» chegou ontem ao porto de Setúbal e está atracado ao cais da Lota, tendo de tarde procedido à descarga do seu pescado depois de ter colidido — como atrás se diz — com um navio-patrulha que o rebocou até ao porto.

Os pescadores artesanais, segundo o comandante do porto, capitão-de-fragata Alexandre Anacleto, têm-se queixado das capturas efectuadas por arrastões dentro das seis milhas, razão por que pediu ao navio-patrulha «Cunene» que vigiasse aquela zona.

O «Formigueiro», com peso de 55,5 toneladas, tem a proa praticamente toda destruída, razão por que se chegou a admitir que o choque com o «Cunene» terá sido voluntáfio e o único recurso deste para o «controlar». Três barcos esvaziaram-no ontem de água.

Fontes da equipagem disseram ontem à NP que o barco será rebocado para Sesimbra, a cuja praça pertence, devendo efectuar a viagem de popa por não poder avançar de quilha. Será reparado naquele porto. «Não foi por falta de visibilidade que se deu a colisão», acrescentaram os mesmos elementos.

Fogo posto em cinema de Sintra

Cerca das três horas desta madrugada deflagrou violento incêndio no cinema Carlos Manuel em Sintra, havendo fortes suspeitas de se tratar de fogo posto.

Os bombeiros foram alertados poucos minutos depois e deveu-se à sua rápida acção não ter o sinistro atingido maiores proporções.

Uma porta exterior aberta e o facto de ter sido encontrado um pente com balas, bem como outros pormenores levaram os peritos a considerar ter havido acção criminosa.

Toda a parte do palco ardeu tendo as chamas destruído algumas cortinas, e cadeiras. Obrigou também o tecto e algumas paredes a ceder devido ao calor. O piano ficaria também completamente inutilizado.

O cinema situa-se no Bairro Estefânea e era bastante frequentado pelo que a interrupção de actividade vai afectar muita gente.

Não se encontram ainda avaliados os prejuízos e a Polícia Judiciária iniciou já as investigações tendentes a esclarecer o caso e identificar o ou os eventuais autores.

Promete o presidente da Câmara:

Feiras de gado de Cantanhede deverão reabrir brevemente

O presidente da Câmara Municipal de Cantanhede admite vir a autorizar a reabertura das feiras de gado no concelho, segundo declarações de alguns dos criadores nisso directamente interessados que há dias dialogaram com Pais de Sousa no decurso de uma manifestação junto aos Paços do Concelho.

A comissão promotora da manifestação de descontentamento contra a «perpetuação» do encerramento das feiras de gado argumentou no sentido de tal interdição já não se justifica no concelho de Cantanhede.

De facto, num efectivo de 4.500 bovinos existentes no concelho, apenas 50 animais são suspeitos de estarem contaminados pela peripneumonia. Também a peste suína está erradicada no mesmo concelho.

A comissão dinamizadora da manifestação a favor da reabertura das feiras de gado considera, no entanto, que há necessidade de precauções.

«No seu próprio interesse, os criadores de gado pensam que deve ser feito o rastreio e fiscalização dos animais que entrem e saiam das feiras» — disse à Anop o porta-voz da comissão.

Paulo de Oliveira afirmou que a manifestação de ontem se não insere em qualquer movimentação política, sendo, sim, «o resultado da auscultação dos problemas dos agricultores».

Esses agricultores começam a não poder suportar que negociantes oportunistas se aproveitem do encerramento das feiras para «ditarem os seus preços».

Cadastrado suiço detido no Algarve

A Polícia Judiciária de Portimão deteve o cidadão suíço Markus Nebel, de 30 anos, que se evadira de uma cadeia do seu país, na cidade de Lucerna, onde estava a cumprir uma pena de prisão por assalto à mão armada a uma estação dos Correios. Markus Nebel, que utilizava um passaporte furtado a um amigo, já fora detido em Janeiro de 1983 no Algarve, tendo sido extraditado para o seu país, numa decisão que deverá agora ser igualmente tomada pelo Tribunal da Relação de Évora, onde ainda hoje deverá ser apresentado.

Recuperar Alfama e Mouraria vai custar um milhão de contos

As obras de recuperação dos abairros de Alfama e Mouraria vão ter o apoio de dois gabinetes técnicos dependentes da Direcção-Geral de Planeamento Urbano, segundo anunciou a Câmara Municipal de Lisboa. A criação destes dois gabinetes, cada um deles composto por 20 técnicos (entre os quais geólogos, arquitectos, engenheiros, economistas, sociólogos e topógrafos) será feita ao abrigo de um contrato ontem celebrado entre a edilidade e a Secretaria de Estado da Habitação.

Os projectos de recuperação dos dois bairros, que Krus Abecasis entregou em Agosto último ao secretário de Estado da Habitação, estão orçados em cerca de um milhão de contos, envolvendo, para além da construção e reparação de alguns edifícios, a criação de novas infra-estruturas e algumas demolições.

As demolições e os arranjos incluídos nos projectos poderão obrigar a expropriações, pelo que a CML prevê que Alfama e Mouraria sejam declaradas «áreas críticas» para que se possam criar os instrumentos jurídicos necessários às expropriações programadas.

convergem para Lisboa Metropolitanos do mundo

Técnicos e especialistas de todos os continentes vão encontrar-se em Lisboa nos próximos dias 13, 14 e 15 no âmbito do «Colóquio Internacional Metropolitanos do Mundo», organizado pelo Metropolitano de Lisboa para assinalar o seu 25.º aniversário.

O encontro, que conta com o patrocínio da União Internacional dos Transportes Públicos, ocupar-se-á dos aspectos financeiros, urbanísticos, técnicos e humanos decorrentes da criação e desenvolvimento de uma rede de transporte de características específicas.

No primeiro dia de trabalhos, que se desenrolam no Forum Picoas, logo após a leitura de uma mensagem da União Internacional dos Transportes Públicos será dado testemunho do modo de funcionamento e desenvolvimento dos metropolitanos em Madrid, Lisboa e S. Paulo. Da parte da tarde, estará em foco o conceito de estação, abordado nas ópticas de projecto e construção.

COMPRE A SUA HABITAÇÃO

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO

NOVAS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

* JURO BONIFICADO *

MENSALIDADES INFERIORES A UMA RENDA VULGAR

CONSULTE-NOS NO LOCAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA,

TORRE 6, R/C D – TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

PROCESSOS N.ºs 34 312, 34 313 e 34 314/OCP DA C.M. DE LOURES

Seu nome é "Fernão Gomes"

"Portline" foi a Hamburgo comprar o seu primeiro navio

A «Portline» comprou o seu primeiro barco estrangeiro de carga em Hamburgo, tendo o presidente do Conselho de Gerência, Norberto Vilar, hasteado no «Fernaõ Gomes» a bandeira portuguesa. Norberto Vilar viajou expressamente para aquela cidade alemã do Báltico a fim de presidir à cerimónia.

Eram cerca de 11 e 30 horas portuguesas quando a bandeira nacional foi hasteada, pelo presidente do Conselho de Gerência da nova empresa portuguesa de navegação, no novo navio da «Portline», baptizado por «Fernão Gomes». Isso ocorreu pouco tempo depois das cores vermelha e verde do emblema da empresa terem sido pintadas pela tripulação na chaminé do navio de 11 mil toneladas.

Norberto Vilar considerou que a compra do navio «é um marco e um símbolo» na vida da nova empresa e da Marinha Mercante Portuguesa. «Com esta compra estamos a contribuir para dotar o país com uma frota mercante adequada» — disse.

Portugal — adiantou — necessita de se tornar minimamente autónomo em termos de transportes de matérias-primas e este é o primeiro passo».

O «Fernão Gomes», construído há 12 anos em Dandy, na Escócia, navegava até agora com o pavilhão das Bermudas e deverá ser utilizado no transporte de fosfatos entre Portugal e Marrocos.

Embora em segunda mão — referiu Norberto Vilar —, o navio é o mais adequado para um certo tipo de transporte, pois pode transportar granel, carga geral e contentores.

Meia hora antes do hastear da bandeira no mastro do navio, atracado no porto de Hamburgo, o antigo navio-escola «Sagres» passou a pouco menos de 50 metros do novo navio português.

O antigo «Sagres», designado anteriormente «Santo André», foi adquirido por um grupo de cidadãos de Hamburgo que pretendem transformá-lo em museu.

À cerimónia estiveram também presentes o cônsul e vice-cônsul de Portugal em Hamburgo, Vítor Rocha e António Serra, respectivamente.

Acidente na Ponte do Faial

Inquérito aponta para colapso do cavalete

A empresa responsável pela construção da nova ponte do Faial (Madeira) anunciou que as causas do acidente se ficaram a dever ao «colapso do cavalete metálico».

Num comunicado publicado ontem na Imprensa diária funchalense, a Vagope, adianta que «não se verificou qualquer cedência do solo de fundação dos apoios nem qualquer rompimento prévio dos moldes de cofragem».

As conclusões resultam do inquérito mandado instaurar pela própria empresa construtora que responsabiliza a empresa a quem foi efectuado um subcontrato para o fornecimento do cavalete (estrutura metálica, que permitem a betonagem do tabuleiro).

O texto da Vagope adianta que, «por uma questão de ética, aguardar-se-á o resultado do inquérito também mandado instaurar pelo Governo Regional (Secretaria do Equipamento Social) após o que serão desencadeados contra a empresa responsável pelo fornecimento do cavalete os procedimentos judiciais que se tiverem por convenientes».

Os resultados do inquérito do Governo Regional ainda não foram divulgados.

Sete operários morreram e outros cinco ficaram feridos no acidente que parece ter tido origem na cedência do cavalete, estrutura metálica destinada a suportar os tabuleiros.

Um problema nacional

Avaliação de recursos hídricos de Portugal continental

Prefaciado por Victor Pessoa, e numa edição do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED), foi publicado o estudo de António Gonçalves Henriques: «Avaliação dos Recursos Hídricos de Portugal Continental». É o Caderno n.º 9 editado pelo IED e resultou de um trabalho interdisciplinar que o António Gonçalves Henriques coordenou.

A equipa de especialistas à qual se deve o presente trabalho, além do coordenador, era constituída por António Alves, António Sá Costa, Luís Santos Pereira, Vítor Paulo, José Carmona Rodrigues, Paul Holmes, Eduardo Ribeiro de Sousa, Ulisses Lages, Frederico Melo Franco, Victor Pessoa e Fernando Morris. O semanário deste Caderno é o seguinte: Introdução: Divisão do território em regiões hidrográficas; Disponibilidades hídricas próprias em regime natural; Disponibilidades hídricas próprias em regime natural; Disponibilidades hídricas garantidas; Disponibilidades hídricas provenientes de Espanha. Necessidades de águas actuais; Diagnóstico da situação actual relativamente a balanços entre as necessidades e disponibilidades de água; Previsão das necessidades de água nos anos 2000 e 2020; Caracterização dos cenários referentes dos anos 2000 e 2020; Síntese e conclusões.

Editando, na série dos Cadernos do IED, uma adaptação sintética do relatório final do estudo sobre a avaliação dos recursos hídricos de Portugal Continental na óptica do ordenamento do território, o Instituto de Estudos Para o Desenvolvimento (IED), pretendeu dar às conclusões do estudo uma ampla divulgação.

Edição do IED (Caderno n.º9), Lisboa 1985.

PSP vai intensificar vigilância

Jardins de Ponta Delgada com cenas "próprias de bordel"

A PSP de Ponta Delgada vai intensificar o controlo de lugares públicos daquela cidade açoriana de forma a combater cenas «atentatórias da moral pública» que ali se têm vindo a registar. A iniciativa surgiu na sequência de uma reunião com a edilidade local em que o presidente do município denunciou o facto de, em alguns jardins públicos e praças da cidade se assistir a «cenas verdadeiramente chocantes mais próprias de bordel que da via pública». Segundo o presidente do maior município dos Açores «não se pode deixar sem repressão as cenas de pugilato e a linguagem obscena envolvendo pessoas embriagadas, por vezes do sexo feminino, que proliferam na cidade».

Investimento em publicidade tem um índice baixíssimo

Portugal é o país da Europa Ocidental com o menor índice de investimento «per capita» em publicidade, inferior mesmo ao de alguns países africanos, disse um especialista do sector.

O investimento anual em publicidade por lar no nosso país atinge apenas 2500 escudos, contra 4700 escudos na Grécia, 11500 em Itália, 15400 em Espanha, 33600 no Reino Unido e 44000 na Holanda, referiu a mesma fonte.

João Manuel Castro Rosa, da Sistema — Técnica e Gestão Publicitária, referiu que «a exiguidade do mercado» é uma das razões do baixo investimento publicitário em Portugal, situação que pode vir a alterar-se com a adesão do país às Comunidades Europeias e a consequente «extensão do mercado».

Castro Rosa falava à ANOP a propósito do encontro anual do grupo de agências de publicidade Saatchi e Saatchi Compton Worlwide, que reuniu em Lisboa mais de uma centena de responsáveis de agências europeias, norte-americanas e dos países árabes.

A Saatchi é o maior grupo europeu de agências de publicidade e ocupa a quinta posição no «ranking» mundial, sendo a Sistema membro do grupo, embora mantenha a sua característica de empresa independnete, pois o seu capital é 100 por cento português.

Castro Rosa referiu também que o mercado português de publicidade, por ser uma actividade extremamente dependente da conjuntura económica, se encontra numa fase recessiva, embora existam «grandes investimentos nesta área nos últimos anos de algumas empresas em dificuldades na esperança de que seja isso que as salve».

«É um erro, porque a publicidade ajuda a vender e suporta a expansão de uma empresa, mas não salva empresas, nomeadamente quando depois não tem capacidade de resposta», disse.

Em Portugal, os maiores clientes das agências de publicidade são «as grandes companhias nacionais e internacionais», admitindo Castro Rosa que as agências portuguesas têm «problemas de cobranças, mas as suas principais dificuldades residem no atraso nos pagamentos».

Aquele especialista defende que, nos contratos publicitários, particularmente os destinados a serem passados na RTP, a administração desta empresa pública se deveria assumir como «parte interessada na cobrança», à semelhança do que acontece em Espanha, o que permitiria obviar aos atrasos nos pagamentos e aos problemas de cobranças.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Norte, a que se refere o processo n.º 1/6173, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma nova linha mista a 10 KV, n.º 1275 – 3.º troço, com 2191 metros (parte aérea com 2157 metros, e parte subterrânea com 34 metros), entre o PTS n.º 2926 e o PT n.º 2933.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Outubro de 1985

Pel'O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6182, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de um novo troço da linha aérea a 10 KV, n.º 354/R-28, para o PT n.º 2741-C, de DPTVD, com 312 metros, entre o poste n.º 24, da linha LA 354, e o poste n.º 2.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Outubro de 1985

Pel'O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6175, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de um novo troço da linha aérea a 10 KV, n.º 1821, com 286 metros, do poste n.º 2, ao PS n.º 5895, em Casalinhos de Alfaiata.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Outubro de 1985

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Manuel Eanes:

Treze anos com sorte, mas não de mais

José Manuel Saraiva

Manuel Eanes, filho mais velho do Presidente da República, tem 13 anos. Muito cedo transitou da casa da Madre de Deus para a residência do Palácio de Belém, onde viveu praticamente toda a sua infância. Durante nove anos pôde conhecer muita gente ligada à política e à cultura, ter acesso aos grandes salões por onde passa o poder e adquirir um importante «background» de conhecimentos. Fala francês e inglês, frequenta as escolas de ténis de Monsanto, pratica equitação, tem um curso de computadores e está aprendendo a tocar viola clássica. Participou também num filme.

Spectrum: a informática tem a preferência do filho do Presidente

É claro que Manuel Eanes não teria tido possibilidades de chegar à aprendizagem e à prática de muitas destas coisas, se não fosse quem é. Mas, até que ponto o filho do Chefe do Estado foi privilegiado ou distinguido exactamente por ser filho do Chefe do Estado, é o que importa saber. Mais: até onde a sua amizade foi disputada por outras crianças, a sua vida condicionada e tolhida a liberdade amada por todos os miúdos da sua idade?

Num fim de tarde, nos jardins da residência de Belém, Manuel Eanes teve uma conversa com um repórter do «Diário de Lisboa». Não houve entrevista; houve apenas um encontro durante o qual se falou destas e de outras questões relacionadas com o seu modo de vida construído ao longo destes anos todos.

O facto de a família estar prestes a mudar-se para a Madre de Deus não é coisa de outro mundo. Manuel Eanes diz que não vai haver mudanças significativas na sua vida quando o pai vier a abandonar a Presidência da República, talvez em Janeiro do próximo ano. Afirma de resto que sempre esteve preparado para esta situação, além de gostar, claro! da sua casa do bairro da Madre de Deus. «Não é portanto uma coisa que vá interferir muito em mim», acrescenta.

De Belém diz que leva boas recordações, as melhores das quais são porventura as amizades que por lá deixa, as pessoas que conviveram com ele durante mais de nove anos, os putos com quem brincou e fez amigos.

Acima de tudo, a amizade

Ao longo da conversa, o filho do Chefe do Estado fala frequentemente da amizade e da fraternidade, valores que coloca «acima de todas as coisas». Quando lhe pergunto se algum dia deu conta de a sua amizade ser disputada pelos colegas, responde que tem um grupo de amigos dentro do qual nada se disputa. E quando o interrogo sobre se não perderá alguns desses amigos quando o pai deixar de ser Presidente da República, diz que tem dúvidas acerca disso. «Mas é possível que num ou noutro caso isso aconteça. Se assim for, ainda bem: é sinal de que fico apenas com os verdadeiros amigos».

Manuel Eanes frequenta o 8.º ano, no colégio de S. João de Brito. Diz que procura «ser bom aluno» e, quanto a notas, teve, no ano passado, cinco em todas as disciplinas, excepto em trabalhos oficinais e em educação física. Tem no entanto a esperança de corrigir, este ano, estas duas notas e subi-las um ponto. Para que isso aconteça, vai praticar com o senhor Ribeiro — o carpinteiro da Presidência da República — trabalhos de carpintaria. Os dois têm programada a construção de uma gaiola para pássaros.

Nessa tarde, nos jardins de Belém, começámos por falar do general Eanes, do seu comportamento com os filhos sobretudo nos dias mais perturbados e do seu ar sisudo e imperturbável que exibe, quase sempre. Perguntou-se-lhe também se alguma vez notou no pai diferenças de atitude nos dias em que saiu do seu gabinete de trabalho mais aborrecido ou preocupado com alguém ou com alguma coisa.

Respondeu que o general Eanes «é uma pessoa normal», que gosta de rir «quando vem a propósito», que não se ri quando acontece o inverso, que brinca com os filhos como todos os pais e que procura que os seus probemas não interfiram no relacionamento com a família. Manuel Eanes diz que não se lembra de alguma vez o pai ter chegado a casa «mais agressivo» só por trazer consigo muitos problemas.

Privilégio e liberdade

Nesta terra de diligentes servidores há sempre quem tenha a tendência para dispnesar veneranda atenção ao poder ou a quem está relacionado com o poder, privilegiá-los no que for possível privilegiar. Em tempos idos, os professores, por exemplo, eram sensíveis às ligações dos seus alunos. E hoje? Os tempos mudaram é certo, mas importa mesmo assim saber se algum dia o filho do general Eanes foi privilegiado na escola apenas pela circunstância de ser filho do general Eanes.

«Os meus professores têm procurado — e acho que conseguiram — que esse facto não tenha qualquer importância. Sou quem sou, e não sou mais do que os outros meus colegas só por ser filho do Presidente da República. Não tenho sido privilegiado, penso eu. Na escola apenas tenho procurado ser bom aluno». Mas, se é verdade que não tem sido privilegiado, até que ponto a sua vida foi condicionada, exactamente pelas mesmas razões?

Enquanto os outros miúdos chegam à escola de transportes públicos ou nas carrinhas dos colégios, enquanto vão brincar para os jardins do bairro que habitam ou para as ruas onde moram, vão à praia ou ao cinema, livremente, esta criança tem sempre atrás de si a sombra de uma presença policial e vigilante. Quando lhe pergunto como se sente com a sua liberdade de movimentos diminuída responde que nunca deu por isso. Sai e encontra-se com os seus colegas, faz tudo o que as outras crianças da sua idade fazem e o facto de andar sempre com a segurança atrás de si, não o impede de fazer seja o que for, até porque os homens da segurança, por andar com eles há muitos ano, são também já seus amigos.

Passatempo e poder...

Todos os fins-de-semana, Manuel Eanes vai montar a cavalo na companhia do marechal Spínola. Faz, como já se disse, ténis. Gosta de ler, de trabalhar com os computadores e de aprender viola. Aprecia música ligeira, é capaz de escutar, sem fastio, alguns clássicos e lê biografias, livros de aventuras e banda desenhada. Se tem preferência por um ou outro intérprete português ou estrangeiro, não o diz. Limita-se a declarar que não tem favoritos.

A aproximação física desta criança ao Poder permite-lhe, naturalmente, ter uma perspectiva das coisas e dos factos que com ele se relacionam muito mais acentuada do que têm os miúdos da sua idade. Interrogamo-lo sobre se a política é coisa que o fascine e se algum dia gostava de navegar nessas águas, se nos sonhos de gaiato se imaginou já um senhor importante, um chefe. Responde que a política, pelo menos por enquanto, não liga lá muito bem com o seu temperamento. Não sabe o que virá a ser no futuro; no entanto, no intervalo das brincadeiras e das suas actividades desportivas sempre vai pensando que o melhor é seguir um dia a Informática.

Perguntamos-lhe também se ouve em sua casa muitas conversas sobre política e como reage ele às notícias que lhe chegam sobre os ataques que fazem ao seu pai. Quanto à primeira parte da pergunta, afirma que raramente, em família, se têm conversas de carácter político. No entanto, quando isso acontece (e de vez em quando acaba por ser inevitável) ele não faz observações de qualquer natureza. Quanto à questão de o seu pai ser ou não atacado, responde: «Já estou um bocado habituado a isso, e não reajo. Acho mal naturalmente, saber de tantas coisas, de calúnias, de insultos, mas, para ser franco, já não me fere muito».

Um puto com sorte

Manuel Eanes, ele próprio reconhece, tem na vida «um bocado de sorte». Está bem consigo e com os outros, tem comportamentos idênticos ao comportamento de todos os miúdos da sua idade, tem as suas alegrias e as suas tristezas; mas, quando queremos saber qual foi a maior das alegrias, responde que não há maiores nem menores — é «feliz todos os dias».

À conversa e no contacto humano, este gaiato tem uma compostura adulta no modo como se relaciona com os adultos e um notável sentido de solidariedade, sobretudo com os colegas da sua escola.

Ainda não há muitos meses, no decurso do último ano lectivo, Manuel Eanes solidarizou-se com um colega que fora expulso da escola que frequenta e ainda hoje, quando fala nisso, é com emoção.

Ora bem! Mas até que ponto o Palácio de Belém marcou a infância desta criança? Pensou um pouco, mas não adiantou muito. Foi dizendo que não habita O Palácio de Belém, mas sim a residência do Palácio, que é coisa diferente. Tem os seus amigos, muitos dos quais filhos dos guardas e dos funcionários da Presidência. Por outro lado, os pais nunca o deixaram desligar-se afectivamente da casa do bairro da Madre de Deus. De qualquer modo está implícito na afirmação produzida segundo a qual é uma criança com «um bocado de sorte». A circunstância de ser filho do Presidente da República é já uma referência. Pode não ter sido distinguido pelos seus professores e saber até que nunca a sua amizade foi disputada pelos colegas; mas, só o facto de ser filho do Chefe do Estado já o torna beneficiário de conhecimentos de difícil acesso ao comum dos cidadãos adultos — quanto mais das crianças da sua idade. Não parece, todavia, que este fenómeno tenha alterado o comportamento de Manuel Eanes. Do mesmo modo que soube adquirir um conjunto importante de conhecimentos, ainda que o tivesse conseguido por força das circunstâncias, soube também descobrir o sentido da humildade que contraria a tendência para chefe de grupo ou líder dos miúdos da sua escola.

Passeio a cavalo, uma prática de quase todos os fins-de-semana

Dia 21 em Bruxelas

Reagan presente na cimeira da NATO

A maioria dos chefes de Estado ou de Governo da NATO reúne-se dia 21, em Bruxelas, com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, afirmaram fontes diplomáticas da Aliança Atlântica.

Nesta reunião ao mais alto nível, Reagan informará em primeira mão os dirigentes dos países da NATO sobre os resultados da sua cimeira dos dias 19 e 20 com o líder soviético Mikhail Gorbachev, em Genebra, acrescentaram as fontes.

No entanto, a sessão só durará algumas horas porque o presidente norte-americano terá de partir na tarde do mesmo dia para Washington, a fim de informar o Congresso do seu país.

Entretanto, as «gaffes» de Reagan levantam dúvidas quanto ao modo como irá decorrer a cimeira de Genebra.

Na entrevista recentemente concedida a quatro jornalistas soviéticos, o presidente norte-americano parecia indicar maior flexibilidade em relação à iniciativa de defesa estratégica, vulgarmente conhecida por «Guerra das Estrelas», todavia, mais tarde, nada foi alterado em relação ao programa antimísseis.

Apelidado de «o grande comunicador» devido às suas frequentes intervenções nos meios de Comunicação Social, particularmente na rádio e na televisão, Reagan, de 74 anos, é considerado, pelos seus conselheiros políticos, como bem preparado para participar na cimeira com o líder soviético Mikhail Gorbachev.

No entanto, e cada vez mais, o presidente parece esquecer-se de detalhes importantes, facto que leva a más interpretações das suas afirmações.

Estas «gaffes», ocorrem tanto a nível da «Guerra das Estrelas» como por exemplo, ao referir-se à alimentação «russa» que Reagan designou já por «uma espécie de dieta de serradura».

Estas pequenas distracções fazem com que seja encarada com certa insegurança, nos meios políticos norte-americanos, a posição do presidente frente a Gorbachev, 20 anos mais jovem, demonstrando nas suas breves aparições em público possuir um controlo preciso de várias questões.

A última das imprecisões cometidas pelo ex-actor de cinema, referia que a «Guerra das Estrelas» não seria posta em prática até ao aparecimento de um acordo internacional sobre a sua concretização, o que parecia indicar que a URSS teria o direito de vetar o projecto.

Depois da confusão causada pelas afirmações, analistas políticos e aliados de Reagan foram unânimes em declarar que o presidente errara.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, referiu que Reagan cometera uma «imprecisão» e este declarou depois que Moscovo não teria direito a veto e que fora mal interpretado.

Não obstante, a «Guerra das Estrelas» continua a ser o mais sério obstáculo da cimeira de Genebra, dificultando a obtenção de um eventual acordo sobre controlo de armas,.

Segundo o Kremlin, a iniciativa norte-americana é uma tentativa do Pentágono de acelerar a corrida aos armamentos e estender o seu domínio militar ao espaço.

Assalto ao Palácio da Justiça de Bogotá

Número de mortos aproxima-se da cent

Ascende a 88 o número de mortos em consequência da ocupação do Palácio da Justiça de Bogotá, de acordo com o presidente da Câmara local, Hisnard Ardila Diaz.

Outras notícias referem que 93 cadáveres foram retirados dos escombros a que ficou reduzido o edifício, situado na Praça Simon Bolivar, no centro da capital colombiana. Admite-se que o balanço final ultrapasse os 100 mortos, entre os quais se contam 11 magistrados, incluindo o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Alfonso Reyes Echandia e mais de 40 membros do comando Movimento 19 de Abril (M-19), que ocupou as intalações.

Muitos cadáveres ficaram calcinados e ninguém por enquanto sabe ao certo quantas pessoas se encontravam dentro do edifício.

O comando do M-19 ocupou às 16 e 40 tmG da passada quarta-feira as instalações do Palácio da Justiça da capital da Colômbia, com o objectivo de «se fazer ouvir», segundo afirmou em Paris à emissora France-Inter um dos responsáveis do Movimento, Rodolfo Restredo. O objectivo fundamental da ocupação era «entrar de novo no processo de paz e reatar o diálogo «com o Governo do presidente Belisário Betancur», que acusou de desrespeitar os acordos de negociação com a guerrilha.

Na quinta-feira, 27 horas depois da ocupação, as forças governamentais assaltaram pela quarta vez o edifício, pondo termo à ocupação.

Os principais responsáveis do M-19 fecharam-se numa casa de banho e mataram-se, num pacto suicida, no momento em que os soldados desencadeavam o ataque final.

Funcionários governamentais disseram que os assaltantes mataram o presidente do Supremo Tribunal e mais sete juízes antes de consumarem o seu pacto suicida, mas os jornalistas estrangeiros presentes em Bogotá têm afirmado que devido à intensidade dos ataques governamentais parece improvável que se saiba ao certo como morreram os magistrados.

O presidente colombiano assumiu publicamente a responsabilidade de ordenar o ataque final consumado por tropas governamentais e polícia, que com tanques entraram no Palácio da Justiça.

Entre os guerrilheiros mortos contam-se o chefe da operação, Luís Otero, o «número dois» do M-19, Andres Almarales e uma mulher, Vera Grabe, que foi porta-voz do movimento para a Imprensa, antes do M-19 passar à clandestinidade.

O presidente colombiano declarou que o seu Governo está na disposição de continuar as conversações de paz com a guerrilha, mas o comandante do M-19 afirmou no primeiro comunicado oficial depois da ocupação do Palácio de Justiça, que «o presidente Betancur não ouse voltar a pronunciar a palavra paz».

António Navarro Wolf disse à agência noticiosa EFE, em Madrid, que responsabilizava o presidente Belisário Betancur e o Exército colombiano pela situação desencadeada com a ocupação do Palácio da Justiça e suas consequências e assegurou que ficou patente que «a paz de Belisário é a paz dos sepulcros construída sobre o cadáver da democracia».

Armas dos guerrilheiros do M-19 trazidas por soldados do inter

Navarro salientou que a ocupação do Palácio da Justiça «simplesmente pretendeu evidenciar a verdade e que pela verdade os guerrilheiros engtregaram heroicamente as vidas».

Para o representante do «M-19», o presidente Betancur e o Exército colombiano «lançaram o opróbio sobre o país e provocaram um holocausto próprio das piores ditaduras.»

O «M-19» acrescenta que Betancur tentou esconder o sangue com sangue e esconder a verdade com fogo.»

Entretanto, o ministro do Interior colombiano declarou numa entrevista à Rádio que existe sinal visiível de aliança entre os rebeldes e os traficantes de droga».

Os traficantes pretendem, segundo o ministro Enrique Parejo, a anulação de um tratado de extradição entre a Colômbia e os Estados Unidos. O Su-

NOVOS CONTRATOS DE MATERIAL CIRCULANTE

Foram recentemente assinados dois contratos entre a CP e um consórcio liderado pela SOREFAME. Um deles constitui um adicional a uma encomenda de 9 locomotivas eléctricas e visa fazer participar a indústria nacional na construção dos transformadores principais e de 90% dos motores de tracção. Estas locomotivas fornecerão a energia necessária para o ar condicionado das novas carruagens «Corail» e dos comboios internacionais, evitando o recurso a locomotivas diesel na linha electrificada.
O outro tem em vista dotar algumas locomotivas, já ao serviço, de equipamento que permita o fornecimento de energia àquelas carruagens, com vista à alimentação do ar condicionado com que estão dotadas.
Ambos os contratos foram possíveis no âmbito do contrato-programa celebrado entre o Estado e a CP, visando a melhoria das prestações ferroviárias.

CP

Contrariando o Gov

Alemães fe guerra das

Cinquenta e oito por cento da alemã-federal é contrária à participa deste país na iniciativa de defesa norte-americana (SDI), conhecida p das estrelas».

De acordo com uma sondagem efe instituto INFAS, de Bona, 49 por alemães-federais rejeitam por complet pação na SDI, enquanto 9 por cento que as empresas privadas devem pod por sua conta a possível inclusão militar espacial.

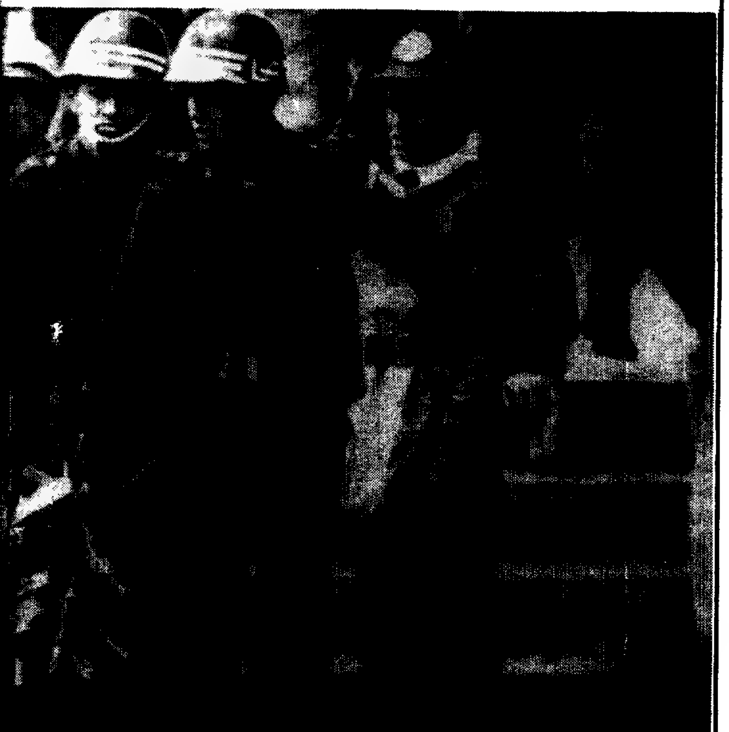
Os resultados da sondagem contradi ção do governo do chanceler Helmut K reafirmou há uma semana numa entre tude positiva do seu gabinete face à estrelas».

A Grã-Bretanha, por seu turno, fo sua recusa à proposta soviética para co bilaterais sobre armas nucleares, decl mara dos Comuns o ministro britânico cios Estrangeiros.

Gorbachev propôs a realização de ções directas entre Moscovo, Lond sobre armas nucleares, durante a sua oficial a França, em Outubro.

Margaret Thatcher reafirmou que o poderá ser discutido depois de se reduções significativas dos níveis d nucleares das duas superpotências.

entena



do interior do Palácio de Justiça

rio Be- gue er- In- ou ue ça tes se- Pa- do bia Su-

premo Tribunal estava a rever a constitucionalidade do Tratado, ao abrigo do qual a Colômbia já extraditou seis traficantes de droga para os Estados Unidos.

O Governo declarou entretanto três dias de luto pelas vítimas da ocupação e dos assaltos, ao Palácio da Justiça.

Magistrados apelam à greve

A Associação Colombiana dos Magistrados convocou ontem os milhares de trabalhadores do sector para uma greve nacional ilimitada ou para uma demissão colectiva.

A decisão, tomada por uma assembleia da Associação, precisa que aquelas medidas serão cumpridas até qu o Governo explique satisfatoriamente porque não foi atendido o «angustiante» apelo ao cessar-fogo durante a ocupação do Palácio de Justiça. A Associação pede também explicações ao M-19.

A paralisação das actividades do poder judicial afectará mais de 30 mil funcionários judiciais e causará a suspensão de todo o trabalho em mais de 1200 tribunais do país.

Governo

s federais recusam las estrelas

ento da população participação oficial defesa estratégica hecida por «guerra

gem efectuada pelo 49 por cento dos completo a partici- cento consideram em poder negociar lusão no projecto

contradizem a posi- elmut Kohl, o qual a entrevista a ati- face à «guerra das

rno, formalizou a para conversações s, declarou na Câ- ritânico dos Negó-

ação de conversa- , Londres e Paris te a sua sua visita

u que o assunto só de se verificarem íveis dos arsenais cias.

Caso isso aconteça, a Grã-Bretanha estará disposta a reconsiderar a sua posição.

Durante a sua intervenção na Câmara dos Comuns, Sir Geoffrey Howe disse que o seu governo está disposto a abordar a questão dos armamentos nucleares em geral em futuros contactos com responsáveis soviéticos.

Quanto às conversações de Genebra. Howe afirmou que o governo britânico apoia sem reservas as últimas posições americanas e considerou que a cimeira Reagan-Gorbachev poderá desbloquear as conversações sobre armamentos.

Quanto à França, o ministro da Defesa, Paul Quiles, afirmou que o país «deve criar condições próprias para o aproveitamento militar do espaço».

Ao apresentar o orçamento militar para 1986 na Assembleia Nacional francesa, Quiles considerou o espaço o quarto eixo da nossa conquista», a par do poder nuclear, das forças de intervenção rápidas e da modernização das forças convencionais.

Quiles disse também que o espaço se tranformou numa «dimensão extra em relações estratégicas» e que a credibilidade e a independência das forças de dissuasão francesas seriam fortalecidas com um maior domínio tecnológico do espaço.

Do orçamento francês de defesa para 1986, que ascende a 20 mil milhões de dólares, cerca de 55 milhões de dólares são destinados a investigação espacial e a colocação em órbitra de satélites de comunicações.

Polónia: uma estabilização ambígua

Jan Krauze

Serviço Exclusivo «Le Monde»/«DL»

A situação está estabilizada. Em desacordo com todo o resto, e, em especial com os números de participação nas últimas eleições, o poder e a oposição tiram curiosamente a mesma lição dessa consulta de um género um tanto particular, visto o seu único interesse ser saber quantos polacos aceitariam ir às urnas. Este termo «estabilização» não tem, é certo, o mesmo sentido na boca de uns e de outros. Do lado do poder empregam-no como sinónimo, modesto, de uma «normalização» sempre anunciada mas nunca realizada. Do outro lado, a oposição descreve assim a consolidação das suas próprias posições: entre cinco milhões e meio (números oficiais) a nove milhões de cidadãos (números do Solidariedade) recusaram responder às solicitações muito prementes das autoridades e não votaram.

Tudo isto, visto através do prisma ocidental, resume-se a uma simples constatação, nada de novo: a Polónia, o seu general de óculos escuros, Walesa. E também todos estes militantes que cultivam os manes do Solidariedade, sendo regularmente presos, e, de vez em quando, amnistiados. Todos sabem. Desde que isto dura, não se espera grande coisa. Mesmo um acontecimento tão aberrante num país comunista como uma Conferência de Imprensa dada em plena Varsóvia pelo principal responsável clandestino do Solidariedade, um homem febrilmente procurado há quase quatro anos por todas as polícias do país, quase não prende a atenção.

Também se podia defender o caso dessa curiosa «estabilização» à polaca ser em si um acontecimento muito surpreendente. A oposição — ou, se se preferir, essa nebulosa que se chamava Solidariedade e conservou o seu espírito — dura. E é essa perpetução que é totalmente anormal. Nunca, em nenhum país socialista, incluindo a Polónia, as vagas erguidas pelas sucessivas tempestades (Berlim 1953, Budapeste e Varsóvia 1956, Praga 1968, Gdansk 1970) tinham levado tanto tempo a amainar.

Claro que essa oposição falhou na sua aposta que era fazer recuar «legalmente» o poder, fazer de modo que o Estado, ou antes, o partido, se contentasse com certos domínios essenciais — política interna e externa, defesa, — deixando o resto à «sociedade». Mas, pelo contrário, o partido, ajudado primeiro pelo Exército, e depois, e principalmente, pela polícia, nem sempre conseguiu desembaraçar-se de um fenómeno que não existe em nenhum outro país comunista, a não ser sob a forma marginal de alguns dissidentes separados do resto da sociedade: não é, de resto, sem razão que qque o termo «dissidente» é usado em todos os países de Leste, salvo, principalmente, na Polónia.

Ao chegar na passada Primavera a Varsóvia. Gorbatchev teria tido esta reflexão sarcástica: **O meu programa também prevê um encontro com os representantes da oposição**? Cruel ironia perante oficiais polacos nas suas tamanquinhas, mas também uma constatação realista. A quease totalidade dos hospedeiros ocidentais de Varsóvia, querem saudar com mais ou menos discreção, segundo os casos, figuras da oposição, as mais das vezes na pessoa dos antigos conselheiros de Walesa.

Mas o mais importante não está, decerto, ali: para além de Walesa, personagem que encontra maneira de se perpetuar, mesmo quando é obrigado a repetir sempre a mesma coisa, para além de Zbigniew Bujak, que se passeia por Varsóvia como Robim dos Bosques na floresta de Sherwood, para além mesmo de algumas dezenas de milhar de pessoas que se manifestam periodicamente, dos jovens que lançam panfletos ou surgem por um instante nos ecrans da televisão, há todos os que alimentam e se alimentam com uma vasta corrente de cultura «paralela» — Imprensa, educação, cassetes e até agora filmes vídeo. E também todos os estudantes liceais e universitários que vão, ao abrigo das Igrejas e das paróquias, ouvir conferências de opositores de nomeada. Eles não lhes falam abertamente de política, mas de história ou de moral, o que, na altura, não faz muita diferença.

Tudo isto tem demasiada amplidão, diz respeito a demasiadas pessoas para poder ser considerado uma simples válvula de segurança, uma margem de jogo consentida de boa ou má vontade pelas autoridades. Ou então estamos em presença de uma realidade nova que talvez esteja a modificar a natureza do sistema vigente. Os cidadõs polacos, na condição de assumir certos riscos, de resto mais ou menos grandes segundo os casos, têm agora uma espécie de escolha, um recurso.

É certo que a escolha se mantém muito limitada e, excepção feita aos verdadeiros militantes traduz-se por comportamentos essencialmente simbólicos: votar ou recusar votar, aderir ou não ao sindicato oficial, cotizar-se eventualmente para o Solidariedade, ajudar as famílias dos prisioneiros políticos, participar ou não no desfile do 1.º de Maio, engrossar ou não a multidão que assiste a qualquer missa, ersatz de manifestação. Mais concretamente, esta escolha exerce-se sobretudo no domínio cultural. Pode comprar-se, caro, um livro editado clandestinamente, organizar em casa a projecção de um filme recusado pela censura. Talvez também se devesse ter em conta todas estas pessoas que já não esperam mais nada da economia estatizada e se lançam perdidamente, de modo mais ou menos legal, na iniciativa privada.

Estas novas possibilidades estão longe de satisfazer uma população profundamente frustrada e o desejo de emigrar é grande, sobretudo entre a juventude.

Um salto para o desconhecido

O regime actual poderá acomodar-se de um modo durável com uma situação tão bizarra? Ele já se acomoda, contra vontade, com outras duas «monstruosidades» ideológicas: uma agricultura privada e uma Igreja Católica poderosa, independente, e que se mantém deliberadamente à margem do sistema (os bispos e a grande maioria dos padres não votaram). Poderá ele eceitar essa emancipação progressiva de uma parte crescente da sociedade?

O objectivo do poder, proclama-o regularmente, é conseguir uma verdadeira «normalização», mas, à medida que o tempo passa, essa solução ideal parece cada vez menos imaginável. Outra hipótese que preocupa os espíritos: uma nova sacudidela brutal, mesmo na verdadeira explosão que, desta vez, faria saltar todas as protecções prudentemente colocadas em 1980 pelos fundadores do Solidariedade. O salto no desconhecido e talvez no sangue.

Uma hipótese visível pela experiência do passado e pela convicção de que, se a política actual continua, a economia polaca não tem possibilidade de se levantar. De facto, as duas equipas dirigentes precedentes foram varridas por movimentos de protesto cuja origem imediata era uma situação económica que se tornava insuportável. Logo nos primeiros meses do estado de guerra, alguns opositores, à frente dos quais se encontrava Jacek Kuron, julgaram que uma tal explosão estava iminente. Depois disso, as certezas são menos firmes, incluindo as perspectivas da economia, tendo a visão «catastrofista» das coisas dado lugar, na oposição, a uma maior prudência. Um economista muito próximo do Solidariedade, Kuczynski, acaba de publicar em Paris, para grande alegria do porta-voz do Governo, um artigo em que recenseia, com severidade várias predições alarmistas publicadas nos últimos anos pela Imprensa clandestina.

Resta que o fornecimento do mercado continua deplorável, que subsistem os racionamentos de toda a ordem (24 litros de gasolina por mês para os felizes proprietários de um pequeno carro comprado a preço de ouro e que os progressos, apesar de tudo realizados (alguns produtos como a manteiga são agora vendidos em toda a liberdade), são acompanhados pela subida do custo de vida cada vez mais insuportável para as categorias sociais menos aptas da defender-se.

O comprimento do pavio...

A situação ainda podia ser agravada por certas medidas impopulares respeitantes à legislação do trabalho e das despesas com a saúde, que o Governo, ultrapassadas as eleições, parece preparar-se para tomar. Entretanto, os dirigentes do Solidariedade receiam agir, no caso de a Polónia acabar por ser admitida no Fundo Monetário Internacional, num novo apertar de cinto, justificado pela necessidade de satisfazer as exigências dos banqueiros ocidentais.

A falar verdade ninguém parece medir o grau de paciência dos trabalhadores polacos. As autoridades, já experimentadas, adoptaram até agora um comportamento prudente, pelo menos nas grandes empresas. Aumentos substanciais de salário foram concebidos frequentemente, sempre que o descontentamento era muito grande, e, por várias vezes, greves pontuais foram coroadas de êxito. O resultado é que, para grande desespero dos responsáveis governamentais, a inflação continua a progredir a passo de gigante, e a curva dos salários não acompanha a da produtividade. Quanto tempo poderá isto durar?

Esta Polónia, aparentemente «estabilizada», está, sem dúvida, mais incerta do que nunca. Tudo parece preparado para que um dia expluda o barril de pólvora. Podemos interrogar-nos sobre o comprimento do pavio. Mas como não admitir que este país, embora já não esteja actualmente sob os focos da actualidade, se transforme em profundidade e se afaste cada vez mais do modelo imposto depois da guerra pelo seu poderoso vizinho? Até atingir, tavez, o ponto em que voltar para trás é impossível.

Aparentemente nada muda na Polónia, mas, vendo melhor, o país transforma-se em profundidade.

EPAC esvaziada de funções

Governo cria três empresas para o comércio de cereais

Nacimpor, Servipor, e Naciagro são os nomes das três sociedades anónimas que dentro de alguns meses deverão substituir a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), nas suas funções relacionadas com o comércio interno e externo de cereais. De acordo com o projecto de decreto-lei que cria as novas empresas, e a que o «DL» teve acesso, a EPAC ficará essencialmente com a responsabilidade de geridas suas participações no capital daquelas sociedades maioritariamente públicas.

A Secretaria de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas, que deixou de existir no organigrama do novo Governo, enviou, na segunda-feira, à Comissão de Trabalhadores da EPAC o projecto do decreto-lei que deverá alterar os estatutos da empresa e criar três sociedades anónimas que a substituirão nas suas principais funções. A tutela da EPAC pediu simultaneamente à CT que se pronunciasse sobre o projecto, nos termos da lei, dando-lhe para isso um prazo de 15 dias.

Num comunicado distribuído aos trabalhadores, aquela estrutura representativa manifesta «estranheza» por este projecto aparecer «no actual contexto político, na véspera de uma mudança de Governo». Todavia, dado o facto de a Secretaria de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas depender do anterior ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, que transitou para o actual Executivo, é de supor que este subscreva integralmente o projecto.

O documento governamental altera os actuais estatutos da EPAC, adaptando-os à nova situação decorrente do seu desmembramento, e atribiu-lhe «as novas funções de gestão das participações nas sociedades de capitais maioritariamente públicos» criadas pelo mesmo diploma. A «nova» EPAC mantém, por outro lado, o estatuto de empresa pública e a gestão das situações financeiras, activas e passivas, resultantes da política de preços até agora seguida pelos sucessivos Governos.

As novas empresas

Quanto às sociedades anónimas Nacimpor, Servipor e Naciagro, o Governo determina que a EPAC delegará na primeira e na terceira «a execução das operações de exclusivo de comércio totais ou parciais que lhe couberem». De acordo com os estautos das novas empresas, igualmente aprovados pelo mesmo decreto-lei, a Nacimpor terá por objectivo a «importação e o comércio internacional de matérias-primas alime tares», a Naciagro, por seu turno, exercerá «por forma directa ou através da criação de régies cooperativas de âmbito regional, em que participará, o comércio de produtos agrícolas de produção nacional», bem como outras actividades de apoio às régies cooperativas e de dinamização dos mercados abastecedores; a Servipor, finalmente, «tem por objectivo a prestação de serviços de movimentação, armazenagem e transporte de matérias-primas alimentares (...) para os quais as suas infra-estruturas de armazenagem forem solicitadas a prestar serviços pelos vários operadores comerciais inseridos no seu ramo de actividade».

Todas estas empresas terão um capital social ainda não determinado, mas que será detido numa percentagem não inferior a 51% pelo Estado. Provisoriamente a EPAC possuirá 99% das acções e o Estado 1%, mas fica prevista a alteração do capital social, por forma a que os accionistas privados possam controlar 49%.

A instalação das três empresas ficará a cargo das respectivas comissões instaladoras, que serão responsáveis, nomeadamente, pela proposta a fazer ao ministro da Agricultura, para a afectação de pessoal e património da EPAC que transitará desta para as novas sociedades.

EPAC financia

O art. 12.º do diploma diz que «os meios materiais, de pessoal e financeiros necessários ao funcionamento das comissões instaladoras serão assegurados pela EPAC». No artigo seguinte especifica-se que as operações de transferência de pessoal e de património, direitos e obrigações, será feita «ouvido o Conselho de Gerência da EPAC».

No que respeita ao pessoal garante-se que a sua passagem para as novas entidades «será feita consensualmente e sem prejuizo dos direitos adquiridos», e «numa base estritamente voluntária».

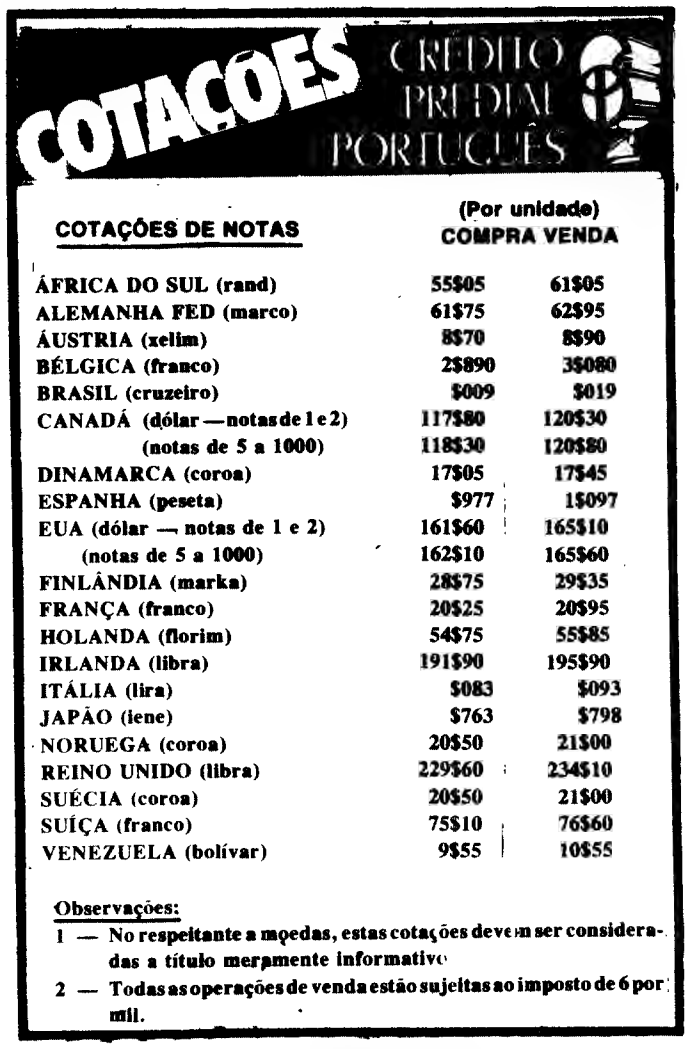
As comissões instaladoras da Nacimpor, Servipor e Naciagro deverão apresentar num prazo, respectivamente, de 120, 180 e 240 dias os seus relatórios de instalação, procedendo-se depois, por despacho ministerial, à «atribuição dos respectivos património, pessoal, direitos e obrigações, operando-se a respectiva transmissão ou transferência por força dos mesmos despachos».

Para a nova EPAC, resultante destas transformações, ficará a responsabilidade de «gerir as suas participações nas empresas criadas», apoiar a actividade destas no que respeita à prestação de serviços no campo social, infra-estruturas e manutenção, e exercer o comércio de sementes e «comprar e vender serviços e tecnologias».

CT está contra

O diploma nada diz sobre a dimensão de cada uma das futuras empresas nem sobre os recursos, designadamente humanos, que lhe serão afectados. Apenas se fica a saber que tudo isso sairá da EPAC em moldes e proporções a definir pelas futuras comissões instaladoras. Posteriormente — criadas e postas a funcionar as empresas — fica aberta a possibilidade do sector privado passar a controlar 49% do capital de todas as empresas, à excepção da EPAC que permanecerá pública, mas praticamente reduzida ao papel de holding gestora de participações.

No comunicado distribuido pela Comissão de Trabalhadores afirma-se que a CT continua a não encontrar «motivos que justifiquem a divisão da EPAC e não conhecer a existência de quaisquer estudos relativos às novas empresas». O documento conclui que, «por isso, este projecto de desmembramento continua a levantar fortes dúvidas quanto à manutenção dos postos de trabalho e às regalias contratuais e sociais dos trabalhadores no activo e na reforma». A CT apela a uma reflexão conjunta que determine a apresentação à tutela de um parecer que traduza o sentimento maioritário dos trabalhadores sobre o problema.



COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$05	61$05
ALEMANHA FED (marco)	61$75	62$95
ÁUSTRIA (xelim)	8$70	8$90
BÉLGICA (franco)	2$890	3$080
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$80	120$30
(notas de 5 a 1000)	118$30	120$80
DINAMARCA (coroa)	17$05	17$45
ESPANHA (peseta)	$977	1$097
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$60	165$10
(notas de 5 a 1000)	162$10	165$60
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$25	20$95
HOLANDA (florim)	54$75	55$85
IRLANDA (libra)	191$90	195$90
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$763	$798
NORUEGA (coroa)	20$50	21$00
REINO UNIDO (libra)	229$60	234$10
SUÉCIA (coroa)	20$50	21$00
SUÍÇA (franco)	75$10	76$60
VENEZUELA (bolívar)	9$55	10$55

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Perdas financeiras previstas para 1986

Companhias aéreas em dificuldade para renovarem as suas frotas

A generalidade das companhias de transporte aéreo registará novamente perdas financeiras a partir de 1986 e contará com dificuldades para renovar as respectivas frotas, informa a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA).

Delegados das 140 companhias aéreas de 100 países associados na IATA deliberaram, na sua reunião anual em Hamburgo, eleger como novo presidente o marroquino Mohamed Mekouar, até agora o responsável máximo da companhia «Royal Air Maroc».

Mekouar sucede no cargo ao alemão-federal Heinz Ruhnau, presidente da companhia aérea «Lufthansa».

Durante a assembleia da IATA, os 300 delegados de companhias aéreas mundiais debateram, sobretudo, novas medidas destinadas a incrementar a segurança dos passageiros, além de analisarem os problemas financeiros comuns à maioria das empresas de transporte aéreo.

Também o director-geral da IATA, o alemão-federal Gunther Eser, sublinhou que a maioria das companhias aéreas registará défices importantes a partir de 1986, depois de, em 1984 e 1985, pela primeira vez em muitos anos, terem obtido lucros.

O perito alemão sublinhou que a previsível constante negativa dos resultados financeiros das companhias aéreas dificultará a necessária renovação das frotas, o que, por sua vez, fará aumentar os riscos para a segurança dos passageiros que utilizem os seus serviços.

A renovação da frota aérea mundial, sem contar com a dos países do bloco socialista, exigiria, segundo a IATA, a compra de aproximadamente 4 mil novos aviões por parte das companhias aéreas internacionais até 1993, num valor calculado entre 150 mil e 200 mil milhões de dólares.

O director-geral da IATA comentou ainda que, em termos de acidentes aéreos, o ano de 1985 poderá ser considerado «o mais negro da aviação civil», já que nos últimos dez meses há a lamentar a morte de 1300 pessoas em 13 acidentes ocorridos com aparelhos a jacto.

Os participantes nesta Assembleia, que acordaram por unanimidade melhorar as medidas técnicas para a segurança aérea mostraram igualmente a sua apreensão pelo incremento da pirataria aérea e pelos atentados dos terroristas em aeroportos e delegações das companhias de aviação civil.

No que concerne às tarifas aéreas e não obstante os delegados da IATA não terem adoptado quaisquer decisões em definitivo sobre o tema, mostraram-se receptivos a proceder a baixas importantes através da generalização das chamadas tarifas especiais.

Os delegados britânicos e holandeses foram os mais interessados na flexibilização das tarifas aéreas como meio para fazer baixar os preços deste tipo de transporte.

Os membros da associação internacional de transporte aéreo anunciaram a sua próxima assembleia anual para os dias 3 e 4 de Novembro de 1986, em Montreux, na Suíça.

"Barça": dinheiro a rodos

José Luís Nuñez, presidente do Barcelona e industrial da construção civil na capital catalã, é um sujeito que não olha a meios para conseguir fama, seguindo (aliás) outros exemplos de diferentes paragens. No Porto, o técnico Venables deu uma conferência de Imprensa para os jornalistas de Espanha: o aluguer da sala «Viana do Castelo» (do Hotel Meridien) e da aparelhagem sonora implicou a bagatela de 12 contos. Depois, os nossos camaradas espanhóis atacaram um belo almoço: mariscos à discrição, a cinco contos por cabeça. Entre os circunstantes (porém) ninguém viu a esbelta donzela espanhola que, em Barcelona, foi companhia dilecta do árbitro da 1.ª mão do duelo com os «dragões»: estará em Palma de Maiorca gozando dos recentes rendimentos?

Porto brindou com "Porto"

Pelo nosso lado, o Instituto do Vinho do Porto e a Associação dos Exportadores igualmente brindaram a Imprensa que foi trabalhar às Antas com um jantar-convívio. Pena que, em outras latitudes, não tenha havido qualquer confraternização entre trabalhadores deste vergastado ofício da escrita e da palavra.

Duda foi embora

Foi nome de cartaz, grande atracção para os olhos, belo incentivo para muitas plateias. Correu Seca e Meca, desde que começou, lá pelo Vitória de Setúbal, uma carreira que mergulharia na mediocridade mais ofuscada. Foi embora um dia destes, precisamente quando do seu Brasil chegava outro artista, confiante como ele fora. Elói veio do Botafogo para as Antas: tinha uma ovação à espera. Duda disse adeus com uma mala de cartão como companheira.

"Espinha" em Morais

O técnico vimaranense António Morais não mastigou bem a comida: esta semana, ficou dois dias inactivo porque uma espinha de peixe que se alojou na garganta obrigou a tratamento hospitalar. O antigo adjunto de Pedroto (que o «mestre» colocou de lado nos últimos meses da sua vida) já está opto a chefiar o Vitória minhoto.

Terá sido mesmo 'prisão perpétua'?

O telex é da ANOP e diz o seguinte: um adepto ingles de futebol foi condenado, em Londres, a prisão perpétua, por **perturbar a ordem pública** no campo do Chelsea, em 29 de Dezembro de 1984.

Kévin Whitton (25 anos) foi ainda condenado noutra pena de dez anos de prisão, por agressão ao gerente de um «pub» no bairro londrino de Chelsea. No mesmo julgamento, outro adepto inglês (Stephen Bowden, 23 anos) foi condenado a oito anos de prisão maior, por ter agredido um empregado do «pub». Os dois indivíduos integravam um grupo que provocou diversos incidentes durante e após o jogo de futebol entre o Chelsea e o Manchester United, disputado há perto de um ano no estádio de Stanford Bridge.

Os dirigentes do futebol inglês manifestarm já a sua satisfação pelas pesadas penas proferidas pelo juiz Michael Argyle, numa das salas de audiência do tribunal londrino de Old Bailey.

Ao proferir a sentença, o juiz Argyle referiu que o réu Whitton tinha outros antecedentes penais por idênticos delitos, e que em 29 de Dezembro de 1984 estava em liberdade condicional por ter ferido gravemente um homem com uma garrafa partida. O juiz referiu que incidentes como o que estava a ser julgado levaram a que, aos olhos de todo o mundo, **os britânicos fossem vistos como perigosos, violentos, sem lei e maus no desporto.**

Ao ouvir a sentença, Whitton ficou furioso, tendo sido retirado da sala pela Polícia, o mesmo sucedendo aos seus familiares, que aos gritos insultaram o juiz.

Tenistas vão ser "testados"

Os jogadores profissionais de ténis vão ser sujeitos na época de 1986, em dois ou cinco torneios mais importantes a testes «antidoping» anunciou a Federação Internacional da modalidade.

Os testes «antidoping» podem igualmente reconhecer os efeitos da cocaína, heroína, e outros produtos dopantes

Nacionais de futebol

Porto no Bessa e Benfica em Chaves

O campeonato nacional de futebol do escalão máximo encerra o seu terço de corrida com jogos verdadeiramente aliciantes, para todos os sabores. Ora veja-se o cartaz com os juízes seus comandantes: o árbitro Vítor Correia, (de Lisboa) foi indigitado para dirigir o Boavista-FC Porto, principal encontro da 10.ª jornada do torneio maior.

O encontro entre o Chaves e o Benfica será dirigido por José Guedes (do Porto) e o jogo de Alvalade (entre o Sporting e o Marítimo, do Funchal) é arbitrado por Isidro Oliveira, do Porto. Outros jogos e árbitros: Penafiel-Portimonense (Raul Nazaré, Setúbal); Aves-Salgueiros, (Alder Dante, Santarém); Braga-Covilhã, (Mário Luís, Santarém); Académica-Vit. Setúbal, (Xavier Oliveira, Porto) e Belenenses-Vit. Guimarães, (Francisco Silva, Faro).

Divisão 2

Veiga Trigo (de Beja), dirige o Farense-Atlético, da 8.ª ronda do nacional de futebol da 2.ª divisão, Zona Sul. Outros encontros e juízes: Leixões-Tirsense, (J. Carneiro Gonçalves, V. Castelo); Varzim-Paços de Ferreira, (Raul Ribeiro, Aveiro); Rio Ave-Amarante, (Américo Santos, Porto); Espinho-Gil Vicente, (J. Silva Pereira, Porto); Moreirense-Vizela, (Miranda Dias, Coimbra); Famalicão-Felgueiras, (Evaristo Carvalho, V. Castelo); Fafe-Vianense, (Joaquim Gonçalves, Porto) e Lourosa-Paredes, (Evaristo Faustino, Leiria).

Zona Centro: Alcobaça - Peniche, Henrique Santos (Santarém); Elvas - Académico de Viseu, Manuel Varandas (Évora); Almeirim - União de Coimbra, Francisco Caroço (Portalegre); Caldas - Feirense, António Marçal (Lisboa); Águeda - Beira Mar, Fernando Alberto (Porto); Torriense - União de Santarém, Júlio Bastos (Coimbra); Mangualde - Estrela de Portalegre, Manuel Nogueira (Porto); e Viseu e Benfica -União de Leiria, Fernando Ilídio (Porto).

Zona Sul: União do Funchal -Sacavenense, Manuel dos Santos (Porto); Lusitano de Evora -Estoril, José Rosa Santos (Beja); Torralta - Barreirense, Fernando Correia (Lisboa); Silves - Cova da Piedade, Fernando Rodolfo (Lisboa); Montijo - Olhanense, Santos Ruivo (Santarém); Oriental - Juventude de Évora, Gil Rosa (Setúbal); e Estrela da Amadora -Nacional, Carlos Valente (Setúbal).

Divisão 3

Para o 2.º escalão os juízes indigitados (46 do continente e dois da Madeira) são os seguintes, na Série A: Ponte da Barca -Vieira, A. Miranda de Sousa (Porto); Limianos - Monção, Pimenta Alves (Braga); Mirandela - Braga, Ramiro Viana (Braga); São Martinho - Joane, Bernardino Castanheira (Aveiro); Santa Maria - Merelinense, Bento Alves (Viana do Castelo); Esposende - Cachão, Manuel Brás (Vila Real); Macedo de Cavaleiros - Trofense, Celestino Alexandre (Vila Real); e Valenciano - Valdevez, José Noversa (Braga).

Série B: Ermesinde - Ovarense, J. Pires Azevedo (Viana do Castelo); Vilanovense - Valonguense, Manuel Pinho (Aveiro); Lixa - Lamego, M. Marques Ferreira (Braga); União de Lamas - Cesarense, J. Amorim Silva (Porto); Régua -Vila Real, M. Soares Dias (Porto); Sanjoanense - Lousada, Reinaldo Santos (Braga); Marco - Oliveira do Douro, Bernardo Pereira (Aveiro); e Freamunde - Infesta, Joaquim Grilo (Aveiro).

Série C: Oliveira do Hospital - Poiares (Américo Costa, Aveiro); Gouveia - Penalva do Castelo (Carlos Dias, Coimbra); Marialvas - Oliveirense (Albino Nogueira, Porto); Estarreja - Luso (João Mesquita, Porto); Anadia-Oliveira do Bairro (Ramiro Santiago, Coimbra), Mealhada - Santacombadense (José Guimaro, Coimbra); Alba - Vilanovense (Armando Portulez, Coimbra) e Guarda - Naval (António Fontes, Vila Real).

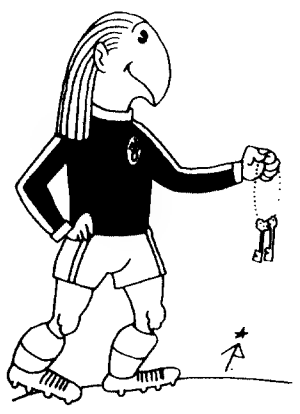
Série D: Marinhense - Usseira (João Pinto Correia, Lisboa); Portalegrense -Guiense (J. Gama Henriques, Santarém); Rio Maior -Alcains (Alfredo Pereira, Lisboa); Bombarralense - Paroquial de Fátima (Joaquim Moreira, Lisboa); Eléctrico -Lousanense (Manuel Carvalho Pires, Castelo Branco), Fundão - Águias (José Blanco Miranda, Portalegre); Benfica de Castelo Branco - Mirense (J. Santos Luís, Coimbra) e Alvaiazere - Nazarenos (Lucínio Costeira, Coimbra).

Série E: Odivelas-Fanhões (Manuel Montes, Faro); Santa Clara-Vilafranquense (José Martinho, Setúbal); Cacém-Lisboa e Olivais (João Carlos Miguel, Lisboa); Vialonga-Praiense (Luís Marcão, Santarém); Almada-Estremoz (Manuel Dória, Funchal); Lusitânia dos Açores-Sintrense (Fernando Baltasar, Setúbal); Olivais e Moscavide-Elvenses (Álvaro Gonçalves, Funchal) e Samora Correia-Campomaiorense (Carlos Jesus, Lisboa).

Série F: Amora-Montemor (Frederico Lourenço, Lisboa); Louletano-Santiago do Cacém (José Pratas, Évora); Imortal-Estrela de Vendas Novas (Ilídio Rodrigues, Setúbal); Esperança de Lagos -Aljustrelense (A. Cortez Batista Setúbal), Quimigal-Moura (José Rufino, Faro); Comércio e Indústria de Setúbal-Quarteirense (Aníbal Guerreiro, Lisboa), Sesimbra-Campinense (João Cardoso Morais, Lisboa) e Vasco da Gama-Seixal (Serafim Alvito, Évora).

Os jogos processam-se amanhã, pelas 15 horas.

O traço de Pargana



Serão as chaves da cidade?

Os grandes torneios

Basquetebol: Nacional

Jogos para o nacional basquetebolístico marcados para hoje: Académica - Ovarense, às 17 e 30: Sangalhos - Illiabum e FC Porto - Benfica, às 21 e 30; Imortal - Olivais, às 17 horas; Barreirense - Ginásio Figueirense, às 18 horas; e Sanjoanense - Queluz, às 16 e 30. Amanhã: Académica - Illiabum, Sangalhos - Ovarense e FC Porto - Queluz, às 17 e 30; Imortal - Ginásio Figueirense, às 16 horas; Barreirense - Olivais, às 17 e 15; e Sanjoanense - Benfica, às 17 horas.

Andebol: Nacional

Para acerto do calendário, o Belenenses venceu o Vitória de Setúbal (29-25).

Ontem mais jogos: o Sporting empatou com o Benfica, (24--24) em jogo da 10.ª jornada do nacional. Mais resultados da ronda: Académica Basket — S. Mamede, 29-21; Sanjoanense — FC Porto, 22-21; Belenenses — Encarnação, 30-26.

O encontro Boa-Hora — V. Setúbal foi adiado para o dia 20.

Classificação actual: Sporting, 24 pontos; Belenenses, 24; FC Porto 21; Ac Basket 21; Benfica 18; Sanjoanense 18; V. Setúbal 17; Salgueiros 14; Boa Hora 12; S. Mamede 12; Encarnação 11.

Hóquei em patins: «taça»

Pelas 17 e 30 de hoje, nas Antas, Porto e Benfica jogam a 1.ª «mão» da «Taça de Portugal» em hóquei patinado. Recorda-se que os «encarnados» foram os recentes vencedores do «Torneio de Abertura, em Lisboa».

Microscópio

Minimaratona do Casalinho

Dentro das comemorações do seu IX aniversário, vai a União Desportiva e Cultural da Aldeia do Sobralinho, realizar no dia 17 do corrente a II Minimaratona na distância de 17,200 quilómetros, na região de Vila Franca de Xira. Esta prova é aberta a atletas de ambos os sexos (a partir dos 16 anos) federados e populares.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anuncio

Execução sumária n.º 48/84 1.ª secção 2 Juízo. Exequente, Maria Emília Cunha Madeira, do Barreiro Executado José Carlos Merota Pedro casado residente na Rua Teresa Borges n.º 5 1 Frente, Barreiro

Barreiro, 18 de Outubro de 1985

O Juiz de Direito
(a) José Tavares Paiva

O Escrivão de Direito
(a) Joaquim Mansos de Campos

«D.L.» – 9/11/85 – 2.ª Pub.

Ginástica: URSS vence "mundial" feminino

A União Soviética venceu a competição feminina do campeonato mundial de ginástica, a decorrer em Montreal, o que acontece pela 9.ª vez desde 1950. O 2.º lugar pertenceu à selecção romena, seguida do conjunto da República Democrática Alemã.

O bloco soviético liderou a classificação desde o início da prova com os exercícios obrigatórios, apesar da grande actuação da melhor ginasta mundial do momento: a romena Caterina Szabo, 1.ª classificada individual no torneio por equipas.

Szabo correspondeu às expectativas criadas em seu redor, mas os três postos seguintes da classificação individual pertenceram às soviéticas Natalia Yurchenko, Olga Mostepanova e Irina Baraksanova. A URSS colocou cinco ginastas entre as dez primeiras, contra três romenas e duas da República Democrática Alemã.

Individualmente, destacaram-se Caterina Szabo, que fez exercícios impecáveis (9,95 em trave olímpica, 9,90 em trampolim e solo e 9,825 em paralelas assimétricas) e a alemã-democrática Ulrike Klotz, que obteve a nota máxima nos exercícios de solo.

Distinção

Mário Moniz Pereira: o reconhecimento do seu mérito como técnico de atletismo na primeira linha mundial ainda ontem foi ampliado. O professor sportinguista, a convite da Federação de Atletismo de França, foi a Paris como conferencista de um colóquio sobre as corridas de meio-fundo. Outra novidade: por seu impulso, vai tornar-se realidade (na tarde de 5.ª-feira próxima) a Associação de Amizade Portugal-Portugall com escritura notarial que vai ser firmada por muitos nomes conhecidos em vários campos de acção.

NA SUA AGENDA

Ténis de mesa: Associação de Lisboa reúne em Assembleia Geral

Com vista ao preenchimento das vagas de 1.º secretário da Assembleia Geral, vice-presidente, secretário-geral, tesoureiro, vogal e 2 suplentes da Direcção, 1 suplente do Conselho Técnico e 1 suplente do Conselho Jurisdicional, vai realizar-se uma sessão de Assembleia Geral da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa que terá lugar, na sede daquele organismo (Praça da Alegria) pelas 20.30 horas do próximo dia 15 do corrente.

Brotas e Cabeção mais ricos

Os recintos desportivos de Brotas e Cabeção (no concelho de Mora, distrito de Évora) começaram já a ser construidos sob a responsabilidade das respectivas juntas de freguesia. As obras, que serão executadas por fases e que orçam em algumas centenas de contos, deverão estar concluídas no próximo ano.

Futebol de salão: começa esta noite o campeonato nacional

Belo triunfo de uma iniciativa de Eduardo Ramos, inicialmente apontada pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa e agora concretizada pela já legalizada Federação Portuguesa de Futebol de Salão, internacionalmente registada na FIFUSA, organismo que superintende mundialmente o futebol de salão: arranca hoje o primeiro Campeonato Nacional de Futebol de Salão, com jogos (pelas 20 horas) em recintos lisboetas (pavilhões do Clube Atlético Campo de Ourique, Sport Clube Sacavenense, Atlético Clube de Portugal e Parede Futebol Clube), a que vão seguir-se (dia 22) embates no Porto, Póvoa de Varzim, Vizela, S. João da Madeira e Faro para, dentro de duas semanas, igualmente se iniciar em outras seis zonas do continente e na Madeira.

Mais de uma centena de equipas estarão em competição, com todos os jogadores inspeccionados medicamente e seguros numa das melhores companhias portuguesas. Árbitros que já dominam a legislação da FIFUSA vão comandar os embates que, em boa hora, criam um novo ciclo dentro do nosso futebol, totalmente aparte do organismo que rege o jogo em relvados ou pelados, mas ao ar livre. Uma vez mais, a FIFA e a UEFA (especialmente depois da realização, em Espanha, do segundo campeonato mundial da modalidade, em que o Brasil revalidou o seu título) perderam a possibilidade de interferência, depois de um estranho imobilismo que somente foi perturbado quando a FIFUSA começou a alargar a sua jurisdição a perto de cinquenta países.

Problemas salgueiristas

Elias (que sofreu perda de consciência durante o jogo com o Penafiel) e o colega Afonso (a contas com uma rotura de ligamentos do joelho direito) não podem alinhar pelo «team» de Humberto Coelho, perante o Desportivo de Aves.

Mais um...

Cláudio, um brasileiro de 24 anos, ponta-de-lança que alinhava no Vasco da Gama, chega hoje a Portugal para cumprir contrato de um ano ao serviço do Desportivo das Aves. Ao contrário do que normalmente sucede, este jogador chega já com contrato firmado, porquanto os responsáveis pelo Desportivo das Aves têm garantias de que se trata de um futebolista de boa categoria, capaz de resolver os problemas do sector dianteiro da equipa, no capítulo da concretização dos lances ofensivos.

Holandês desejado

Sporting e Benfica estão na luta pelo contrato do holandês Van Loen, ponta de lança do Utrecht.

França

O Bordéus, clube onde milita Chalana, venceu o Le Havre, no campo deste, por 1-0, mantendo o 2.º lugar no campeonato francês de futebol da 1.ª Divisão. Outros resultados da jornada: Paris S.G., 2 - Metz, 1; Sochaux, 3 - Estrasburgo, 1; Le Havre, 0-Bordéus, 1; Lens, 1 -Mónaco, 1; Marselha, 4-Laval, 0; Nice, 0 - Lille, 0; Brest, 2 -Toulouse, 2; Rennes, 1 - Toulon, 0 e Nancy, 4 - Bastia, 1.

Classificação geral:

Paris S.G., 33 pontos; Bordéus, 27; Nantes, 25; Lens, 21; Nancy, 21; Mónaco, 21; Auxerre, 20; Nice, 20; Metz, 19; Laval, 19; Toulouse, 18; Rennes, 17; Brest, 16; Toulon, 15; Sochaux, 15; Lille, 15; Bastia, 15; Marselha, 14; Le Havre, 14-Estrasburgo, 13. Nantes e Auxerre contam menos um jogo.

Espanha

O Bétis e o Sevilha empataram sem golos em jogo antecipado da 6.ª jornada do campeonato espanhol. Foi o 5.º empate cedido pelo Bétis nas cinco partidas disputadas em casa.

Golfe conquistará Monsanto?

A Serra de Monsanto poderia ser uma das principais fontes de receitas da Câmara Municipal de Lisboa, com um pequeno investimento que pouparia ainda o «pulmão» de eventual destruição, declara Tony Barnabé profissional de golfe e um dos principais impulsionadores da modalidade em Portugal. Ele diz pensar muito em Monsanto, espaço praticamente votado ao abandono e que poderia ser de muita utilidade: e, infelizmente, está susceptível de ser destruído por um incêndio acidental ou criminoso.

«O Município de Lisboa deveria estudar a forma de preservar Monsanto, aumentando o oxigénio do «pulmão» da cidade e ter ali uma das suas principais fontes de receitas, através do desporto e do turismo», acrescenta. **«Com um pequeno investimento, todo o actual espaço ocupado por ervas, mato e lixo poderia ser substituído por um campo de golfe, aproveitando as construções já existentes (como o restaurante) e acredito que seria um dos principais pólos de atracção do turismo da capital, além de proporcionar a prática ou iniciação do golfe a largos milhares de pessoas».**

Uma das vantagens da construção dos campos de golfe é o aproveitamento obtido de terrenos «mortos», onde só as árvores (elemento fundamental ao redor dos 'greens') se aproveitam, sendo colocada relva onde antes não havia nada ou apenas arbustos e pedras», salientou Barnabé para a Anop.

«E, a pensar em Monsanto, lanço um apelo aó Município para que, através do golfe, valorize aquela linda zona, muito esquecida, da capital», concluiu Barnabé que em Novembro vai orientar algumas «clínicas» de golfe em Lisboa, tanto para portugueses como para estrangeiros.

Foi já assinado há dois anos um protocolo entre a Federação Portuguesa de Golfe e a Secretaria de Estado dos Desportos, em que o Município de Lisboa se compromete a construir em Monsanto um campo de prática de golfe. O protocolo, de que na prática ainda nada resultou, foi assinado pelo Secretário de Estado dos Desportos dr. Miranda Calha e pelo então presidente da Federação dr. José Roquete.

Modalidades

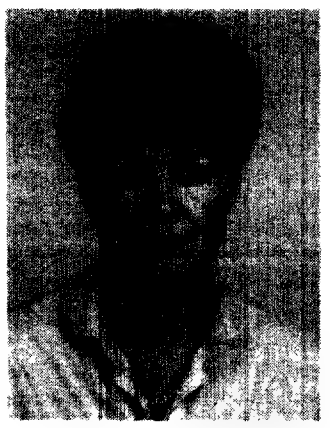
Voleibol: CDUL convida

Encontram-se abertas as inscrições no CDUL para a prática da modalidade de voleibol na categoria de iniciados masculinos, com idade compreendida entre os 12 e os 14 anos. Os interessados devem dirigir-se todos os dias úteis entre as 18h e as 20h ao Estádio Universitário de Lisboa.

África do Sul foi à vela

A África do Sul foi excluída de todos os campeonatos do Mundo e continentais das sete classes olímpicas de vela, anunciou a União Internacional de Corridas de Iates (IYRU). A decisão foi tomada na reunião anual da IYRU, que terminou em Londres, e exclui a África do Sul de todas as provas de vela na classe de «finn», «soling», «star», «470» «flying Dutchman», «tornado» e «wind-surf», tanto masculinas como femininas.

O Comité Permanente de IYRU aprovou também uma resolução que visa excluir do calendário todos os países que não participem nos Jogos Olímpicos **«por motivos sociais não admitidos internacionalmente».**



Primeira mulher portuguesa doutorada em Educação Física

Maria Luísa Bulcão Melo Barreiros: a primeira mulher a doutorar-se em Educação Física, numa Universidade Portuguesa. Foi aprovada, com distinção e louvor, depois de apresentar a tese seguinte: «Análise da Condição Física — estudo da influência de diferentes tipos de esforço ergométrico e de diferentes práticas corporais sobre o teor do colesterol das lipoproteínas de alta densidade (HDL)». De referir que a nova doutora, conquanto professora do Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa, é responsável pelo Laboratório de Fisiologia do Esforço da Universidade Católica de Lovaina, sendo hoje um nome de prestígio internacional nesta área da condição física.

123

NOME .....
Idade ..... Profissao .....
Morada .....
Localidade .....
Cod. Postal ..... Telefone .....
Freguesia .....
Concelho .....
Tem televisor ? ..... Nº Licença .....

© RTC

concurso RTP

ACOMPANHANTE .....
Parentesco ou relaçao .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex

arco iris

concurso RTP

NOME _____ IDADE _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ COD. POSTAL _____
TELEFONE _____
2º ELEMENTO·NOME _____ IDADE _____
3º ELEMENTO·NOME _____ IDADE _____

ADIVINHA _____

Alexandre Vaz Pinto recebendo o prémio das mãos do eng.º Sebastião de Lencastre

Ténis: torneio Unibanco

Com a realização, no último fim-de-semana, dos jogos da fase final, terminou o II Torneio de Ténis Unibanco, apurando-se os seguintes vencedores nas diversas categorias: **Homens: Escalão A** (federados) — **Carlos Castanheira** (na final, vitória sobre João Carlos Zilhão: 2/6; 6/2; 6/2). **Escalão B** (veteranos) — **Alexandre Vaz Pinto** (na final, vitória sobre Manuel Pedroso de Lima: 6/4; 6/1). **Escalão C** (não federados) — I Divisão — **Francisco Gomes da Costa** (na final, vitória sobre Luís Gonzalez Briz: 6/4; 6/4). II Divisão — **António Sequeira Roberto** (na final, vitória sobre Carlos Rebelo d'Andrade: 6/3; 6/0).

Senhoras: Angélica Damião (na final, vitória sobre Rosa Maria Mestrinho: 2/6; 6/2; 6/1).

Rapazes: Ricardo Biatriz (na final, vitória sobre José Borges d'Almeida: 6/1; 6/1).

O programa da fase final deste torneio, que movimentou cerca de 300 praticantes nas fases preliminares, incluiu ainda um jogo exibição entre João Cunha e Silva e o húngaro Zoltan Kuharszky, que o primeiro venceu por 3-0 (6/2; 6/3; 6/2).

O II Torneio de Ténis Unibanco foi organizado conjuntamente pelo «Cartão Unibanco» e a Federação Portuguesa de Ténis, e teve como Juiz-Árbitro António Flores Marques, membro da Comissão Organizadora de Provas da FPT.

SPORT-SOCIETY

Madeira: encantos, flores e desporto

Manuel Fernandes (Restaurante Típico Madeirense, no 31-A da lisboeta Calçada Palma de Baixo) convidando para o «coktail» de inauguração de «O madeirense», no Centro Comercial das Amoreiras (Loja 3027, 2.º Piso) pelas 15 horas de 9 do corrente. «O madeirense» surge com o objectivo de promover e divulgar a Ilha da Madeira, num conjunto de restaurante-bar, artesanato, bordados, vinhos, exposições de arte e cultura, flores, folclore e, logicamente, com espaço desportivo: certo orgulho em que duas formações futebolísticas (União e Nacional) muito brevemente se reúnam ao Marítimo, no mais alto degrau do jogo-rei português.

«Empor»

Depois da visita a Portugal de Willie Cochrane (que, com a sua gaita-de-foles, publicitou o whisky «Dwar's White Label») a Empor (Empreendimentos Comerciais e Financeiros) que já promovera a festa lisboeta de reencontro com a bebida escocesa prepara, através de um gabinete qualificado (Rui Gonçalves, Jaime Silvestre, Gregório Custódio, Carlos Gregório e Irene Borges) o salto, em força, para o apoio a duas modalidades desportivas através de firmas suas representadas no nosso país.

Karpov ou Kasparov: façam o vosso palpite

O duelo entre Anatoly Karpov (campeão mundial de xadrez) e o candidato Garry Kasparov termina hoje com a realização da última de uma série de 24 partidas. Após 23 jogos da reedição da disputa, Karpov encontra-se a perder por 12-11 e necessita de vencer a derradeira partida para manter a posse do título que detem desde 1975, ano em que venceu Bobby Fischer (EUA).

A disputa inicia-se a 10 de Setembro de 1984 conhece hoje um final empolgante após o ressurgimento de Karpov, que derrotou o seu adversário na 22.ª partida quando os separavam dois pontos. Karpov (34 anos), esteve na 5.ª feira cauteloso, assegurando um empate perante a presssão imposta por Kasparov, que jogava com as brancas. Tal vantagem cabe hoje ao campeão, que entrará na sala barroca do «Tchaickovski Hall» sob a enorme pressão psicológica imposta pela necessidade de vitória.

Os «mestres» presentes escusam-se a formular um prognóstico mas sublinham a queda de qualidade do xadrez de Kasparov, após a iminência da sua vitória. Em contrapartida, Karpov tem mostrado nas partidas finais toda a qualidade que lhe permitiu manter o título por dez anos, explorando a ansiedade exteriorizada pelo jovem adversário. A partida de hoje conclui uma rivalidade iniciada há 71 jogos.

Do Zero ao Infinito

Neves de Sousa

Futebol: o padrão do campeonato

Quarenta e cinco horas de labuta implica um campeonato futebolístico de plano cimeiro, cá por esta casa: atinge-se, neste fim-de-semana, o termo do primeiro terço da prova e já muita água correu sob as pontes. Um único símbolo permanece sem beliscadura (FC Porto), outros somente conseguiram um magro triunfo (Académica de Coimbra, Desportivo das Aves e Penafiel) e, vejam só: entre o rés-do-chão e o posto n.º sete, apenas cinco pontos são dimensão.

Curiosamente, o ataque directo ao melhor goleador (o «leão» Manuel Fernandes) é presidido pelo **bota-de-ouro** (o portista Fernando Gomes), mas, na luxuosa sequência, espreitando a presa, surgem três benfiquistas (Manniche, Carlos Manuel e Nené) enquanto a nível de técnicos, a honra é quase totalmente portuguesa: somente no Benfica (Mortimore) e no Belenenses (Melia) os responsáveis vieram de outras paragens. Com que intuito? Programar o futebol português para diferente dimensão? Que padrão (afinal) rotula o nosso jogo soberano?

●

Vamos por partes: que estilo têm os **dragões**? Ora amigos, uma formação virada para a reconquista do título terá de afinar o diapasão por tom marcadamente atacante. E a verdade é que, neste momento, portistas podem considerar-se ufanos: somente outras sete equipas europeias ainda não conheceram, nos respectivos campeonatos, o fel do desaire. Aí vão os parceiros das Antas: Paris St. Germain (França), Gijon e Real Madrid (Espanha), Rapid (Áustria) Manchester United (Inglaterra), Partizan (Jugoslávia) e os romenos do Steaua. Todavia, o ataque dos portistas é apenas o 3.º em produtividade (19 tentos), perdendo no cotejo para benfiquistas (26) e «leões» (20). E, curiosamente, também a sua defesa não é a melhor do campeonato: Sporting e Guimarães (quatro bolas sofridas) estão melhor na corrida que **azuis-brancos** e benfiquistas (seis golos nas suas balizas).

●

Mas defina-se como actuam as nossas equipas de bloco superior, observando (em voo de passarinho) as 16 formações.

Porto: equilíbrio. Com um guarda-redes (Zé Beto) que não se cansa de proclamar a auto-virtude e de manifestar certo inconformismo perante a escolha dos seleccionadores (Bento e Damas) a defensiva do campeão das quinas é de alto gabarito, se incluirmos Eurico que, com um mínimo de forma física, é verdadeiro «patrão» da retaguarda nacional, onde tanto João Pinto como Inácio podem estar de pedra e cal no «sprint» para o México, ainda que os defensores sportinguistas Morato, Venâncio e Fernando Mendes, como os benfiquistas Samuel, Veloso e Álvaro, tenham cartas para colocar na mesa.

O Porto (diga-se) tem um excepcional meio-campo: o reforço do argelino Madjer foi precioso e a vinda do brasileiro Elói uma óptima conquista. Num balanço mesmo drástico, sempre se terá de colocar o quadrunvitato Semedo, André, Madjer e Futre como de paladar soberbo, provavelmente apenas se batendo com a valia de igual bloco por Alvalade (Litos, Jaime Pacheco, Sousa e Mário Jorge), uma vez que o Benfica (estando José Luís a muitas léguas do seu possível) não dispõe de potência capazes de, nesse reduto imperioso do futebol, ombrear com a classe magnífica de Shéu, Diamantino e Carlos Manuel, ilhotas quase perdidas em mar imenso.

Logo, a um Porto todo virado para a frente e sempre confiado na visão atiradora de Fernando Gomes, encontra-se um Sporting que tarda em descobrir o melhor modo de aproveitar a impetuosidade de Saucedo e o «cabedal» do britânico Meade, que, nas Antas, nada mostrou de extra para os olhares do mortal comum que é freguês da bola aos saltos. Sporting que procura rapidamente assimilar os processos Manuel José, que, tanto como o técnico portista Artur Jorge, é homem com preferência na velha fórmula de que **a melhor defesa é o ataque**. Daí que, perdido Futre, outra prata da casa assuma particular importância no esquema de Alvalade: o «ressuscitado» Damas, o trio defensivo que já focámos, Mário Jorge e Litos, ainda a força física de Oceano, sem se compreender bem o ostracismo e que está votado Virgílio ou as poucas «chances» conferidas a Forbs e Lima. De qualquer modo, o Sporting está a marcar um ritmo: pendularidade. E, entretanto, o Benfica procura emergir de uma situação nebulosa à custa dos rasgos dos goleadores de turno (Nené e Manniche), desprezado inacreditavelmente o total valor de Diamantino, mirando-se com alternâncias a produtividade da dupla Oliveira-Samuel, os «icterícias» que vão brindando Pietra, mas também salvaguardando o permanente artista que é Shéu, mais o entusiasmo de Nunes e o desejo de afirmação de Rui Águas, a quem Mortimore procura ir dando réstia de esperança. Numa síntese, encontra-se o Benfica em termos interrogativos: progressivo?

●

António Morais veio do frio de um recolhimento para tomar o pulso do Vitória de Guimarães, que, nas maõs de Goethals, perdeu salto europeu. Os vimaranenses são cautelosos em demasia, parece que a ambição ainda não bateu às suas portas: pode (até) tardar pouco no afrouxar do passo, porquanto o quadro de jogadores, notavelmente reforçado (Cascavel, Costa, Kleber, Carlinhos) está a fazer bonito, mas, igualmente, a tremelicar quando as ventanias não correm de perfeita feição. Guimarães: a dúvidã. E, logo, um Desportivo de Chaves em que poucos apostariam um ceitil e, como se sabe, está batendo o pé aos tradicionais donatários do campeonato. Raul Águas em salto atrevido para a ribalta, fazendo flavienses funcionarem como uma charenira que não se importa de consentir violações do seu reduto desde que, sempre mais uma vez, atinja as baterias contrárias. Futebol apoiado, frenético, difícil de bater pelo parceiro: uma equipa que é simbiose de muita experiência (Amândio, Fonseca, Abreu, Ferreira da Costa, Paulo Rocha) com a entusiástica aplicação de jovens cheios de fé na sua carreira (Carvalhal, Júlio Sérgio). Chaves: incógnita pura.

●

Um Boavista que estreia João Alves como técnico e que dispõe de um dos mais onerosos e superlotados blocos de intérpretes é a imagem do luvas pretas: subitamente, um golpe de génio, momentaneamente, período de eclipse e de **deixa-andar**. Colocado em respeito o ardor de Frederico e Adão, cerceando a manobra esquematizada por Quinito, Walker, Ribeiro, Casaca e Almeida, apeado de função de goleadores o jugoslavo Filipovic, o brasileiro Tonanha ou o algarvio José Rafael, João Alves ainda dispõe de trunfos para uma vida alegre e bem disposta. Boavista: fé no futuro.

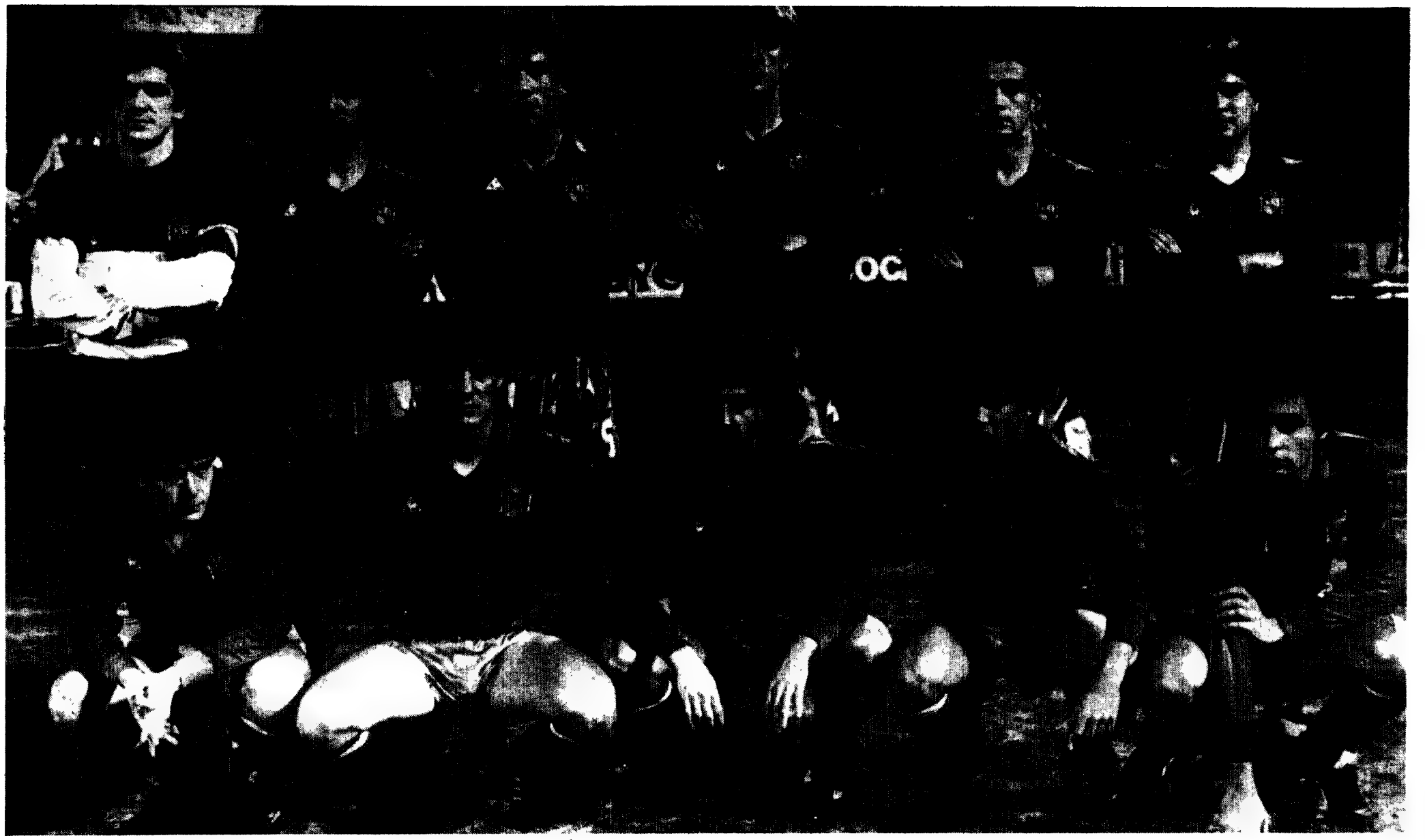
Já o Vitória de Setúbal tão depressa oscila e pende do Capitólio para a Rocha Tarpeia como, de súbito, relempeja. É um caso curioso, talvez único em muitos anos do campeonato: três êxitos, outros tantos nulos e a mesma medida de empates, com tantos golos sofridos como marcados (dez). A turma de Manuel de Oliveira não patenteia espírito de conquista: é uma formação resignada ao que for dando cada pétala do malmequer.

No cotejo dos caudatários, é justo que se saliente um Marítimo onde António de Oliveira inocolou o seu senso artístico: e que passou a jogar rectiliniamente até ao risco branco do contrário, sobretudo valendo-se do jovem João Paulo, a aposta na mocidade do novo «mister» que substituiu um Mário Nunes que, pelos vistos, não salta da mediania entre seus pares. Um Portimonense desasado. E um Braga inexplicado e uma Académica conimbricense que tenta omeletas sem ovos, não estão fazendo vida fácil ao inexperiente Vítor Oliveira, ao demasiado impulsivo Henrique Calixto como a um Vítor Manuel, que nos surge como conformado com tudo o que tombar do céu. Isto, ao mesmo tempo que Vieira Nunes (cunhado de Artur Jorge) está a contas com o «doping» de que acusam alguns dos seus comandados, o Belenense vive uma indesmentível crise de valores (o ressurgimento de José António, a classe de Paulo Monteiro e Jaime, ainda a boa relevância de Jorge não fazem a balança equilibrar-se) e, quanto ao Salgueiros, só Deus sabe as linhas com que se cose o arguto Humbero Coelho, que, jogador de eleição, nunca imaginou que tivesse tantas dificuldades pela frente no primeiro ano em que recebeu carta de alforria como treinador: serviço militar de Rodolfo Coutinho e Matias, uma torrente de lesões e estrutura muito abalada em todos os degraus do clube de «Vidal Pinheiro» (até com lutas intestinas entre figuras gradas) fazem o velho símbolo de Paranhos não ter ainda podido apresentar futebol escorreito e consistente, do mesmo modo que o tom de permanente aflição que paira sobre um Aves que o professor Neca bem quer catequisar e um penafiel que durante algum tempo vogou ao deus dará e só afinou rumo com a nova chamada a Fernando Cabrita, não autorizam que se possa ainda estabelecer um retrato correcto e minimamente exacto do que podem apresentar na montra do mais soberbo espectáculo de conjunto.

Fica-se, portanto, nisto: quando o primeiro terço da esgrima se apresta para dar a alma ao criador, doze pontos medeiam entre primeiro e caudatário, com os tradicionais europeus a galgarem terreno, mas o atrevidote Chaves a mostrar que está ali para as curvas e, se tudo correr de feição, muita gente irá quebrar a espinha em rasgado cumprimento ao clube do flaviense Bairro dos Fortes. Onde mora rija gente, vocês vão ver.

Certo ou errado?

Verdade ou mentira que o futebolista nigeriano Sylvanus já tem convite de dois «grandes» para se transferir, mal termine o actual contrato com o Marítimo?



Esta é a nova equipa espanhola, de Muñoz, que — mais pedra menos pedra — estará presente no México-86

XVII-Ausências espanholas dos mundiais

Pedro Escartín
EFE/DL em exclusivo para Portugal

Depois do triunfo na Islândia, a Espanha tem 90 por cento de possibilidades de estar presente no Mundial do México, uma vez que tem o mesmo número de pontos que a Escócia e o País de Gales e, embora com menor «goal average», tem um calendário favorável. No dia 10 de Setembro, galeses e escoceses jogam para decidir um lugar para o México e a Espanha receberá, dias depois, a Islândia. Um empate no jogo Gales-Escócia classificaria automaticamente a Espanha.

Das 12 Taças do Mundo disputadas até agora, a Espanha esteve ausente de seis.

No primeiro Mundial, em 1930, a Espanha não esteve presente devido a dificuldades de datas e de transporte, obrigatoriamente marítimo. Ao mesmo encontro faltaram muitos outros países europeus, pelos mesmos motivos.

Espanha esteve depois ausente do Mundial de França por causa da Guerra Civil e num momento em que o futebol espanhol tinha já grandes valores e prestígio internacional, devido à sua actuação no Mundial de 1934 em Itália.

A terceira ausência espanhola de uma Taça do Mundo verificou-se em 1954, na Suíça. Uma série de graves erros, consequência da ingerência política em cargos de responsabilidade no futebol, fez com que a Espanha, embora contando com excelentes jogadores, não tenha estado presente no Mundial helvético.

Depois, foi a ausência do Mundial da Suécia, em 1958, quando a Espanha contava com o melhor material humano da história do seu futebol. Apesar da presença de jogadores como Di Stefano, Kubala, Gento, Basora, Luís Suarez, Santamaria, del Sol e muitos outros, a interferência política e o mau trabalho dos técnicos fizeram com que a Espanha não chegasse a Estocolmo.

A quinta ausência espanhola foi a do México, em 1970. Eu tinha sido seleccionador em 1962 e consegui que a Espanha se classificasse para o Chile. Embora me tivessem convidado novamente para a Taça no México, eu tinha prometido nunca mais voltar e não aceitei.

A Espanha teve a sua sexta ausência de Mundiais em 1974, depois de ter sido batida pela Jugoslávia, com Kubala como seleccionador. Já o futebol espanhol tinha começado a perder qualidade.

Das seis ausências espanholas, três delas — a de 1954 (Suíça), a de 1958 (Suécia) e a de 1970 (México) — são totalmente imputáveis à inconpetência e à intromissão da política, o que é sempre funesto em qualquer desporto.

Presenças espanholas

A presença de Espanha no Mundial de 1934 em Itália saldou-se por uma actuação brilhante. A equipa espanhola ganhou bem ao Brasil e foi eliminada de maneira irregular, com os árbitros longe de serem juízes imparciais.

Destacaram-se então como jogadores Ricardo Zamora, Quincoces, Luís Regueiro, Lafuente, Iararagorri, Langara, Gainza e outros.

A segunda participação de Espanha num Mundial foi no Brasil, em 1950, com uma boa equipa. Campeã de grupo depois de eliminar a Inglaterra, com o histórico golo de Zarra, a equipa espanhola empatou depois com o Uruguai, foi goleada pelo Brasil e, por fim, derrotada pela Suécia. Má direcção técnica, fraqueza e falta de critério.

A presença espanhola no Chile marcou a minha última etapa como seleccionador. O meu compromisso era de um ano e a título puramente amador. Entre jogos oficiais e amigáveis, a equipa de Espanha obteve sete vitórias e dois empates.

Depois, tomou conta da equipa Hernandez Coronado, que se mostrou céptico em relação aos sistemas de jogo. Foi uma má actuação, ao seguir o caminho contrário ao que tinha dado bons resultados. Afastou os jovens e chamou os veteranos. Di Stefano já estava quase a retirar-se.

Em 1966, a Espanha esteve presente no Mundial de Inglaterra com o título de Campeão da Europa, uma vez que tinha vencido a URSS na final. Erros de formação e sistemas de jogo impediram uma boa exibição da equipa.

No Mundial de 1978 na Argentina, rodeados do carinho do público, foi o fracasso absoluto para os espanhóis ao qualificarem-se o Brasil e a Áustria e ficando a Espanha em terceiro lugar. Em três jogos, o ataque espanhol marcou dois golos.

Por fim, no Mundial de Espanha, o uruguaio Santamaria substituiu Kubala como seleccionador. Muitos erros de formação, começo da grave «crise do golo», e a Espanha passou à fase seguinte pela «porta do cavalo», ou seja, por ter melhor «goal average» do que a Jugoslávia.

Como será em relação ao Mundial de 1986?

O momento do futebol espanhol

Miguel Muñoz é um homem competente, frio nas resoluções e que sabe onde estão os problemas. E o mais grave de todos é o facto de Espanha não terno meio-campo um grande orientador de jogo como era Luis Suarez na minha época de seleccionador em 1961.

É no meio-campo que nascem os nossos grandes males e é nisso que Muñoz necessita de pensar.

O jovem guarda-redes Zubizarreta (Atlético de Bilbau) oferece garantias e há homens abundantes para a defesa: Gerardo (Barcelona), Maceda (Sporting), Goicoechea (Atlético de Bilbau), Camacho (Madrid), Julio Alberto (Barcelona) e alguns mais.

O futebol espanhol perdeu a sau facilidade atacante e nas competições europeias está sempre na zona intermédia ou mais para baixo. O jogador basco Sarabia (Bilbau), que entrou no segundo tempo do jogo contra a Islândia para marcar um esplêndido e inteligente golo, pode ser uma solução para o jogo do dia 25 de Setembro.

Miguel Muñoz, antigo grande jogador que foi campeão de Espanha alinhando pelo Real Madrid, é o actual seleccionador-treinador da selecção do seu país

Antígona lançará "Marx, um Elogio Crítico"

A Editora Antígona lançará dia 12 no mercado o livro «Marx, um Elogio Crítico», de Carlos K. Debrito — disse à Anop o editor.

Trata-se do 25.º título da Antígona e do segundo livro de Carlos K. Debrito, que numa introdução a «Marx, um Elogio Crítico» reconhece estar perante «uma tarefa gigantesca» que se propõe tratar «longe do aborrecimento universitário» que em sua opinião caracteriza a maior parte das exegeses feitas sobre a produção do teórico alemão.

Afirmando a sua intenção de dar «uma contribuição necessária ao esclarecimento de tão dividida e falsificada obra», Carlos K. Debrito avisa que «de modo nenhum o leitor assistirá aqui à parcialização da tarefa em divisões e subdivisões, em capítulos e subcapítulos, em bocados que se juntam a bocados como numa velha manta de retalhos».

Pelo contrário, Carlos K. Debrito afirma que ao escrever o seu livro se deleitou, «em perguiçoso devaneio, com os prazeres deliciosos da descoberta do todo que é Marx».

Debrito divide o seu estudo em quatro capítulos.

No primeiro reconstitui os primeiros passos de Marx, as suas teses sobre Demócrito e Epícuro, o percurso jornalístico e a crítica da filosofia do Estado e do direito de Hegel.

No segundo analisa a produção económica e verifica os combates que o autor de «O Capital» teve que travar para impor as suas ideias.

No terceiro revive as relações internacionais da época, desenvoovendo nomeadamente o clima que condicionou a criação da primeira Internacional.

E no quadro retoma o conjunto do universo de Marx à luz dos anos que se seguiram à sua morte, em particular à ascensão do leninismo.

Para além de «Marx, um Elogio Crítico», a Antígona lançará até ao final do mês um outro título, de George Orwell, que na versão portuguesa — feita por Miguel Serras Pereira — se chamará «Na Penúria em Paris e em Londres».

Foi o primeiro livro de Orwell, e é autobiográfico. O autor relata a sua experiência nos submundos de Paris e Londres no final dos anos 20 e primeiros anos da década de trinta, quando era empregado de hotel na capital francesa e mendigo na Grã-Bretanha.

A Antígona editou já este ano um outro livro de Orwell, «Recordando a Guerra Espanhola». De Carlos K. Debrito publicara também anteriormente «Historiografia Maliciosa e Crítica da Miséria em Portugal».

"Greenpeace"

Brevemente estátua no Continente Antártico

Hazel O'Connor, Chris Thompson, Eurythmics, Tears For Fears e todos os restantes artistas que doaram temas à colectânea «Greenpeace», recentemente editado em Portugal, vão ter uma estátua no Continente Antártico.

Os fundos resultantes da venda da colectânea financiarão a compra do quarto barco da Fundação e a sua próxima campanha. A Antártica é um continente ainda selvagem, berço único de espécies animais raras, sobre o qual paira a ameaça da exploração maciça dos seus recursos minerais por parte de várias nações industrializadas. Uma vez iniciado o saque à natureza, o último reduto natural do mundo será destruído.

Surge por isso o maior projecto até agora levado a cabo pela Fundação Greenpeace: declarar todo o continente Antárquico uma herança mundial, transformando-o num imenso parque selvagem. A expedição iniciar-se-á em meados de Novembro, com chegada prevista ao pólo Sul em Dezembro, onde será erguida uma estátua que Hazel O'Connor reuniu para a colectânea «Greenpeace».

Natasha England

Escalada para os tops

Depois dos dois «singles» de sucesso, «Iko Iko» e «The Boom Boom Boom» evoluiu e tornou-se numa artista madura, o que é focado pelo seu novo álbum e «single», ambos intitulados «Don't Walk Away».

Nascida em Hamilton, na Escócia, Natasha mudou-se para Londres aos 16 anos, para prosseguir a sua carreira artística. Embora tivesse trabalho suficiente tocando com diversos grupos nos circuitos de clubes, Natasha sabia que precisava de um trabalho fixo que pudesse financiar as suas ambições. O primeiro emprego que arranjou, foi a trabalhar com Tony de Fries, o manager de David Bowie, que abandonou dezoito meses depois para ir trabalhar como assistente de Billy Gaff, o manager de Rod Stewart.

Dois anos mais tarde, conheceu Bob England que, na altura, estava a promover artistas como James Brown, Kool & The Gangge Jerry Lee Lewis. Uma progressão natural foi a subsequente formação de uma companhia de discos, a Towerbell Records, com a qual Natasha assinou um contrato para todo o mundo.

O novo álbum da cantora foi gravado durante seis meses e a produção esteve a cargo de Tony Cox, cuja fama remonta aos «H20» e Dave Bascombe, que produziu os «Tears For Fears». Todo o material que compõe o álbum é inédito e o seu lançamento foi precedido, em Inglaterra, pelos «singles» «Running» e «Don't Walk Away». Uma nova imagem deverá lançá-la num futuro próximo nos tops.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

BALLET GULBENKIAN

DIRECTOR ARTÍSTICO: **JORGE SALAVISA**

TEMPORADA 1985/86

NOVEMBRO A ABRIL

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

PROGRAMA I

NOVEMBRO
Quarta, 20 — 21.30
Quinta, 21 — 18.30
Sexta, 22 — 21.30
Sabado 23 — 16.00 e 21.30

DEZEMBRO
Quarta, 4 — 21.30
Quinta, 5 — 18.30
Sexta 6 — 21.30
Sabado 7 — 16.00 e 21.30

• Hero
Coreografia **Louis Falco**; Musica **Frank Tusa, Badal Roy, Radha Shottan**; Cenario e figurinos **William Katz**; Luzes **Richard Nelson**

• Nova coreografia de VASCO WELLENKAMP
(estreia absoluta)
Musica **Scriabine**; Cenario e figurinos **Nuno Carinhas**; Luzes **Fernando Bessa**; *colaboraçao da pianista* **Tania Achot**

• Danças dos Espiritos (Ghost Dances)
(estreia pelo ballet Gulbenkian)
Coreografia e cenario **Christopher Bruce**, Musica Canções do folclore sul americano Figurinos **Belinda Scarlett**; Luzes **Nick Chelton**

PROGRAMA II

JANEIRO
Quarta, 29 — 21.30
Quinta, 30 — 18.30
Sexta, 31 — 21.30

FEVEREIRO
Sabado, 1 — 16.00 e 21.30
Quinta, 13 — 21.30
Sexta, 14 — 21.30
Sabado, 15 — 16.00 e 21.30
Domingo 16 — 21.30

• Terra do Norte
Coreografia **Olga Roriz**; Musica tradicional de Trás-os-Montes e Minho Recolha **Michael Giacometti**; Cenario e figurinos **Nuno Corte-Real**; Luzes **Orlando Worm**

• Nova coreografia de VASCO WELLENKAMP
(estreia absoluta)

• Bênção de Deus na Solidão
(estreia em Lisboa)
Coreografia **Vasco Wellenkamp**, Musica. **Lizst**; Figurinos **Helena Lozano**; Luzes **Orlando Worm**; *colaboraçao da pianista* **Tania Achot**

• Terra de Ninguém
(estreia absoluta)
Coreografia **Olga Roriz**; Musica **Steve Reich**

PROGRAMA III

Abril
Quinta, 3 — 21.30
Sexta, 4 — 21.30
Sábado, 5 — 16.00 e 21.30
Terça, 8 — 21.30
Quarta, 9 — 21.30
Quinta, 10 — 18.30
Sexta, 11 — 21.30
Sabado, 12 — 16.00 e 21.30

• Escargot
(nova versão criada para o Ballet Gulbenkian)
Coreografia, **Louis Falco**; Música **Ralph Mac Donald**; Figurinos **Michaele Vollbracht**; Luzes: **Richard Nelson**

• Twilight (Crepúsculo)
Coreografia, **Hans van Manen**; Musica **John Cage**; Cenario e figurinos **Jean Paul Vroom**

• Nuages
Coreografia **Jiri Kylian**; Musica, **Debussy**

• Nova coreografia de OLGA RORIZ
(estreia absoluta)

Nova coreografia de VASCO WELLENKAMP
(estreia absoluta)

PREÇARIO:
Assinatura: 1.ª Plateia — 1400$00, 2.ª Plateia — 1200$00 e Balcão — 900$00
Avulso 1.ª Plateia — 600$00 2.ª Plate a — 500$00 e Balcão — 350$00

CALENDARIO DA BILHETEIRA (Novembro):
11, 12 e 13 — Venda de assinaturas
15 — Inicio da venda de bilhetes avulso, para todos os espectáculos

PLANO DE ASSINATURAS

Series	1 Programa	2 Programa	3 Programa
A	Quarta, 20/11 — 21.30	Quarta, 29/1 — 21.30	Quinta, 3/4 — 21.30
B	Quinta, 21/11 — 18.30	Quinta 30/1 — 18.30	Quinta, 10/4 — 18.30
C	Sexta, 22/11 — 21.30	Sexta 31/1 — 21.30	Sexta 4/4 — 21.30
D	Sábado, 23/11 — 16.00	Sabado 1/2 — 16.00	Sabado, 5/4 — 16.00
E	Sabado, 23/11 — 21.30	Sabado 2/2 — 21.30	Sabado, 5/4 — 21.30

ESPECTÁCULOS FORA DAS ASSINATURAS

Quarta, 4/12 — 21.30	Quinta, 13/2 — 21.30	Terça, 8/4 — 21.30
Quinta, 5/12 — 18.30	Sexta, 14/2 — 21.30	Quarta, 9/4 — 21.30
Sexta, 6/12 — 21.30	Sábado, 15/2 — 16.00 e 21.30	Sexta, 11/4 — 21.30
Sabado 7/12 — 16.00 e 21.00	Domingo, 16/2 — 16.00	Sábado, 12/4 — 16.00 e 21.30

— Desconto de 50% para jovens ate aos 18 anos estudantes universitarios ate aos 25 anos, e socios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical
— A bilheteira da Fundação funcionara das 13 as 20 horas Estara encerrada nos feriados bem como nos sábados e domingos em que não haja espectaculos

Visto na RTP

"O Grito" de Antonioni

Jorge Leitão Ramos

O que é que os anos fizeram a este filme? Acentuaram o peso cenográfico, essa paisagem interior espelhada no espaço circundante, sublinharam o desgosto de um deserto de almas e, sobretudo, marcaram, com nitidez, que a ruptura frontal com o neo-realismo acontecia.

Os planos finais são, a este respeito, muito claros. Enquanto na aldeia operários e camponeses estão unidos e em luta contra uma decisão do Governo (construir uma pista de aviões na zona), um homem caminha, alheado da corrente, para o seu destino inelutável, o suicídio. E, de súbito, apeteceu-me deixar aquele homem e seguir a marcha do espaço social dos que, sem terem conhecido o desespero avançavam com confiança para a sua luta. Ou seja apeteceu-me **não ver** a queda e o grito e indagar a esperança. Apeteceu-me desviar os olhos ante uma realidade isuportável e seguir uma rota afectivamente mais compensadora — mas, se calhar, tão murada como a outra...

A ruptura com o neo-realismo, que **O grito** pratica sem remissão, está aí: Antonioni não se recusa a **ver** , propõe mesmo os olhos bem abertos ao perceber que mais importante que a massa é o indivíduo, mais importante que a norma (a luta de classes) é o desvio (os que, nas margens dessa luta, bracejam), mais importante que o conforto das certezas (a unidade operária-camponesa) é a chama da turbulência íntima.

O grito é a história da desagregação de um operário (afectiva, moral, social) que sucede à desagregação da sua célula familiar. É um filme, portanto, que põe a estabilidade afectiva no posto de comando, que afirma que as coisas do sentimento não fazem dano só no espaço burguês mas existem, corroem, corrompem também o quotidiano operário.

A ousadia maior de **O grito** é, portanto, a de olhar o proletário como um ser humano que, no seu íntimo, não é feito de um tecido impermeável ao comando dos sentimentos. Como se fosse um burguês?

Não, não!...

O caminho seguido pelo protagonista de **O grito** é um caminho especificamente operário — na sua dependência do trabalho como factor de sustento (um dos pontos agudos da tragédia é quando ele perde a vontade de trabalhar, ou seja, quando começa a parasitar e, portanto, a morrer), na paisagem social que encontra (o deserto afectivo dos que não vivem colectivamente), na ausência total de compensações para a desordem dos sentimentos.

Olhar para dentro do homem a quem roubaram a estabilidade afectiva, eis o projecto de **O grito.** Feito contra o neo-realismo? Não creio. Feito **depois** do neo-realismo, quando as relações de um homem com o que o rodeia já não garantiam que a realidade estivesse ali inteira, quando era preciso ir em frente e ao fundo.

O grito, revisto hoje, não perdeu nenhum do seu fôlego dramático e talvez esteja mesmo mais **actual,** quanto às suas opções estéticas (em particular o obsessivo uso da paisagem como factor determinante de criação de um **clima** e espelho interior dos personagens), que à data da sua produção. Ficou datado apenas em relação ao espaço económico-social em que se move — e, ironia do destino, é testemunho forte de uma realidade, está bem ancorado no seu tempo. Não é também isso o que queria o neo-realismo?

FICHA:

Título original: Il grido.
Realização: Michelangelo Antonioni (Itália-1957).
Argumento: M. Antonioni, Ennio De Concini e Elio Bartolini.
Fotografia: Gianni Di Venanzo.
Cenários: Franco Fontana.
Música: Giovanni Fusco.
Montagem: Eraldo Da Roma.
Interpretação: Steve Cochran **(Aldo),** Alida Valli **(Irma),** Betsy Blair **(Elvira),** Gabriella Pallotta **(Edera),** Dorian Gray **(Virginia),** Lynn Shaw **(Andreina),** etc.
Duração: 116 minutos.

Visto na RTP/2 em 3/11/85.

Academia de Artes em Benfica

Fiel ao princípio de proporcionar aos seus alunos um corpo docente constituído por professores de grande nível, figuras do maior prestígio, possuidores de currículos valiosos, que lhes conferem notável projecção no panorama cultural do nosso país, o Centro Cultural da Junta de Freguesia de Benfica assegurou as colaborações de Elsa Saque, Fernando Serafim, Pedro Osório e Marlene Owen, para a direcção dos seus novos cursos programados para entrarem imediatamente em funcionamento.

Concretiza-se, deste modo, o sonho que presidiu ao arranque deste projecto, inédito a nível nacional, destinado a dotar a Freguesia de Benfica (a cidade de Lisboa, Portugal), duma verdadeira **Academia de Artes,** aberta às mais variadas disciplinas.

Depois do Ballet (Clássico, Moderno, Iniciação e Manutenção), e do Teatro (Adultos e Crianças), o Centro Cultural de Benfica abre agora novos espaços inaugurando mais estúdios e alargando o número de disciplinas leccionadas.

Assim, a partir de hoje, Elsa Saque e Fernando Serafim orientarão as aulas de técnica vocal e interpretação; Pedro Osório dirigirá a equipa de professores que se ocupará da teoria musical, guitarra, bateria, percursão e outros instrumentos, iniciação musical infantil, e work-shops com bandas; Marlene Owen será a responsável pelo curso de sapateado.

Cinco anos sem Vinicius

«Cinco Anos Sem Vinicius» é um disco que revive o poeta, o que representa o que há de mais espontâneo na alma popular brasileira e original da criação poética. «Tarde em Itapoan», «O Velho e a Flor», «A Tonga da Mironga do Kabuleté», «Valsa Para Uma Menunhinha» são alguns dos temas deste álbum.

Vinicius de Moraes é um nome fundamental na história da Música Popular Brasileira, a imagem da irreverência. Sem separarar «séria» da poesia da canção ele tornou-se um poeta da simplicidade, da fraternidade, «aquele que mais de perto chegou ao povo» como disse Carlos Drummond de Andrade.

Marcus Vinicius da Cruz de Melo Moraes, nasceu a 19 de Outubro de 1913. Em 1933 formou-se em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro e em 1938 é bolseiro em Inglaterra, na Universidade de Oxford.

Foi aos 10 anos que editou o seu primeiro livro «O Caminho Para a Distância», a que se seguiu, aos 22 anos, «A Forma e Exegese» pelo qual recebeu o prémio Filipe de Oliveira. «Oriana Mulher» foi o livro de apogeu da primeira fase da sua poesia.

Durante a Segunda Guerra Mundial regressa ao Brasil, já casado por procuração, fixando-se em São Paulo. Em 1941 principia a fazer crítica cinematográfica. Dois anos depois publica «Cinco Elegias», livro que marca o começo de uma nova fase poética, mais popular e de maior sensualidade lírica.

Vinicius de Morais

O ano de 1943 é o do início da carreira diplomática. Começa por Montevideu, indo depois para Paris e Los Angeles. Em 50 vai ao México visitar o amigo Pablo Neruda, gravemente doente. Ali conhece o pintor David Alfaro Siqueiros.

Fundando a revista «Filme» trava conhecimentos com grandes nomes da sétima arte como Orson Welles ou Walt Disney. Em 52 viaja até à Europa para estudar a organização dos Festivais de Cannes, Berlim, Veneza e Locarno, para criar idêntica iniciativa em São Paulo.

Em 1953 escreve «Orfeu da Conceição» montada três anos depois para o teatro e, em 59, transposto para o cinema, com o título «Orfeu Negro», por Marcel Camus. A película ganha a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes e o Óscar para o melhor filme estrangeiro em Hollywood.

Com António Carlos Jobim edita em 58 o álbum «Canção do Amor Demais» interpretado por Elizete Cardoso e Irineu Garcia.

É a partir desta altura que Vinicius se dedica mais à MPB.

Com João Gilberto e Tom Jobim impulsiona o movimento «Bossa Nova».

Com ele trabalham Baden Powell, Edu Lobo, Chico Buarque, e nos últimos anos Toquinho, que é neste disco de saudade de Vinicius o companheiro de composição.

TEATRO CULTURAL

Fraldinha e Sabonete, este fim-de-semana em Lisboa e Cascais

Teatro

• O roteiro de hoje começa com um espectáculo infantil. Trata-se da apresentação de dois palhaços, **Frandinha e Sabonete**, num trabalho intitulado «Ninguém Nasce Ensinado», com textos e letras de música de Guilherme Leite (Fraldinha). A história desenvolve-se em torno de um maestro, um pasteleiro, um dentista e um fotógrafo, figuras sempre interpretadas pelos palhaços, e onde aparecem também alguns animais. Os espectáculos têm lugar esta tarde, pelas 16 horas, no Salão das Furnas (ao pé do Jardim Zoológico) e amanhã, à mesma hora, no Teatro Gil Vicente, em Cascais.

• No Teatro Gil Vicente, mas em Coimbra, o **Teatro Brasileiro de Comédia**, de São Paulo, apresenta, pelas 21.45 horas, a peça de Nelson Rodrigues «a Serpente». O espectáculo é uma extensão do FITEI/85.

• O «Auto da India», de Gil Vicente, é apresentado esta noite, pelas 21.45 horas, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha pelo **CENA — Companhia de Teatro de Braga**, no âmbito da «Quinzena Vicentina» a decorrer naquela cidade até ao dia 18 deste mês.

• O «2.º Encontro de Teatro do Conselho do Seixal» termina esta noite na Sociedade Filarmónica União Seixalense com a representação da peça «Luísa Todi», de Fernando Gomes, pelo **TAS — Teatro de Animação de Setúbal**. O espectáculo tem início pelas 21.30 horas.

• No Teatro «A Barraca», na Av. Alexandre Herculano, em Lisboa, o **Grupo de Teatro «Joana»** leva a cena aos sábados e domingos, pelas 15.30 horas, o espectáculo «Ó Mãe Deixa-me Ir Ver as Outras MÃES».

• **Teatro de Enormidades apenas Críveis à Luz Electrica** é a designação do espectáculo que a Fundação Gulbenkian apresenta, a partir de hoje, às 21.30 horas, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, numa co-produção da Área Urbana (Viseu) e do Acarte, com a colaboração do serviço de Belas-Artes. O espectáculo é um gesto de homenagem a Aquilino Ribeiro, por ocasião do 1.º centenário do seu nascimento, e assenta em textos do escritor.

Exposições

• Até ao próximo dia 21 de Novembro está patente ao público na Galeria de Arte de Codilivro, em Benfica, uma exposição de desenho da pintora brasileira **Eliana Cristina.** A mostra é composta por 15 desenhos dentro de uma temática de crítica à sociedade brasileira, contendo no entanto uma síntese de universalidade.

• A pintora **Manuela Mourato** mantém aberta ao público até 28 deste mês uma exposição na Galeria Paulino Ferreira, na R. Nova da Trindade, 18-B, em Lisboa.

Música

• Na Cave do restaurante Velha Goa, em Lisboa, realiza-se pelas 22 horas um espectáculo de música brasileira com o pianista **Djalma Melim**. Músico profissional há 20 anos, Melim tem dividido a sua actividade por arranjos, orquestração e regência para televisão, teatro, disco e shows. É também autor de obras sinfónicas para orquestra

• Na Discoteca Bote, na Carvoeira, o músico **Rui Veloso e a sua banda** actuam amanhã.

• No átrio da Biblioteca-Geral Museu da Fundação Gulbenkian realiza-se amanhã, pelo meio-dia, um recital de piano por **Jorge Moyano**, que interpreta uma série de Nocturnos e Scherzos de Chopin.

Bailado

• A **Companhia de Dança de Lisboa** dá um espectáculo esta noite em Évora, no Teatro Garcia de Resende. A companhia, constituída por jovens valores da dança dirigida por Rui Horta, apresenta-se com um novo programa. Vocacionada não só para a dança moderna — pois do seu reportório fazem também parte o bailado clássico — preenche um espaço intermédio entre a Companhia Nacional de Bailado e o Ballet Gulbenkian.

CINEMA

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
REUBEN, REUBEN
(para maiores 12 anos)
Estreia às 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930
CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMAR NÃO MATA
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscópio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
AS MONTADORAS SEXUAIS
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
(não ac. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O TRITURADOR
(maiores 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
A FORÇA DO DESTINO
(n/acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO ANTONIONI
Versão original
sem legendas
(m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460
PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
(n/ aeons. 18 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
RUAS SELVAGENS
(maiores 16 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ENCONTRO COM O AMOR
(maiores 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h
CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS
(int. 18 anos) 24 h

City Cine
— T. 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A FELINA
(int. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
NO LIMIAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A NOITE DE S. LOURENÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 e 24 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
GARÇON, UM HOMEM APAIXONADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 18.45 h

Sala 3
MISSÃO HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Fórum Picoas
Auditório 1
Ciclo de Fellini
CASANOVA
(maiores 13 anos)
16, 19 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
BELA E O SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
DEBAIXO DO FOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
A COONQUISTA DO OESTE
(maiores 6 anos) 24 h

Politeama
T. 326305
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
REUBEN, REUBEN – VIDA DE ARTISTA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
O SOLDADO DA RAINHA
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 2
SONATINA
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
DELITO DE AMOR
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 3
AMANTES — LOVE STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ASHANTI
(maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 4
MAD MAX III
— PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
A LEGIÃO ESTRANGEIRA
(maiores 18 anos)
00.45 h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
PARIS, TEXAS
(maiores 12 anos)
15 e 21 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
MISSÃO HONG-KONG
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715
PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A VIAGEM DOS MALDITOS
(int. 13 anos)
24 h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Vox
T. 880808
ZELIG
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — "A Companhia dos Lobos", às 15.30, 18.30 e 21.30h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "O Sentido da Vida", às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — "Rambo — A Vingança do Herói", às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "Graystoke, a Lenda de Tarzan Rei da Selva" às 15 e 21.30h (maiores 16 anos). "O Caso Sharon Tate", às 24h (int. 18 anos).
MEM MARTINS — Cine Chaby — "Vingança Forçada", às 15.30 e 21.30h (m. 18 anos).
CARLOS MANUEL — "Top Secret", às 15 e 21.30h (m. 6 anos).

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "Finalmente a 1.ª Vez", às 17.00 e 21.15 (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 "Conan – o Detruidor", às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30h (maiores de 12 anos)
CINE IMPALA — "A Ocasião da Rosa", às 16, 21.30 e 24h (maiores 16 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — "O Bar da Última Esperança", às 15.30 e 21.30h (int. 13 anos)
PAREDE — Royal Cine — "Comidos Vivos", às 16.15 e 21.15h (int. 18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — "Testemunha de um Crime", às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos); "Carga Perigosa", às 24h (n/acons. 18 anos).
ALMADA — Incrível — "CRistine, o carro assassino", às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos); "Segredos Proibidos", às 24h n/ acons. 18 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — "O Caça Fantasmas", às 21.30 h (maiores 6 anos).

Porto

ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Herói", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cúpula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)

Farmacias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana** Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES, Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA-AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS ã PATAMEIRAS Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CODIVEL -ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pereira e Pilar**, Av. da República (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10 bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Ate

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outobro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das ForçA Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 'T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: i Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — Ferreira, P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

Coimbra — ROCHA, R. do Brasil (T. 711526); **BATISTA**, P. da República, 9-10.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 320000
De terça a sábado, às 21.30
Sábados e domingos, às 16.00

«**O REGRESSO DA GUERRA**». Texto de Ângelo Beolco. Encenação de Pedro Pinheiro. Interpretado por Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui Sá Macedo.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

III — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«**O GALINHO DESOBEDIENTE**», DE Soledade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00

«**AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO**», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.

«**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«**UM HOMEM É UM HOMEM**», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

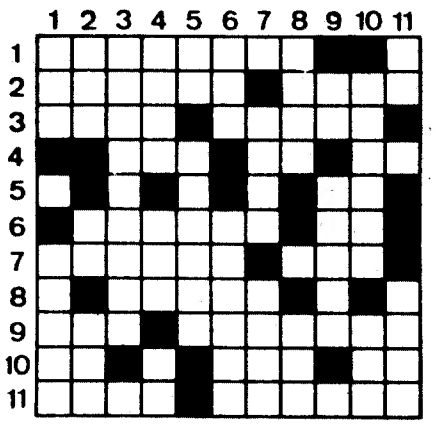
SALA EXPERIMENTAL
«**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Ave tropical.
2 Aceiras. Defrauda (fig).
3 Palmeira da Amazóna. Fábrica de loiça de barro.
4 Dada uma das partes dissociadas. pela corrente eléctrica. Espera resposta. Arsénio (s.q).
5 Carta de jogar.
6 Ladra (prov. trams). Manuscrito.
7 Máquina de triturar certas substâncias. Venda a crédito.
8 Formiga vermelha do Brasil.
9 Segundo mês sagrado dos Hebreus, que corresponde à Lua de Abril. Liquidara contas.
10 Hafnio ou célcio (s.q). Ofereci. Grande ribeira da Ásia Russa.
11 Um dos Estados da América. Causara amuo a.



VERTICAIS:

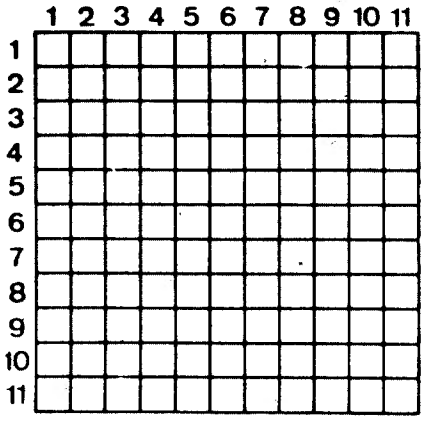
1 Progenitor. Artigo definido. Planta que produz grão panificável.
2 Fedor. Cobalto (s.q). Divindade do feiticismo africano representada por dois vasos.
3 Aves trepadoras de cores variadas.
4 Jarro (planta). Ilha do Estado da Baía. Boro (s.q).
5 Gálio (s.q). Abrigos (fig).
6 Guarneço de asas. Doce de coco.
7 Grupo. Acolá.
8 Escavar. O mesmo que Dio.
9 Sufixo que designa estado. Aliada. Artigo definido.
10 Desse mios. Grande quantidade.
11 Medianas. Reputação.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo. o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Mulher de D. Afonso Henriques. Caminhei para cá.
2 Olá. Freguesia do concelho de Barcelos.
3 Zombar. Nome de jogo.
4 Rio da Escócia. Festa do Ano Novo ou festa de todos para à qual os negros se cotizam.
5 Pega. Seduzir.
6 Peixe do Brasil. Caminho.
7 Guarneceres de asas.
8 Instrumento para atirar setas. Espécie de formiga.
9 Punhado. Ergueram.
10 Tornar-se querido. Mentira (prov).
11 Sadios. Coisa (ant). Letra grega.



VERTICAIS:

1 Sujeito à morte. Estimas.
2 De outro modo. Antiga cidade da Polónia.
3 Dias em que se suspendem trabalhos oficiais ou escolares. Canto de muitas vozes reunidas.
4 O mesmo que ion. Campeão.
5 Astutos. Idem.
6 Claridade. Cingir.
7 Vila e concelho do distrito de Viseu. Medida de superfície.
8 Um dos Estados da América do Norte. Rio de França.
9 Prestável.
10 Satélite de Júpiter. Nesse lugar. Afecto.
11 Residiras. Preposição e artigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14577**

HORIZONTAIS:

1 QUEM. NADA.
2 Brim. Brocar.
3 Ar. Iria.
4 Anas. Esmara.
5 To. Ad. Ce. Oc.
6 Toiro.
7 Mu. Réstia.
8 Au. FAZ. JÁ.
9 Rica. Amo. Ur.
10 Atolo. Aceda.
11 Moras. Serão.

VERTICAIS:

1 Qb. Até. Aram.
2 Urano. MUITO.
3 Eira. Tu. Cor.
4 Mm. São. Fala.
5 Dirá. Os.
6 Nb. Reza.
7 Ariscos. Mas.
8 DORME. Troce.
9 Acia. Si. ER.
10 Aaro. Ajuda.
11 Dr. Aca. Arão.

PROVÉRBIO: Quem nada faz já muito dorme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14417**

HORIZONTAIS:

1 Elásticas.
2 Am. Anuiriam.
3 Mac. Amo.
4 Oras. Atar.
5 Lua. Acaba.
6 Holanda. An.
7 Bar. Rei.
8 És. Má. Ado.
9 Cãs. Rimas.
10 Trapos. Aoto.
11 Ás. Assas. As.

VERTICAIS:

1 Ramos. Besta.
2 Mar. Hás. Rs.
3 Calor. Ca.
4 La. Sul. Papa.
5 Ana. Aar. Sós.
6 Rumo. Nem. SS.
7 Tio. Adiar.
8 Ir. Aca. Ias.
9 Cinta. Ramo.
10 Aa. Aba. Data.
11 SM. Rançosos.

Rádio

Antena Um

15.30: Vivósábado: **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Oratória, «As Estações», de Haydn; **18.03**: Os grandes intérpretes; **19.00**: À mesa das palavras; **20.00**: Quarteto, n.º 2, em ré maior, de Borodine; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; **16.00**: Pé-de-vento ao vivo; **18.00**: Topo do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Reticências e som da livre; **22.00**: A luz de Edison; **21.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

14.00: Meia-tarde; **15.00**: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Roteiro do Sul; **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

FM-Estéreo

14.00: Dois tons; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: As fantásticas viagens do Nautilus; **22.00**: Amigos de Alex; **23.55**: Boa-noite. Noticiários a todas as horas.

"não deite papeis no chão"

TELEVISÃO

RTP 1

15.15 — Revista de Touros

16.00 — Ginástica: Campeonato Mundial de Montreal
Final individual de homens

17.30 — Desenhos Animados
«Marmaduke»

17.50 — Panorama
O programa de hoje é subordinado ao tema «Termas»

18.20 — Técnicas de Pintura

18.50 — O Louvre
(1.º Episódio): nesta primeira edição da série o destaque é dado ao Egipto, muito particularmente ao período do Império Antigo. Mantendo um diálogo imaginário com um escriba da época (aproximadamente 2500 a.C.) que se define como o «guardião das palavras divinas», os «entrevistadores» põem em relevo os aspectos mais importantes da civilização egípcia. Neste episódio, a presença da actiz Deborah Kerr.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — A Grande Barraca
(8.º Episódio)

21.05 — Rabo de Saia
(5.º Episódio): Quequé, Juca Severino e Solon viajam num camião, quando, no meio da estrada, aparece Morgana uma cigana, que se dispõe a ler a sina dos caixeiros-viajantes. Quequé não gosta muito da história, mas não consegue resistir à tentação de saber o seu futuro. A cigana faz várias insinuações verdadeiras sobre a vida de Quequé e oferece-se para ser sua mulher.

22.05 — Aplauso
«A Magia de David Copperfield»: David Copperfield é mundialmente famoso pelo seu trabalho em mágica e ilusionismo.

Jason Robards será apresentador do programa, que tem como artistas convidados Susan Anton, Andrey Landers (da série «Dallas») e Katherine Bach (da série «Os 3 Duques»).

Magia, luz, cor e encantamento num espectáculo que agradará aos telespectadores de todas as idades.

23.10 — Último Jornal

23.30 — Sábado Especial
Ciclo «Faces do Terror»: «A Vingança de Frankestein». O barão Frankenstein, depois de escapar à guilhotina, começa a construir nova criatura, recorrendo desta vez ao cérebro de um anão homicida. Com a ajuda de um jovem estudante de medicina, o bom doutor empenha-se em juntar os bocados de corpos humanos que irão consumar a sua vingança da sociedade que o persegue.

Surgido no período áureo do cinema fantástico, produzido pela Hammer, prestigiadíssima produtora inglesa especializada no género, «A Vingança de Frankenstein» segue-se ao primeiro filme da série, «The Curse of Frankenstein», e traça o rumo que as inúmeras sequelas com o mesmo tema irão ter. Um argumento excelente (de Jimmy Sangster e Hurford Janes), ambiente soberbo, laivos de humor sombrio e o inevitável lote de personagens inquietantes marcam este filme. À frente do elenco, o soberbo Peter Cushing, grande actor e uma das instituições do género, ao lado de Vincent Price e Christopher Lee.

O realizador Terense Fisher (1904-1980) é outra das instituições do género. Trabalhando para a Rank, Fisher destacou-se dirigindo, em filmes de orçamento reduzido, as vedetas americanas que vinham filmar à Europa, em fim de carreira.

As suas cores vivas, fortemente contrastadas, a sua abordagem original, permitiram fazer reviver um género que iria entusiasmar os adolescentes dos anos 60, e que tanto contribuiria para a vaga actual dos «filmes de culto». «A Vingança de Frankestein» constitui um dos pontos mais altos do trabalho pioneiro e sempre estimulante de Terence Fisher.

Título original: The Revenge of Frankenstein. Realizador: Peter Cushing, Michael Gwynn, Oscar Quitak, Fracis Matthews, Eunice Gayson, John Welsh, Lionel Jeffries, Richard Wordsworth. Duração: 91 minutos. Ano de estreia: 1958. Género: Terror. Fotografia: Cor. Origem: Inglaterra.

«Rabo de Saia» continua nas noites de sábado

RTP 2

17.30 — Troféu
Inclui a Fórmula Ford, Judo e Golfe

20.00 — RTP / Brasil

20.25 — Para o Melhor e Para o Pior
(Último episódio): No Egipto, a relação entre os homens e as mulheres parece ter parado no tempo. Mas esta estagnação esconde numerosas aspirações. As mulheres egípcias carregam toda a sua frustração, pois a sociedade não lhes reconhece qualquer espécie de autonomia. Realização de Omar Amiralay.

21.25 — Terra Mãe
(9.º episódio): «1955-1956». A guerra modificou radicalmente a vida na Alemanhae, consequentemente, na pequena cidade de Hansruck. Os dois filhos mais velhos de Maria, Anton e Ernest, estão agora bem instaldos. Anton possui uma pequena empresa. Ernest investiu todos os lucros conseguidos através do mercado negro e casou com a filha de um rico negociante. O contacto com Klarchen, uma antiga namorada de Ernest, acaba por provocar um incidente e Herman vê assim destruída toda a relação que mantinha com a sua família e até mesmo com os habitantes da vila.

AMANHÃ

RTP 1
10.30 — 70 X 7
11.00 — Eucaristia Dominical
11.55 — Tempo dos Mais Novos
12.45 — TV Rural
13.25 — Tempo dos Mais Novos
14.35 — Sessão da Tarde — «Vêm aí os Russos»
16.45 — Uma Planeta para Amar
17.40 — O Outro Lado da Crise
18.40 — Top Disco
19.35 — Como, Quem, Porquê
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Portugal, Passado Presente
21.00 — Páteo Alfacinha
22.45 — Domingo Desportivo.

RTP 2
16.00 — Ginástica
20.00 — Novos Horizontes
20.30 — Adágio
21.10 — Nós... Por cá
21.45 — Cine-Clube — «A Aventura»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
v. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROS ATÉ 6 PRESTAÇÕES
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 19.45 Totoloto
RTP 2 — 18.30 Troféu
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Magia de David Cooperfield»

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
00.04 **3,70 m**	06.37 **1,40 m**
12.19 **3,90 m**	18.18 **1,10 m**
Dia 10	
00.51 **3,90 m**	06.37 **1,10 m**
13.07 **4,10 m**	19.02 **0,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	18º
VILA REAL	16º
PORTO	18º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	15º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	18º
ÉVORA	16º
BEJA	16º
FARO	18º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	-
FUNCHAL	19º

"Gertrude" revoluciona tráfego da capital

Comanda já os Restauradores e a zona da Praça do Comércio

O novo sistema de controlo do tráfego da capital, desde há muito designado por «Gertrude» por ter herdado a sua paternidade do sistema em prática em Bordéus, avançou ontem para a sua terceira fase e passará então a servir ainda este ano a metade superior da Avenida da Liberdade e a Fontes Pereira de Melo.

O documento nesse sentido foi ontem assinado e, segundo afirmou o presidente da CML ao «Diário de Lisboa», a curto prazo estender-se-á ao Saldanha e ao Conde Redondo, pelo menos. Krus Abecasis, declarou ainda ao «DL» que o novo sistema regulador do tráfego da capital é o que de mais moderno há no mercado, dependendo fundamentalmente de um comando central ligado a postos de comando. A solução para os problemas que eventualmente se deparem aos últimos serão sempre, e com imediatez, resolvidos por aquele.

Até Julho deste ano, quando foi inaugurado o primeiro posto de comando de trânsito em Lisboa, o sistema então em vigor, de impossível multiplicação quando ao número de postos — o que já não acontece com este sistema desdobrável em vários postos de comando a partir de um comando central uniformizado —, havia situações de «intoxicação» de tráfego para as quais não havia solução. Com o «Gertrude», sistema que a APU tem criticado na Câmara Municipal e que o seu principal introdutor (Alberto Vila Nova) obviamente tem defendido, é possível aliviar o tráfego de Lisboa em horas de ponta com a facilidade e a eficácia que só sistemas reguladores deste tipo possibilitam.

Aumento de velocidade para 15 km por hora

O «Gertrude», que ontem trouxe até ao Largo de Corpo Santo (posto de estacionamento) técnicos girondinos ligados ao sistema, foi ontem oficialmente inaugurado, mas, como atrás dissemos, está em funcionamento desde o Verão. Foi negociado com uma empresa de Bordéus e tem a sua central de comando no largo do Corpo Santo.

O Sistema de gestão electrónica de regulação do tráfego rodoviário urbano permite um controlo automático do trânsito, proporcionando maior velocidade.

Na zona da baixa, verificou-se um aumento da velocidade média de seis para quinze quilómetros por hora, nos Restauradores e na Praça do Comércio, onde já funcionam dois postos de comando.

O sistema, inventado pelo técnico francês Christian Franceries, em funcionamento em Bordéus desde 1976, estava já a funcionar na baixa lisboeta, mas só ontem foi inaugurado simbolicamente e testada a sua capacidade de reacção a situações anómalas.

O «Gertrude» representa um projecto de investimento global de 300 mil contos a realizar até finais do próximo ano e será aplicado em três fases, abrangendo três zonas de Lisboa.

A primeira fase do «gertrude» abrangeu a baixa lisboeta, Rua das Pretas, Cais do Sodré e Campo das Cebolas, e orçou em 120 mil contos, devendo a segunda fase estar concluída até finais do ano e cobrir toda a zona do Marquês de Pombal.

Menos empecilhos para os bombeiros

O «Gertrude» prevê situações muito concretas, designadamente de emergência. Por exemplo: a saída de bombeiros. Para facilitar a sua chegada ao local afectado, bastará carregar num botão e indicar o itinerário escolhido, tudo automático. O sistema dará de imediato prioridade aos bombeiros, encerrando para os resto da circulação. Será então possível a qualquer viatura dos bombeiros circular ao contrário numa artéria qualquer. Por exemplo: percorrer toda a Almirante Reis em dois ou três minutos.

O sistema permite que os ordenadores de zona, informados em cada meio segundo da circulação em toda a área contralada, comandem directamente cada semáforo, permitindo a reacção instantânea aos fenómenos detectados, sem passar por transitórios de adptação, como atrás, de certo modo, acentuamos.

/D/E/C/A/R/A/S/

OTELO SARAIVA DE CARVALHO vai escrever um livro sobre a sua experiência no processo das FP-25 de Abril. Esta decisão vem na sequência do convite que lhe foi dirigido pelo editor Lyon de Castro, da «Europa-América», a exemplo do que fizera ao «arrependido» João Macedo Correia, cujo livro foi já lançado. No entanto, Otelo condiciona a publicação do seu livro à autorização das chefias militares e, em caso de negativa, à sua passagem à reserva, que irá solicitar em breve segundo afirma o estratego da Revolução dos Cravos.

MANUELA EANES, mulher do Presidente da República, presidiu à sessão formal da constituição do Núcleo Regional de Coimbra do IAC (Instituto de Apoio à Criança). Ao usar da palavra diria «que o núcleo se insere na política de dinamização do apoio à criança a nível nacional» e acrescentaria: «O Instituto mantém actualmente vários grupos de trabalho, que analisam questões tendentes à humanização dos hospitais e à situação de crianças maltratadas».

ERNÂNI LOPES não homologou oito projectos de investimento estrangeiro, embora estivessem a despacho antes de terminar o seu mandado ministerial. Um desses projectos é o da FIAT e envolve dois milhões de contos. Os investidores estrangeiros ficaram bastante surpreendidos com a decisão, ou omissão, do ministro tanto mais que a assinatura era considerada apenas uma simples formalidade estando os processos já aprovados. Alguns visavam apenas aumentos de capital enquanto a FIAT pretende a reconversão da sua unidade fabril.

MANUELA MOURA GUEDES: cada vez mais no centro do furacão. João Rocha não desanima: **ela escusava de dizer tantas mentiras se tivesse vindo ter comigo. Eu sei perfeitamente quais são as fontes e de onde provêm as informações que ela diz possuir.** Resposta da locutora: **Sobre esse senhor não tenho, rigorosamente, nada a dizer. Realmente, o meu meio não é propriamente o da construção civil. O sr. Rocha será tratado em Tribunal, responderá em Tribunal pelas suas afirmações.**

LEONOR BELEZA, ministra da Saúde, vai passar a visitar regularmente as unidades hospitalares, intenção divulgada através do seu gabinete. Segundo aquela fonte, as visitas destinam-se a permitir à ministra inteirar-se do funcionamento dos vários serviços. No âmbito dessa decisão, deslocou-se na madrugada de ontem ao Banco do Hospital de S. José, em Lisboa, onde se deteve particularmente junto dos serviços de traumatizados.

AMÂNDIO DE AZEVEDO deputado social-democrata, em entrevista aos jornalistas Margarida Marante e Emídio Rangel disse que não fica excessivamente preocupado se Mário Soares for eleito Presidente da República, mas ficaria terrivelmente preocupado se fosse eleito o candidato comunista ou o indicado pelo PRD. Pretendia explicar que o seu partido poderá governar com outro candidato eleito que não o seu, admitindo até que na primeira hipótese o relacionamento PR/Governo seria bom.

Brigadas Vermelhas regressam

Um guarda moribundo, uma fuga precipitada, um assalto frustrado, foi o resultado do mais recente atentado das Brigadas Vermelhas, na quinta-feira, num banco de Milão.

Também pela primeira vez há muitos anos, os terroristas «assinaram» o ataque: a conhecida estrela de cinco pontas e as palavras «Brigadas Vermelhas» surgiram, pintadas com tinta encarnada, no interior do banco, antes da fuga. Depois dos actos de sabotagem que nos últimos meses bloquearam zonas inteiras da rede telefónica setentrional, e ameaças de morte a dirigentes sindicais, os brigadistas da chamada «terceira Geração» passaram agora às acções de Guerra.

"Caso FP": internado em greve

Continuação da pág. 1

«O médico Xavier de Brito, que se disse representante distrital da Ordem, telefonou-me realmente a considerar que os presos devem ser transferidos para vigilância médica, mas eu não tenho essa opinião. Vão para o hospital fazer o quê? Eles não querem receber tratamento, logo não vejo razão para irem para o hospital».

Castelo Branco admitiu que contrariou uma posição do médico João Figueirinhas, que se baseava num parecer da Ordem dos Médicos, para efectuar a transferência dos detidos grevistas, porque «ele não justificou em termos que eu ache aceitáveis».

Confirmou por outro lado que recorreu ao médico do Hospital-Prisão para fundamentar a sua posição de recusa de transferência para Caxias dos presos grevistas de fome da Penitenciária de Lisboa.

«Ele considerou que não havia razão para o internamento em Caxias».

Gaspar Castelo Branco informou que no Hospital-Prisão de Caxias se encontram sob vigilância cinco detidos do caso FP-25, dois deles recebendo soro.

«Estes quiseram ser tratados e a primeira forma de tratamento nestes casos de greve de fome é comerem.»